

Universidade de Évora



Escola de Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

I Curso de Mestrado em Turismo

Área de especialização Turismo e Desenvolvimento

Ana Filipa de Carvalho Nunes Nascimento Dores

Título:

«Turismo Desportivo na cidade de Elvas»

Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em Turismo, na área de especialização de Turismo e Desenvolvimento.

Orientador:

Professor Doutor Francisco Ramos

Palavras-Chave: Turismo Desportivo; entusiasta; esporádico; dinamização; projecção.

Resumo: Nos dias de hoje o Turismo Desportivo surge-nos como o diálogo entre dois sectores de importância acrescida na sociedade: o Desporto e o Turismo. Quando estas duas áreas se cruzam cria-se um novo segmento: o Turismo Desportivo - e é com ele que quer o desporto quer o turismo conseguem alargar a sua esfera de acção.

Nesta dissertação procurou-se dar a conhecer a realidade turístico-desportiva na cidade de Elvas. Para tal, foi realizado um estudo sobre o conceito de Turismo Desportivo e realizadas entrevistas para posteriormente ser possível fomentar propostas para a dinamização da cidade através do Turismo Desportivo.

Tendo a cidade de Elvas um potencial muito elevado mas com gravíssimas lacunas no que concerne à sua dinamização e projecção defende-se que, o turismo desportivo permite uma melhor organização da oferta turística pela resposta a diversas motivações podendo transformar-se num produto turístico consistente e duradouro.

Sports Tourism in Elvas

Keywords: Sports Tourism; enthusiast; sporadic, revitalization; projection.

Abstract: Today the Sports Tourism emerges as a dialogue between two areas of growing importance in society: Sport and Tourism. When these two areas intersect themselves, they create a new segment: the Sports Tourism – and it is with it that either sport or tourism can extend its sphere of action.

In this dissertation it has been required to make known the reality of the Sports Tourism in Elvas. So it has been made a study about the concept of Sports Tourism and done some interviews in order to be possible to encourage some proposals to revitalize the city through the Sports Tourism.

Elvas has a very high potential but with serious gaps concerning to its revitalization and projection and it is said that sports tourism allows a better organization of the tourism offer by the response to different motivations becoming in a tourist product consistent and lasting.

Aos meus pais

Agradecimentos

Ainda que qualquer dissertação implique um longo e solitário caminho a que à priori o investigador está destinado, o mesmo requer apoios, incentivos e contribuições para o sucesso da mesma.

Desde o início da minha tese de mestrado pude contar com a ajuda, cooperação, incentivo e confiança de muitos que contribuíram para o resultado final apresentado.

Agora, ao terminar esta dissertação resta-me apenas agradecer todos esses estímulos e contributos sem os quais esta investigação não teria sido possível.

Ao meu Orientador, o Professor Doutor Francisco Ramos, por toda a atenção, dedicação e amizade patenteadas bem como pela crescente exigência que me foi impondo desde a parte introdutória às conclusões finais deste trabalho.

A todos os entrevistados, parte integrante desta investigação, pela sua colaboração e disponibilidade apresentadas desde o primeiríssimo instante. A todos vocês aqui segue o meu sincero agradecimento.

Aos responsáveis pela Biblioteca Municipal de Elvas pela sua eficiência e facilidades facultadas na aquisição de material requisitado por empréstimo. À Biblioteca da Universidade de Évora, à Biblioteca da Faculdade de Motricidade Humana, Biblioteca da Universidade de Lisboa e também à Biblioteca Nacional por toda a ajuda, conhecimento e simpatia dos funcionários.

Generalizando, à Câmara Municipal de Elvas num seu todo e ao Professor João Paulo Garrinhas pelo material disponibilizado.

É com muita satisfação que expresso também o meu mais profundo agradecimento à Dra. Isabel Pinto pela sua compreensão, apoio e incentivo, facilitando a realização desta investigação sempre que possível e em diversos aspectos.

Aos meus amigos pelas oportunas manifestações de companheirismo e encorajamento, e sobretudo a quem sempre acreditou e que de uma forma verdadeiramente sábia nunca me deixou desistir...

Exprimo também sinceros agradecimentos aos meus pais, pelas oportunidades criadas, pelo sentido de responsabilidade que me inculcaram e pela solidariedade desde sempre manifestada.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”
(Fernando Pessoa)

A todos vós,

Um muitíssimo Obrigada!!

Índice:

Resumo

Agradecimentos

I Introdução	Pag.10
II Metodologia	Pag.13
III Questões conceptuais sobre turismo	Pag.17
3.1 - Nota prévia;	Pag.17
3.2 - Evolução histórica do turismo;	Pag.18
3.3 - Definição do conceito de Turismo;	Pag.20
3.4 - Estrutura da actividade turística;	Pag.24
3.5 - Estrutura do mercado turístico	Pag.25
3.6 - Classificação do Turismo;	Pag.27
3.7 - Factores de Motivação;	Pag.33
3.8 - Análise das alterações produzidas no sector turístico;	Pag.35
3.9 - Tipologia do turismo;	Pag.36
3.10 - Segunda Revolução do Turismo	Pag.38
IV Desporto – a realidade desportiva	Pag.41
4.1 - Nota prévia;	Pag.41
4.2 - Definição do conceito de Desporto;	Pag.41
4.3 - História do Desporto – cronologia de acontecimentos	Pag.43
4.4 - Desporto de Lazer versus Desporto de Espectáculo;	Pag.46
4.5 - Crise do Desporto Moderno;	Pag.48
4.6 - Novas Formas de Desporto;	Pag.50
V Turismo e Desporto: Um diálogo Necessário	Pag.58
5.1 - Nota Prévia;	Pag.58
5.2 - Contributo da Revolução Industrial no fenómeno Turismo e Desporto;	Pag.59
5.2.1 - Sazonalidade;	Pag.61
5.2.2 - Desenvolvimento de meios de transporte;	Pag.63
5.2.3 - Tempo Livre;	Pag.65
5.2.4 - Os três paradigmas de Pigeassou;	Pag.67
VI Enquadramento Conceptual de Turismo Desportivo	Pag.71
6.1 - Nota Prévia;	Pag.71
6.2 - Conceito de Turismo Desportivo: uma possível definição;	Pag.71
6.3 - Desportistas versus Turistas Desportistas.	Pag.73
6.4 - Turismo Desportivo: dois tipos de turismo desportivo;	Pag.75

6.5 -Turismo de Prática Desportiva: Mercado e Consumidores;	Pag.77
VII A Cidade de Elvas	Pag.82
7.1 - Nota Prévia;	Pag.82
7.2 - Elvas numa perspectiva histórica;	Pag.82
7.3 - Elvas sob uma perspectiva geográfica;	Pag.84
7.4 - Levantamento das infra-estruturas desportivas;	Pag.92
7.5 - Breve apontamento das maiores unidades hoteleiras da cidade;	Pag.96
7.5.1- Nota Prévia	Pag.96
7.5.2 Pousada de Santa Luzia	Pag.96
7.5.3 - Hotel Brasa;	Pag.97
7.5.4 - Hotel D. Luís;	Pag.98
7.5.5 – Albergaria Jardim	Pag.99
7.5.6 - Hotel S. João de Deus;	Pag.100
7.5.7 - Elxadai Parque	Pag.102
7.5.8 - Situação das infra-estruturas hoteleiras elvense	Pag.103
7.6 - Avaliação do mercado turístico da cidade de Elvas;	Pag.105
7.6.1 - Nota Prévia	Pag.105
VIII Recolha e Análise de Dados	Pag.108
XIX Considerações Finais	Pag.132
9.1 - Descrição do Trabalho Realizado	Pag.132
9.2 – Conclusões	Pag.132
XX Bibliografia	Pag.135

Índice de Quadros

Quadro 1 – <i>Visitante, Turista e Excursionista segundo a ONU;</i>	Pag.22
Quadro 2- <i>Quadro 2- Viajantes, Visitantes, Turistas e Excursionistas ;</i>	Pag.23
Quadro 3- <i>Estrutura do Mercado Turístico;</i>	Pag.26
Quadro 4- <i>Classificação do Turismo;</i>	Pag.28
Quadro 5- <i>Turismo de Massas e Turismo de Minorias: A Qualidade;</i>	Pag.32
Quadro 6- <i>Relação entre os Modelos Desportivos e Oferta Turística</i>	Pag.70
Quadro 7- <i>Ilustração de Turismo Desportivo;</i>	Pag.77
Quadro 8- <i>Organização actual da indústria de turismo;</i>	Pag.78
Quadro 9- <i>Comparação entre turistas praticantes desportivos Esporádicos e Entusiastas;</i>	Pag.81
Quadro 10- <i>Evolução da estrutura etária da população do Concelho de Elvas (1960-2002);</i>	Pag.90
Quadro 11 - <i>Avaliação do Mercado na Cidade de Elvas;</i>	Pag.106
Quadro 12- <i>Calendarização anual do Coliseu José Rondão de Almeida (2009);</i>	Pag.107
Quadro13- <i>Mapa de actividades realizadas pela Câmara Municipal de Elvas (2009)</i>	Pag.107

I - Introdução

No âmbito do mestrado em Turismo (área de especialização de Turismo e Desenvolvimento), na Universidade de Évora, apresento a presente dissertação, cujo tema assenta no Turismo Desportivo apresentando uma proposta específica para o Concelho de Elvas. Já é um dado adquirido que cada vez mais os turistas têm vindo a dar muita importância às viagens. Cada vez mais, as diferenças culturais têm vindo a ser atractivos muito valorizados num mundo em que a globalização é responsável pelo padrão universal de busca do conhecimento além fronteiras.

Contudo, ano após ano temos vindo a constatar alterações no que concerne às motivações do turista. Outrora, viajar era algo restrito a uma parte muito reservada da sociedade; - o turismo estava destinado à elite. Com o passar do tempo, o Turismo começou a representar uma forma mais acessível de uma certa “fuga à realidade”. O turista viajava para esquecer os seus problemas, o fenómeno turístico representava uma fuga à realidade e aos problemas que dela advinham.

O Turismo torna-se mais popular porque nos livra das pressões e da correria da vida agitada contemporânea, oferecendo-nos um meio de escape à realidade. O Homem viajava e viaja em busca da felicidade, da perfeição e do idílico, mas já lá vai o tempo em que actividade turística representava tão só e apenas o "fazer uma excursão ou viagem de recreio a sítios interessantes". Hoje, mais do que uma sofisticada actividade de prestação de serviços, o Turismo é um negócio de excelência, é o procurar de novas vivências, o intercâmbio de novas experiências, da descoberta do desconhecido, da procura de adrenalina, divertimento e aventura, aliado ao conhecimento de novas línguas, culturas e lugares; é a utilização e rentabilização de conhecimentos e meios.

É então agora que podemos claramente constatar a passagem de um “Turismo Inactivo”, cujo objectivo era o desligar e o isolar-nos da sociedade, para um “Turismo Activo”, onde viver no limite essa viagem, e retirar dela o que de melhor nos possa proporcionar, se torna no objectivo fulcral.

Assim, e sendo que a actividade turística está em transformação notam-se também diversas mudanças no plano da procura e da oferta turística. No que concerne a mudanças ao nível da procura, Licínio Cunha destaca as seguintes tendências:

- a) “Diversificação das motivações da viagem;
- b) Aumento da preferência pelas férias activas e pela perda de peso do sedentarismo;
- c) Preferência pelos espaços equilibrados e proporcionando maior contacto com a natureza;
- d) Permanências mais curtas e repetitivas” (Cunha, 2003)

No que diz respeito às novas modalidades de oferta é na mesma obra que o autor refere ainda as seguintes mudanças:

- a) “Desenvolvimento de novos produtos sem dependência de recursos naturais (parques temáticos, “leisure shopings”, turismo industrial);
- b) Novas modalidade de oferta: turismo em espaço rural, cruzeiros, actividades desportivas;
- c) Fórmulas de alojamento mais flexíveis e adaptáveis aos estratos da população com menores rendimentos.” (Cunha, 2003)

Por seu turno, o Desporto é, não só um dos fenómenos de excelência da actualidade como também “*o fenómeno cultural de maior magia no mundo contemporâneo*”, como afirma Manuel Sérgio (1996).

A relação entre estas duas actividades sobre as quais me debruço seria, à priori, de difícil reconhecimento, uma vez que Turismo, segunda indústria mundial, tinha um poder económico de tal forma, que nos levaria a pensar que nada teria a esperar de uma actividade desportiva. Contudo, nas últimas décadas, o papel do desporto na sociedade em geral conquistou uma enormíssima dimensão. Inicialmente estava ligado ao espectáculo, o chamado Turismo de Espectáculo Desportivo (TED), posteriormente à formação da juventude, passando por fim à prevenção e manutenção da saúde, onde atinge um lugar de primazia na indústria do lazer mundial.

Assim, à medida que se desenvolve a necessidade de reinventar o Turismo, tenta-se aliar esta actividade a outros fenómenos. Principalmente nas últimas décadas do séc. XX, Desporto e Turismo tornam-se áreas de sobreposição, o que veio dar origem à falada “literatura do turismo desportivo”. Foi mediante a necessidade de inovar, e na

ânsia de se diferenciar que o Turismo se alia ao Desporto, criando um novo segmento de mercado. Em jeito de análise, “o Turismo Desportivo representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto se tornam interdependentes”(Lourenço e Carvalho, 2008).

Esta dissertação intitula-se de Turismo Desportivo e tem como objectivo geral a caracterização do Turismo Desportivo em Elvas. Numa primeira fase aborda-se a Metodologia constituída por uma introdução onde é descrita a técnica metodológica escolhida, bem como a sua importância, e os objectivos gerais e específicos desta dissertação. Posteriormente segue-se um capítulo relacionado com questões conceptuais sobre o turismo seguido de um outro referente à realidade desportiva. O quinto capítulo aborda a temática do desporto e do turismo em simultâneo: “Um Diálogo Necessário” enquanto o sexto irá funcionar como um enquadramento ao segmento Turístico – Desportivo. Ainda antes das considerações finais está reservado um capítulo para a “Cidade de Elvas” abordando aspectos históricos e geográficos, podendo-se também contar com uma avaliação do mercado turístico em Elvas, antecedido pelo levantamento de todas as infra-estruturas desportivas e principais unidades hoteleiras. Seguidas as considerações finais, constituídas pela descrição do trabalho realizado e as conclusões do mesmo, segue-se a bibliografia.

II - Metodologia

2.1 - Introdução

O percurso metodológico assume papel de destaque nesta fase do trabalho de investigação que pretendo realizar. Neste âmbito, foi feita uma descrição das principais preocupações metodológicas tentando também justificar o motivo da escolha de determinado método ou técnica, em detrimento de outra.

Quando falamos em metodologia é importante começar por definir o tipo de estudo que pretendemos realizar. Existem três tipologias de estudos: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos explicativos. Começando por falar dos estudos exploratórios pode-se afirmar que estes se realizam quando queremos conhecer uma realidade que até então não é conhecida; podemos acrescentar que estes estudos não partem de hipóteses e respondem essencialmente a questões de ordem genérica. Por outro lado, os estudos descritivos têm como principal objectivo fazer uma descrição de uma determinada realidade. Por último, é importante referir as principais características dos estudos explicativos. Este tipo de estudos tem como objectivo principal explicar a realidade e procurar as causas de determinados fenómenos, sendo considerado o estudo das hipóteses por excelência. São também estes estudos que exigem mais conhecimento e mais tempo. A partir das descrições acabadas de fazer, podemos afirmar que o presente estudo sobre o Turismo Desportivo na Cidade de Elvas, é exploratório e descritivo já que o objectivo é abordar uma nova temática e descrever a realidade, tendo em linha de conta os estudos e análises já efectuadas. Este estudo pretende também ir mais além, tendo como intuito a apresentação de determinadas propostas no que concerne a este tema; propostas essas plausíveis e que apresentam condições de passar do plano imaginável para o plano real. Outro aspecto relevante, que me leva a optar por esta pesquisa consiste no facto de tais propostas poderem ser consideradas como hipótese para futuras investigações. (Pinto e Silva, 1999)

Como unidade de análise apresento o levantamento das infra-estruturas desportivas da cidade, a caracterização de unidades hoteleiras capacitadas a receber turistas desportivos bem como a apresentação de uma proposta de turismo desportivo

na cidade de Elvas. Posto isto, segue-se uma proposta de actividades como impulsionadoras de um percurso turístico de cariz desportivo de forma a tornar esta actividade como actividade essencial à actividade turística na cidade de Elvas nos anos vindouros.

O tema sobre o qual me debrucei tem, em seu torno, uma série de questões, às quais vamos tentar dar resposta. Entre as mais diversas questões que este tema envolve destacam-se as seguintes como perguntas de investigação:

- Como se processa a oferta de Turismo Desportivo no Concelho de Elvas?
- Como melhorar a referida oferta numa perspectiva local?

O **objectivo geral** da presente investigação é:

- Caracterizar o Turismo Desportivo na Cidade de Elvas;

Enquanto que os **objectivos específicos** são:

- Evidenciar quais as actividades turísticas e desportivas de maior importância na cidade de Elvas;

- Identificar a possível oferta de Turismo Desportivo em Elvas;

- Apresentar propostas para a dinamização do Turismo Desportivo na cidade de Elvas;

Nesta dissertação, como anteriormente foi referido, realiza-se uma investigação qualitativa que trabalha com valores, crenças, opiniões, hábitos e atitudes. Trata-se de um tipo de investigação indutiva e descritiva uma vez que o investigador desenvolve ideias, teorias e conceitos criados a partir de padrões encontrados nos dados recolhidos.

Este tipo de investigação defende uma análise global e um entendimento geral dos fenómenos, uma vez que os indivíduos são vistos como um todo e estudados numa base histórica. Os estudos qualitativos relacionam-se, de um modo geral, com procedimentos de interpretação, não experimentais, com a valorização dos dados relativistas privilegiando a análise de caso ou conteúdo. Ainda que possam ser considerados resultados débeis no que diz respeito à possibilidade de generalizar os resultados para toda a comunidade (validade externa), os métodos qualitativos têm uma maior validade interna (uma vez que traduzem as especificidades e características do grupo estudado) (Pinto e Silva, 1999).

A técnica que foi utilizada nesta investigação de teor qualitativo foi a entrevista. Aprender a realizar entrevistas depende essencialmente do trabalho de campo, contando essencialmente com a experiência. As entrevistas podem variar consoante o contexto; refiram-se os seguintes contextos: a) individual – realizada por um indivíduo directa e pessoalmente sem intervenção de terceiros; b) telefónico – entrevista realizada através do contacto telefónico; c) em grupo – tem a vantagem de economizar tempo e mostrar percepções diferentes; d) de painel – consiste no tipo de entrevista em que uma pessoa é entrevistada por vários indivíduos ao mesmo tempo. Ainda no que diz respeito às entrevistas é também de salientar os quatro tipos de entrevistas existentes:

a) Entrevista Estruturada - Este é o tipo de entrevista que é utilizado quando o que importa é o minimizar da variação das questões propostas ao entrevistado. Questões essas fechadas de modo a obter dados para amostras, sendo que a informação recolhida é mais uniforme. Aqui, as questões são planeadas com antecedência e as respostas estão previamente divididas por categorias. A entrevista fechada facilita a posterior análise de dados. (Pinto e Silva, 1999).

b) Entrevista Semi-Estruturada - Este tipo de entrevista conta com a existência de um guião previamente organizado para o decorrer da entrevista. Não exige uma ordem rígida e específica na realização das questões sendo que tem como objectivo a realização das mesmas questões a todo um grupo de entrevistados. Nas entrevistas semi-estruturadas existe um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões por parte do entrevistado, que varia segundo os interesses e condições do mesmo. Nela são mais os pontos fortes do que as lacunas que lhe são encontradas. Positivamente destaca-se a optimização do tempo disponível, a possibilidade de introduzir novas questões se o entrevistador assim considerar prudente, permite a selecção de vários temas a explorar e por fim um tratamento mais sistemático dos dados. Uma entrevista semi-estruturada requer uma minuciosa preparação por parte do entrevistador e dá suficiente liberdade ao entrevistado (Pinto e Silva, 1999).

c) Entrevista não estruturada (aberta) - neste tipo de entrevistas o entrevistador propõe um tema desenvolvendo-o com o fluir da conversa diferenciando-se das outras pelo maior seu grau de liberdade. As questões vão emergindo do contexto imediato. (Pinto e Silva, 1999)

A técnica seleccionada para a realização das entrevistas inerentes a esta dissertação foi a entrevista, realizada em contexto individual tratando-se de uma entrevista semi-estruturada. O guião da entrevista foi cuidadosamente preparado diferindo consoante o tipo de entrevistado (se está inserido numa realidade desportiva ou turística). Como já foi mencionado, as entrevistas decorreram num contexto individual tendo sido gravadas. Mais à frente no trabalho estará apresentada a transcrição das mesmas para uma melhor compreensão dos resultados apresentados. Ainda relativamente às entrevistas julga-se de importância acrescida referir quais as vantagens e desvantagens desta técnica. Assim, podemos avançar com algumas vantagens notórias: a flexibilidade no que diz respeito à duração de uma entrevista, a oportunidade para a realização de “questões chave” e a possibilidade do entrevistado se expandir oralmente. Note-se também a oportunidade para o aprofundamento de temas e questões permitindo a recolha de um elevado número de dados diversificados. A adaptação a novas situações e a vários entrevistados também constitui um dos pontos fortes das entrevistas.

Enquanto entrevistador denotam-se cuidados especiais que devem anteceder a realização de uma entrevista. Exemplo disso é a selecção dos entrevistados especificando as variáveis que pretendemos estudar elaborando as questões do guião da entrevista de acordo com essas variáveis. O que também importa bastante na preparação dos entrevistadores é a aprendizagem de quem tem de entrevistar, como se deve apresentar conseguindo que o entrevistado se coloque à vontade e o modo como se devem registar e codificar as respostas. A linguagem deverá ser acessível para o entrevistado e o tema da entrevista deverá ser um estímulo para ambos os intervenientes (principalmente para o entrevistado). O entrevistador deverá também, de forma subtil e educada, impedir que o entrevistado divague e se expanda a assuntos que não são relevantes ao tema da investigação.

Importa agora também referir até que ponto as manifestações corporais (não verbais) são importantes neste tipo de investigação. Sendo que a entrevista constitui um processo de observação, o comportamento não verbal do entrevistado também deverá ter sido em conta devendo o pesquisador proceder ao maior número de notas possível.

III – Questões conceptuais sobre turismo

3.1- Nota Prévia

O Turismo é, sem dúvida, uma actividade significativa, sob o ponto de vista socio-económico, no mundo actual. Poder-se-á inclusivamente afirmar ser o “negócio do futuro”, ainda que com todas as suas implicações. Perante essa importância podemos afirmar que este é um fenómeno de deslocamento voluntário e temporário que pode e deve ser estudado e tido em conta com toda a atenção tentando minimizar os choques culturais, políticos e sociais.

Qualquer uma das definições que possamos apresentar e considerar deverá contemplar, directa ou indirectamente três tendências: política, económica e técnica, para que haja um consenso entre todos os intervenientes na matéria. Assim, “(...) o turismo pode identificar-se em três tendências: a económica, a técnica e a política.” (Beni, 1998).

Os números que incentivam a apetência entusiástica do Turismo como o “negócio do futuro” assentam em grande parte em estimativas realizadas pela *World Tourism Organization* (WTO) (OMT- *Organização Mundial de Turismo*) que aponta para quase meio bilião de Turistas na Europa em 2010. Ainda que com alguma perda de peso, a Europa não deixa de ser a região líder do turismo mundial.

Neste ponto, pretende-se que seja feita uma análise deste conceito de tamanha importância, salientando quer as suas benesses quer os seus malefícios gerados em centros receptores (como é o caso da concentração de massas). A evolução histórica do conceito também será brevemente abordada, assim como alguns tópicos sobre vários elementos que compõem o sistema turístico.

Esta reflexão que se segue resulta da pesquisa e análise de documentos subordinados ao turismo e suas particularidades em diversas formas.

3.2- Evolução Histórica do Turismo

A actividade turística existe desde a idade clássica (período que vai desde os primórdios das primeiras civilizações até à primeira metade do século XVIII) e foi sofrendo alterações até à idade contemporânea.

A Idade Clássica do Turismo (que se prolonga até ao século XVIII) tem como características o facto de as viagens serem individuais e de se realizarem, predominantemente, por necessidades fundamentais (como o comércio), as peregrinações religiosas, a saúde ou por razões políticas ou de estudo.

É na passagem para a Idade Moderna que se verificam grandes mudanças, tanto a nível não só tecnológico como económico, social e cultural, que introduzem significativas alterações nas viagens. É nesta época que as viagens de recreio, entre as camadas sociais mais abastadas se tornam mais populares. Estas viagens surgem como forma de aumentar e melhorar os conhecimentos, ao mesmo tempo que se procuram novos encontros e experiências. Os diplomatas, estudantes e membros de famílias abastadas inglesas faziam a *Grand Tour* (uma viagem realizada, pela Europa, com duração de três anos, com paragens obrigatórias em Paris, Florença, Roma ou Veneza). Foi nesta época em que pela primeira vez se intitularam as pessoas que viajam como turistas.

Surgem também diversos autores que dedicam as suas obras ao tema das viagens, tais como: Montesquieu com “Lettres Persanes” Goethe - “Viagem em Itália”, Stendhal - “Mémoires d’un Touriste”) e Victor Hugo com “Le Rhin”. Os guias Turísticos também se multiplicam (como por exemplo: Ebel “Manuel des Voyageurs en Suisse” (*Manual de Viajantes na Suíça*), Hans Ottokar Reichard “ Guide des Voyageurs en Europe” (*Guia de Viajantes na Europa*), “Conseils aux Touristes” (*Conselhos para Turistas*), “Le Guide d’Espagne et Portugal” (*Guia de Espanha e Portugal*). Surgem também as primeiras cadeias de Hotéis, alguns de cadeias que ainda hoje existem: *Pullman e Ritz e*, a título de curiosidade, é posteriormente, em 1840 que surge a primeira organização de viagens em Portugal – a *Agência Abreu*. Nesta época os Ingleses continuaram a viajar para o Continente Europeu, e essa movimentação levou ao desenvolvimento dos transportes.

No século XIX, o progresso da ciência, a revolução industrial (que num próximo item será referenciada de forma mais detalhada dada a sua importância), a multiplicação das trocas, o desenvolvimento dos transportes (do comboio mais particularmente) e a transmissão de ideias com a generalização da publicação de jornais, dão um novo impacto, um novo impulso às viagens. As viagens começam a encontrar a sua verdadeira identidade; passam a ser um meio de as pessoas se interessarem pelas particularidades de cada povo, pelas tradições, pelo exotismo e por outros modos de vida e novas culturas. É aqui que o gosto pela viagem é aguçado.

Julgo que na evolução histórica do Turismo não pode ficar esquecido Thomas Cook e o Turismo Organizado. Foi Thomas Cook quem inventou a viagem organizada num comboio alugado por si, entre Leicester e Loughborough, destinada aos participantes de um congresso de medicina. As viagens organizadas de Thomas Cook, o lançamento de uma nota circular, antecessora dos travellers cheques, marcaram uma das mais importantes etapas na história do turismo e estão na origem do turismo dos nossos dias.

Com o passar do tempo começa-se a reconhecer a importância do turismo que incita quase todos os países da Europa a criarem instituições governamentais com o fim de o promover e organizar, sendo a Áustria o primeiro país a fazê-lo. Nesta época os grandes destinos turísticos são as estâncias termais, as estações climáticas da montanha com o lançamento da helioterapia, as estâncias balneares (Biarritz, Deauville, Miami, Riviera francesa e italiana). É neste período que o turismo inicia a sua expansão mundial, caracterizando-se pela procura de diversão e descanso e também pelas viagens culturais (Cunha, 2003).

Na Idade Contemporânea já este fenómeno havia sofrido diversas e significativas mudanças. Nesta época já havia decorrido a Revolução Industrial como mais abaixo está referida de forma detalhada. O desenvolvimento dos transportes, o reconhecimento do direito às férias pagas, a criação e aparecimento de organizações nacionais e internacionais destinadas a promover o turismo e as novas ideias levaram a que, a partir do início do século XX, o turismo passasse a ser considerado como uma actividade económica relevante, como uma actividade de excelência. Até ao início da II Guerra Mundial, o turismo alcançou significativas dimensões seguindo-se de um

decréscimo que quase o fez desaparecer a partir daí. Só a partir dos anos 50 e aliado à fase de progresso económico e social é que o turismo se desenvolveu e consolidou.

Diversas considerações nos permitem chegar a tais conclusões, porém, nada melhor do que uma análise das alterações produzidas neste sector para que possamos perceber a natureza do turismo bem como as influências que nele exercem as alterações que se produzem nos vários domínios do saber e do conhecimento. Note-se que é também de importância acrescida referir que o turismo tem de ter capacidade para dar resposta às necessidades de cada época tendo em conta as alterações que estas determinam, isto é, o turismo não pode ser considerado um fenómeno efectivo, mas sim um fenómeno marcante na sociedade em vigor que tem de necessariamente estar em constante mutação a fim de satisfazer sempre o seu consumidor.

3.3 Definição do Conceito de Turismo

Desde que se iniciaram os estudos sobre Turismo, são várias as definições contextuais apresentadas para este fenómeno. Sendo este um fenómeno extremamente complexo, lato e interdisciplinar, seria de relativa prudência referenciar a definição de alguns autores anteriores ao chamado “Turismo Contemporâneo”.

Assim, note-se que a primeira definição apresentada remonta a 1911 avançada por um economista austríaco – Hermann von Schullern zu Schattenhofen – que regista: *“Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos que se manifestam na chegada, na permanência e na saída, de um turista de um determinado município, país ou estado”* (Cavalcanti e Neves in <http://www.fotoserumos.com/curitibaviavel3.htm> consultado em 10 de Outubro 2009).

Segundo Josef Stradner o mesmo conceito passa pelo *“tráfego de viajantes de luxo (aqueles que têm condução própria) que se detêm num local fora do seu lugar fixo de residência e que com a sua presença naquele país não perseguem nenhum propósito económico mas procuram a satisfação de uma necessidade de luxo”* (De Souza 2007).

Por outro lado, a *Comissão Económica da Sociedade das Nações*, a fim de obter e determinar critérios que lhe permitam a elaboração de estatísticas turísticas num contexto internacional, em 1937 adopta a definição de Turista como: *“(…) toda a*

peessoa que viaja por uma duração de 24 horas, ou mais, para um país diferente do da sua residência” (Cunha, 1997).

Foi bem mais recentemente, em 1999, que o autor mexicano, Oscar de La Torre referiu que o *“Turismo é o fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas, que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural” (De La Torre 1992).*

Por seu turno, Foster, autor também respeitado na área considera que *“Turismo é, de um lado, um conjunto de turistas; e de outro, os fenómenos e as relações que esta massa produz em consequência das suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espectáculos, guias – intérpretes que o núcleo deve habitar para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda. (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que os produzem nas populações receptoras” (Barretto 1997).*

Como podemos constatar através das perspectivas dos autores apresentados a respeito da definição de Turismo, nota-se que à medida que caminhamos para o contexto actual, esta mesma definição se afasta cada vez mais de um contexto exclusivamente económico passando a debruçar-se sob o factor luxo, entretenimento e intercâmbio de novas experiências.

Ainda neste âmbito mais actual note-se que a definição apresentada pela Organização Mundial de Turismo (OMT), agência especializada das Nações Unidas (ONU) dedicada ao Turismo, apresenta esta actividade como *“O conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”*) ainda que não deixe de enfatizar que a questão principal é o deslocamento ou viagem dos indivíduos sendo que para além desta deslocação ser voluntária e temporária, esse tempo terá de exceder as 24 horas e terá também de efectuar pernoita. A referida organização diz-nos também que *“(...*

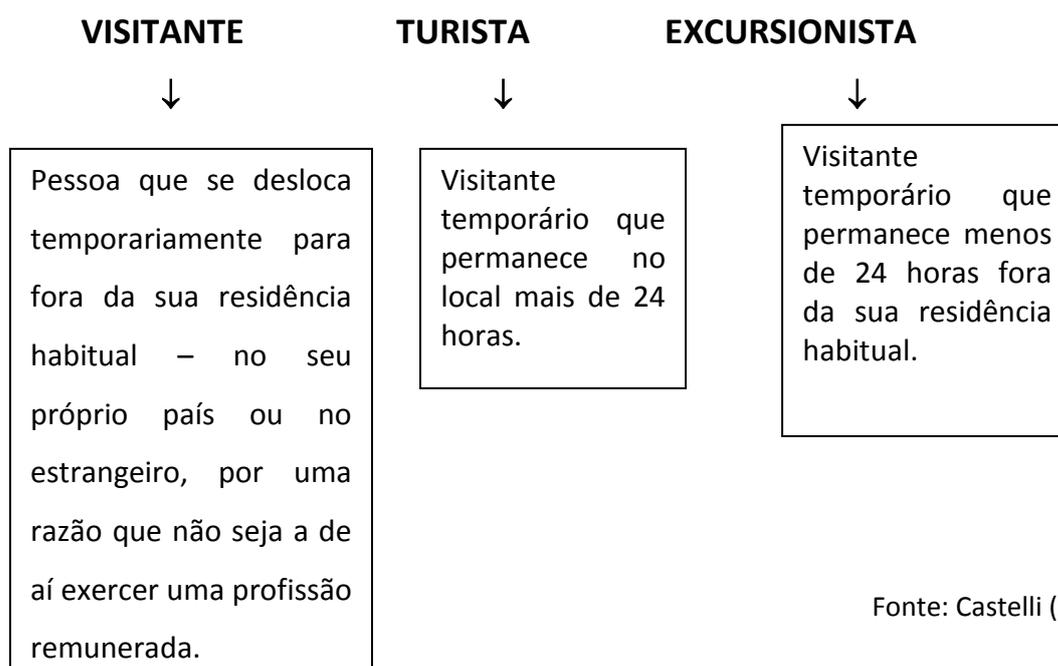
o turista não deverá exercer nenhuma actividade remunerada no centro receptor, pois fugirá do conceito acima elaborado, já que se o turista efectuar negócios, de modo objectivo, ele vai retirar divisas do local e não deixá-las” (OMT 1995). E é então aqui, quando contextualizamos o turismo dentro do contexto de lazer, que se pode pensar no Turismo abrangendo outras áreas e actividades, como a actividade desportiva.

Refiro ainda que no *Dicionário de Língua Portuguesa*, Ed. Verbo, turismo é definido de forma, breve, sucinta, directa e objectiva do seguinte modo:

- a) Actividade que consiste em viajar por prazer ou com fins culturais;*
- b) Actividade económica relacionada com a deslocação e alojamento de turistas;*
- c) Fenómeno cultural que consiste na movimentação de turistas;*
- d) Conjunto de serviços necessários para atrair pessoas nacionais e estrangeiras a locais de especial interesse, pondo ao seu dispor elementos de informação, transporte, alojamento, organização de visitas guiadas.*

A conceptualização de turismo é de facto, uma tarefa não só de responsabilidade como bastante árdua e complexa, Contudo, as definições acima citadas por diversos autores facilitam essa tarefa. Assim:

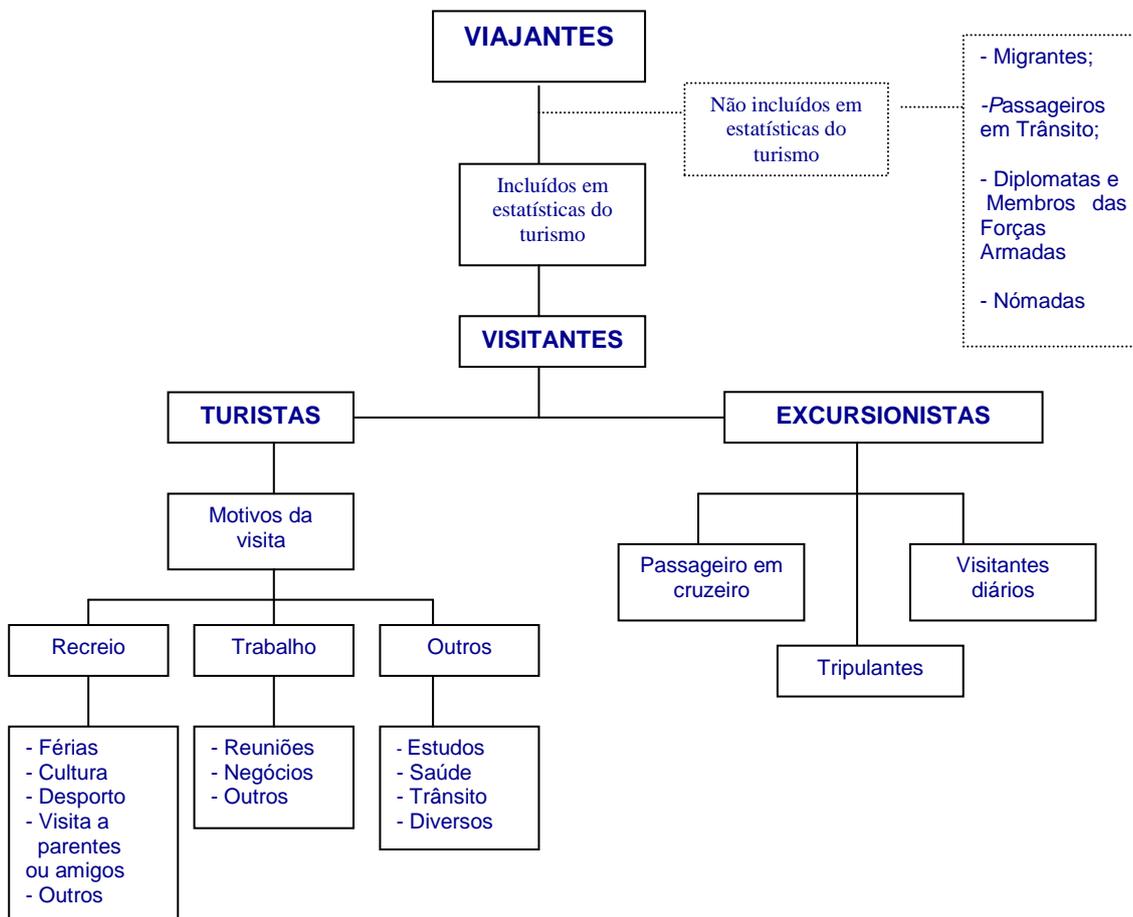
Quadro 1- Visitante, Turista e Excursionista segundo a ONU



Fonte: Castelli (1996)

Ainda de acordo com esta linha de definição e conceitos seguem diversos autores como Castelli e o esquema abaixo apresenta-se de um Adaptado da OCDE:

Quadro 2- Viajantes, Visitantes, Turistas e Excursionistas



3.3- Estrutura da Actividade Turística

Existem diversos sectores que contribuem de forma directa na actividade turística. Estes são responsáveis pelo operar, pela venda, promoção e desenvolvimento do sector turístico. Assim, os mesmos poder-se-ão classificar da seguinte forma:

a) Transporte de passageiros:

- ❖ Companhias aéreas;
- ❖ Transporte ferroviário;
- ❖ Companhias de navegação;
- ❖ Autocarros, carros e rent-a-car;

b) Restauração e acomodação:

- ❖ Hotéis;
- ❖ Pousadas;
- ❖ Motéis;
- ❖ Hospedarias;
- ❖ Casas rurais e turismo de habitação;
- ❖ Parques de campismo;
- ❖ Apartamentos Turísticos;
- ❖ Colónias de férias;
- ❖ Time-sharing;¹
- ❖ Restaurantes, cafés e take aways;

c) Atracções e animação:

- ❖ Monumentos históricos;
- ❖ Paisagísticas e culturais;
- ❖ Centros de entretenimento;

¹ Time-sharing consiste no direito ao uso, em princípio, de longa duração e a tempo parcial de um ou vários locais de férias.

- ❖ Parques temáticos;
- ❖ Centros de entretenimento;
- ❖ Facilidades para a prática e assistência de desporto;
- ❖ Instituições políticas;
- ❖ Lojas;

d) Administração Pública:

- ❖ Organizações centrais e regionais de turismo;
- ❖ Serviços responsáveis pelo património;
- ❖ Serviços portuários e aeroportuários;
- ❖ Serviços responsáveis pela emissão de vistos e passaportes;
- ❖ Serviços de segurança;
- ❖ Escolas de formação e treino;

(Nunes, 2006)

Por seu turno, o mercado turístico é representado e composto por um significativo número de actores. Assim o demonstra o gráfico representado no ponto que se segue.

3.4- Estrutura do Mercado Turístico

Abaixo segue representada esquematicamente a estrutura do mercado turístico.

Quadro 3 – Estrutura do Mercado Turístico

ALOJAMENTO

Hotéis/móteis
 Vilas/chalés
 Casa de hóspedes
 Parques de campismo
 Parques para caravanas
 Apartamentos
 Campos de férias,etc.

TRANSPORTE/TRANSPORTADORAS

Transporte aéreo
 Transporte marítimo
 Caminhos-de-ferro
 Transporte rodoviário:
 - Autocarros
 -Aluguer de automóveis

ATRATIVOS

Naturais:

Terra/mar
 Montanhas, etc.

Feitos p/homem:

Monumentos antigos
 Lugares Arqueológicos
 Museus/galerias de arte
 Parques de diversões

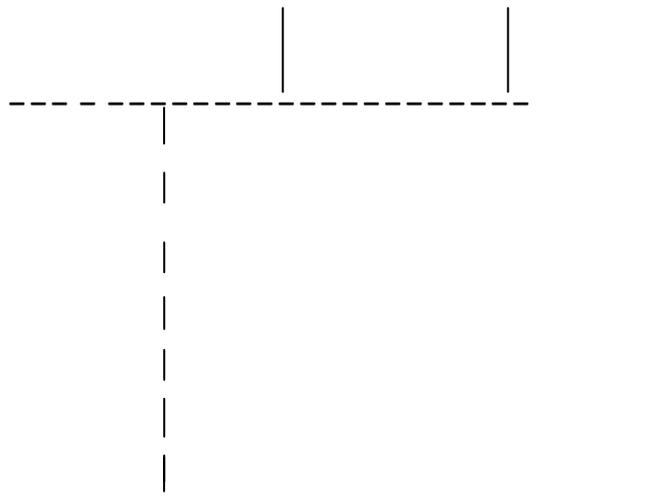
SERVIÇO DE APOIO

Sector privado:

Serviço de catering
 Intérpretes/guias
 Serviços financeiros: bancos,etc.
 Serviços de seguro
 Portos (privados)
 Imprensa do sector de viagens

Sector público:

OPERADORES
 TURÍSTICOS AGENTES
 DE VIAGENS TURISTAS



3.5- Classificação do Turismo

Em conformidade com as classificações adoptadas pela OMT e pelo Eurostat, e segundo a origem dos visitantes, destacam-se três distintos mercados turísticos:

- ✓ **Doméstico ou Interno** – Que ocorre quando os residentes, independentemente da sua nacionalidade, viajam no próprio país de residência. Isto é, trata-se de turismo no âmbito de determinado território em que viajantes e visitantes são residentes no mesmo território.
- ✓ **Emissor** – *Outbound Tourism* – Quando os residentes de um determinado país ou região visitam outro(s) países e/ou regiões, que não o(a) da sua residência.
- ✓ **Receptor** – *Inbound tourism* – Tipo de turismo praticado numa determinada região por visitantes não residentes nessa região. Todas as visitas efectuadas a um país por não residentes do mesmo.

(Nunes, 2006)

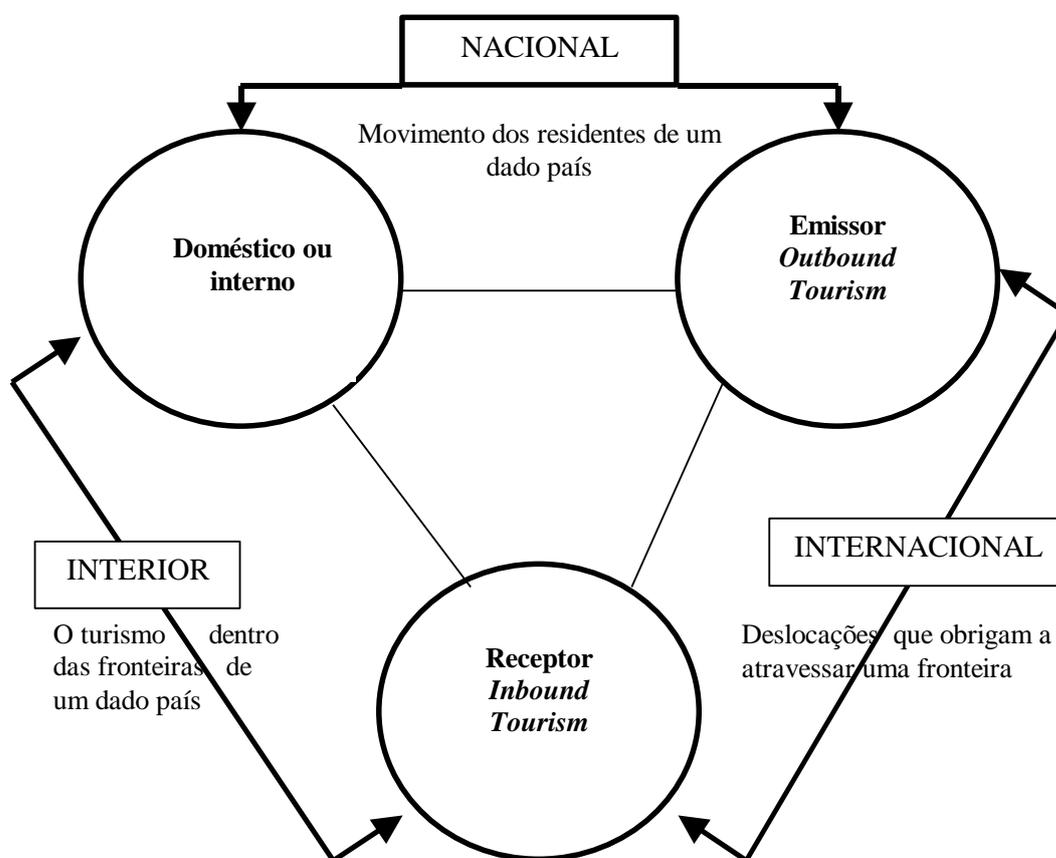
Note-se também que estas três formas básicas de turismo podem ser combinadas de vários modos:

- ✓ **Turismo Interior** – turismo realizado dentro das fronteiras de um país compreendendo o turismo doméstico e o turismo receptor.
- ✓ **Turismo Nacional** – Movimento dos residentes de um determinado país e compreende o turismo doméstico e o turismo emissor.

Turismo Internacional – Abrange unicamente as deslocações que obrigam a atravessar uma fronteira e compreende o turismo receptor e emissor. (Nunes, 2006)

Quadro 4 – Classificação do Turismo

Classificações do Turismo segundo a Origem dos Visitantes



Fonte:

<http://209.85.229.132/search?q=cache:3WcoM6X4NIMJ:www.forma-te.com/mediateca/download-document/2732-modulo-o-turismo-aspectos-conceptuais.html+.O+TURISMO:+ASPECTOS+CONCEPTUAIS+1.1.+Conceitos+de+Turismo&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt> (consultado a 20 Outubro 2009)

Por outro lado, não podemos também esquecer que os turistas poderão ser enquadrados em função de duas grandes tendências, a saber:

a) Turismo de massas

O Turismo de massas representa o tipo de turismo praticado pelas pessoas cujo nível de rendimentos é menor, acabando por viajar em grupo, com gastos reduzidos e permanência de curta duração.

Sobretudo a seguir à II Guerra Mundial, os avanços tecnológicos, as inovações nos processos de trabalho e as mudanças político-sociais causadas pela guerra, alteraram de uma forma bastante significativa a relação tempo de trabalho/tempos livres.

Os motivos que estão na origem das deslocações deste tipo de turismo prendem-se, essencialmente, com a necessidade de evasão ao meio e com o efeito de imitação. Nas deslocações, a preferência no que concerne aos transportes, vai para o automóvel, autocarro, e voos charters. Note-se que a ligação dos voos charters ao grande desenvolvimento da hotelaria, como por exemplo em Espanha, fez com que os agentes turísticos se organizassem de forma a poderem transportar e acomodar grandes fluxos turísticos, criando os chamados “pacotes turísticos”.

Este tipo de Turismo, orientado para os maiores centros de concentração turística é realizado por pessoas pouco dadas à aventura, segundo Plog, que classifica as pessoas em diferentes tipos psicológicos construindo uma nova tipologia do carácter de Turistas, é característico dos “cêntricos”. No seu modelo psicocêntrico-alocêntrico os turistas cêntricos padecem de um fraco pendor pela aventura, procuram os destinos mais em voga; padecem de uma acentuada desconcentração e prazer: simples diversão e entretenimento, e o seu gosto mais peculiar tende em se debruçar sob o clima, o sol e as termas. (<http://www.google.pt/search?hl=ptPT&q=plog+modelo+aloc%C3%AAntrico&meta=&aq=f&oq=> consultado a 2 de Novembro de 2009).

Os amantes deste tipo de turismo raramente convivem com a população local excepto quando se trata de eventos previamente organizados e optam sempre pelo Verão como época de férias. No caso europeu esse período tende a ser entre Julho e

Agosto não diferindo porém no que concerne à escolha do tipo de alojamento. Optam por estabelecimentos hoteleiros mais baratos (como quartos individuais e pensões) e utilizam por vezes meios complementares de alojamento de modo a manterem gastos reduzidos.

Contudo, e aliás como todos os tipos de turismo, os resultados desta massificação podem ter efeitos arrasadores, repercussões devastadoras para os bens turísticos quer se trate da fauna, flora, obras de arte ou monumentos e populações locais.

A massificação proporciona uma série de efeitos como degradação ambiental, alterações na sociedade, banalização da cultura local, criação de empregos de baixa qualificação, entre outros problemas a evitar.

É necessária uma gestão rigorosa e cuidada em todas as suas formas. Para isso é necessária a contribuição e empenho das entidades oficiais envolventes, da sociedade civil e dos agentes que intervêm no sector de modo a que males maiores possam ser evitados.

A vertente ambiental é, sem dúvida, uma das vertentes que mais perigo sofre. Para travar muitos dos problemas ambientais relacionados com o turismo, deveriam ser estabelecidos acordos e programas de abrangência ambiental, de base sólida e objectivos devidamente especificados. Esses acordos e programas deveriam também estabelecer uma componente prática a fim de esses objectivos serem devidamente monitorizados.

b) Turismo de Elite ou Minorias

O Turismo de Elite também apelidado de Turismo de Minorias é caracterizado pelo maior conforto dos serviços e das programações. Diverge na sua totalidade do Turismo de Massas em todos os seus aspectos e características. Ao Turismo de Minorias ou de Elite convencionou-se chamar-lhe Turismo de Qualidade pelas suas peculiares características. Contudo, essa designação não é consensual por diversos motivos, entre os quais o facto desta terminologia se relacionar com a procura e não com a oferta. É realizado por indivíduos isolados ou em pequenos grupos com afinidades económicas, profissionais ou culturais.

Fala-se de um tipo de pessoas “selecto”, de elevado poder económico, que gostam de gastar bastante dinheiro e não deixam de escolher a dedo as suas opções de lazer. Trata-se de um público-alvo “aristocrata” que gosta de esbanjar dinheiro e riquezas considerando supérfluos todos os gastos que não lhe proporcionem algum retorno compensador.

Como referido no início deste ponto, o Turismo de Minorias caracteriza-se pelo maior conforto e serviços e programações. Assim, torna-se necessário adquirir eficácia na utilização dos meios técnicos disponíveis padronizando e otimizando procedimentos de modo a evitar erros através da identificação dos pontos críticos do mesmo, aumentando a capacidade competitiva das empresas que intervêm em todo o processo.

No que diz respeito às empresas turístico -desportivas, que nesta dissertação têm um destaque especial, crê-se cada vez mais que as mesmas estejam focadas no cliente enquanto controlam a qualidade do serviço desde a concepção, produção, até à assistência após o serviço prestado. É necessário que estas empresas adoptem um sistema de qualidade como instrumento impulsionador de reflexão e diagnóstico quer para a organização interna quer para a modernização da sua actual gestão.

Esta atitude beneficia tanto o turista como as empresas do sector. Fazer bem à primeira, servindo será a chave de um bom serviço excepcional efectuado sem erros. (Nunes, 2006). No quadro abaixo apresentado (quadro 5) descreve-se, de forma sintetizada o Turismo de Massas e Minorias no que concerne aos alojamentos, mercado e economia.

Quadro 5 - Turismo de Massas e Turismo de Minorias: Síntese

Variável	Turismo de Massa Convencional	Turismo de Minorias
Alojamentos		
<i>Padrões espaciais</i>	Costeiros, alta densidade;	Dispersos, baixa densidade;
<i>Escala</i>	Grande dimensão, integrados;	Pequena escala, estilo familiar;
<i>Propriedade</i>	Estrangeira, multinacional;	Local, pequenas e médias empresas;
Mercado		
<i>Volume</i>	Elevado;	Baixo;
<i>Origem</i>	Um mercado dominante;	Sem mercado dominante;
<i>Segmento</i>	Psicocêntrico;	Alocêntrico ;
<i>Actividades</i>	Água/Praia/Vida nocturna;	Natureza/Cultura;
<i>Sazonalidade</i>	Verão – estação alta;	Sem estação dominante;
Economia		
<i>Estatuto</i>	Sector dominante;	Sector suplementar;
<i>Impacto</i>	Sector muito dependente de importações/lucros não ficam no país;	Sector não dependente de importações/lucros retidos no país;

Fonte: <http://209.85.229.132/search?q=cache:3WcoM6X4NIMJ:www.formate.com/mediateca/download-document/2732-modulo-o-turismo-aspectos-conceptuais.html+.O+TURISMO:+ASPECTOS+CONCEPTUAIS+1.1.+Conceitos+de+Turismo&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt> (consultado a 20 Outubro 2009)

3.6- Factores de Motivação

As motivações que levam as pessoas a viajar são as mais diversas e distintas possíveis. Segundo Licínio Cunha (1997) existem três tipos de motivações. As motivações mistas, as motivações libertadoras (férias, desportos, repouso, cultura...) e as motivações constrangedoras (reuniões, negócios, saúde, estudos...)

O sucesso de um negócio turístico depende, na sua maioria, da capacidade de resposta às necessidades e preferências dos consumidores. Os consumidores são o ponto fulcral da actividade turística. A sua satisfação é indispensável, e a qualidade dos serviços disponibilizados é um conceito dinâmico, isto é, tem de imprescindivelmente acompanhar a evolução da preferência dos consumidores. A qualidade desses serviços corresponde à satisfação das necessidades e exigências dos consumidores.

Também sobre as motivações turísticas foram feitos diversos estudos. O primeiro deles ocorreu em 1970 e foi realizado por H.P. Gray identificando essencialmente dois motivos para viajar. Wanderlust (desejo de vaguear), defendendo ser uma característica básica da natureza humana, que nos leva a deixar as coisas que nos são familiares procurando novos lugares e culturas; e Sunlust (desejo de sol) que consiste na procura de amenidades diferentes ou melhores do que as disponíveis na área de residência.

Crompton (1979) avança com a motivação básica (quebra de rotina), defendendo que a mesma assentava em motivações específicas (sócio-psicológicas), no escape ao meio envolvente, na exploração e avaliação de si próprio, no relaxamento, no repouso, no prestígio, no aumento das relações sociais, na saúde, entre muitas outras. Esta é, segundo o meu ponto de vista, a definição mais banal de todas essas motivações. Contudo, com o passar do tempo os estudos tornaram-se mais específicos e desenvolvidos. Ainda que, tenha iniciado este tópico com a definição de Licínio Cunha, talvez das mais esclarecedoras e relativamente actuais, julgo ainda pertinente referir a teoria de Leiper (1984) apresentando o Lazer Recreativo (onde se procede ao restabelecimento de descanso, relaxamento e divertimento) e o Lazer Criativo (onde se produz algo de novo).

A Organização Mundial de Turismo (OMT/WTO) classifica as mesmas motivações em duas categorias que estão na origem das imagens que se fazem a

respeito de um destino. Assim, classifica-as como motivações do tipo racional que têm na sua base a segurança, confiança, poupança, tradição e conformismo; e as motivações do tipo afectivo que assentam na curiosidade, afectividade, amizade e liberdade.

Na perspectiva de Foster, apresenta-se os principais factores motivadores que provocaram a rápida expansão do turismo nos anos 50:

a) Recreação e lazer:

- ✓ Descanso – como fuga à rotina diária;
- ✓ Para um tempo agradável;
- ✓ Para conseguir uma experiência aventureira ou amorosa;

b) Cultural e educativo:

- ✓ A fim de conhecer novos países – questões relacionadas com o povo e cultura;
- ✓ Para ver locais de especial interesse – galerias de arte, locais, museus, etc.;
- ✓ Para visitar lugares anfitriões de acontecimentos actuais;
- ✓ Para assistir a acontecimentos especiais (concertos, exposições...);
- ✓ Para aprender mais sobre os passatempos favoritos e outros interesses pessoais;

c) Étnico:

- ✓ Para visitar o país de origem familiar;
- ✓ Para ver lugares visitados por parentes ou amigos;
- ✓ Para ver culturas/costumes invulgares ou bizarros em regiões remotas;

d) Diversos:

- ✓ Acontecimentos desportivos;
- ✓ Busca de Aventura;
- ✓ Motivos sociológicos – conhecer outras partes do mundo;
- ✓ Congressos;
- ✓ Conferências;
- ✓ Viagens de negócios;
- ✓ Mudança de clima;

Fonte: (Foster, 1992)

3.7 - As alterações produzidas no sector turístico ao longo dos tempos.

De 1945 a 1973 houve um conjunto de factores que por si só influenciaram a actividade turística. Tais como, a ascensão de um grande número de países à independência; o crescimento de rendimento real por habitante de cerca de 3%; o facto da produção mundial ter aumentado à média anual de 5% enquanto que as trocas internacionais se multiplicou por seis; o facto dos créditos internacionais, o capital, a tecnologia e a mão-de-obra terem registado uma enorme mobilidade; a emergência de grandes multinacionais; a constituição de grupos económicos como a CEE; o aumento dos dias de férias pagas dos trabalhadores conseguidos através da revolução industrial; e até o lançamento dos primeiros satélites e primeira viagem à Lua. (Nunes, 2006)

Todos estes acontecimentos influenciaram de forma directa o sector turístico. A nível da procura regista-se um aumento do tempo livre, um aumento do rendimento bem como uma transformação nas motivações turísticas. Surge a necessidade de diversificação e diferenciação, a necessidade de compensar os desequilíbrios psicológicos ligados à vida profissional pela evasão ao meio, a fuga à vida do quotidiano.

No que diz respeito à oferta, as viagens aéreas conheceram um rápido desenvolvimento e as viaturas individuais tornaram-se mais correntes. Os organizadores de viagens iniciaram a produção em série de produtos de massa denominado por período fordista tendo por base os transportes por avião e as cadeias de hotéis do litoral. Foi a célebre “época dos 3 S”: Sun, Sea and Sand. Neste período, todas as atenções estavam focadas no Turismo Internacional, o turismo interno era ainda um subproduto do turismo internacional nas orientações políticas turísticas.

De 1973 a 1990 a diferença entre o nível de vida dos países em vias de desenvolvimento e dos países industrializados começou a ser notória, a crise ou choque do petróleo ocorrido em 1973 pôs fim à era da energia a baixo preço, as tensões políticas e o crescente e rápido aumento das despesas militares intensificaram os problemas internacionais. Notam-se variações rápidas das taxas de câmbio e crise de confiança no sistema monetário mundial o afrouxamento do crescimento económico mundial, e conseqüente diminuição da produção, acompanhados da

estagnação e do desemprego. Através de todos estes factores e do facto do endividamento externo da generalidade dos países ter atingido um nível tal que abalou os fundamentos do sistema financeiro internacional o homem dá-se finalmente conta de que a sua actividade põe cada vez mais em perigo o ambiente físico em que vive. Inicia-se um novo período onde existe uma consciencialização ambiental que originam novas atitudes e novos comportamentos dos consumidores. (Nunes, 2006)

Com todas estas alterações ocorridas não se pode afirmar que o turismo mundial se reduziu, mas sofreu uma alteração estrutural ao mesmo tempo que reduziu quase estagnando o ritmo de crescimento (a distância e duração das viagens diminuiu e a procura de alojamento mais barato começou a ser preferencial). Por seu turno, no que compete à oferta multiplicaram-se os equipamentos desportivos e de animação e surgiram novas fórmulas para a utilização dos meios de alojamento turístico em regime de compropriedade e de utilização periódica com carácter de permanência. (www.esgt.ipt.pt/.../2812_2%20%20EVOLUÇÃO%20HISTÓRICA%20DO%20TURISMO.ppt consultado a 1 de Novembro 2009)

Fruto de tais acontecimentos é também a importância agora adquirida pelo turismo interno que se torna cada vez maior com cada vez maior com o conseqüente desenvolvimento de equipamentos e promoção susceptíveis de enquadrarem o turismo dos nacionais no interior do seu próprio país, a famosa máxima do “Vá para fora cá dentro!”, que incita ainda hoje o Turismo Interno. É também neste período que o Turismo deixa de ser exclusivamente uma actividade económica e se começa a enfatizar o seu papel de carácter social, político, ecológico, cultural e educativo. O Turismo passa a ser encarado como bem indispensável, como uma das componentes essenciais à vida do homem (valorização e identidade).

Relativamente à procura, verifica-se uma redução ainda maior da duração do trabalho diário e semanal, os rendimentos reais diminuíram, mas nunca se chega a renunciar as viagens. No domínio das motivações sobressai a procura de programas de férias com a inclusão de actividades culturais e desportivas.

3.9- Tipologia do Turismo

Podem-se distinguir diversos tipos de Turismo sendo que a sua denominação depende e corresponde à motivação principal do turista. Abaixo referem-se diversos tipos de turismo definindo de forma sucinta cada um deles. Iniciarei esta referência pelo tipo de Turismo sobre a qual esta minha dissertação irá debruçar-se.

- a) **Turismo Desportivo:** Turismo Desportivo é um subtipo de turismo que advém da actividade turística e tem como seus subtipos o turismo radical e o turismo activo. Refere-se à deslocação de turistas aficionados de distintas modalidades desportivas, que afluem a núcleos desportivos tradicionais (com calendário de eventos fixo) ou a núcleos que possivelmente possam ser sedes de olimpíadas, competições e torneios. É um tipo de turismo que tem vindo a adquirir e ganhar mais e mais espaço na nossa sociedade, tanto no que se refere à deslocação para assistir a grandes eventos desportivos como para tomar parte activa num desporto específico. O seu principal objectivo passará sempre por aliar a actividade turística à actividade desportiva promovendo, desenvolvendo e organizando actividades físicas e desportivas no âmbito educativo, cultural e lúdico. O incentivo à prática de desporto e ocupação de tempos livres passa pelas preocupações deste tipo de turismo (Nunes, 2006).

- b) **Turismo Cultural:** Ainda que cultura tenha um sentido muito amplo, o turismo cultural tem um significado muito restrito. Apresenta-se com motivações com um certo requinte e algo de sofisticação. Visa uma permanência prolongada e uma relação mais íntima com a comunidade. Este tipo de turista procura locais de grande manifestação cultural, partindo em busca de civilizações antigas. Procuram também encontros artísticos, científicos, de formação e informação (Nunes, 2006).

- c) **Turismo de Recreio:** Este será o tipo de Turismo que oferece um maior leque de propostas uma vez que as suas múltiplas ofertas vão ao encontro da motivação específica de turista que o pratica (Nunes, 2006).

- d) Turismo Étnico:** Este tipo de turismo consiste na realização de viagens a fim de visitar, conhecer ou privar com as suas origens familiares. Consiste na saída de residentes e seus descendentes do estrangeiro para o seu país de origem e na procura de sociedades exóticas (Nunes, 2006).
- e) Turismo de Negócios:** Trata-se de uma deslocação voluntária e temporária normalmente realizada por quadros superiores das empresas com o intuito de participar em seminários, reuniões, congressos, entre outros. O propósito deste tipo de turista assenta no desenvolver de empreendimentos com fins lucrativos através dessas mesmas reuniões de negócios. Em grande parte trata-se de viagens de incentivo, realizadas fora da época alta devido também aos acrescidos gastos efectuados por esta categoria de turistas (Nunes, 2006).
- f) Turismo de Saúde/Turismo de Repouso:** Este tipo de turismo começa agora a surgir com alguma dimensão por todo o mundo e está directamente relacionado com o bem-estar, com a procura de centros afamados pelo campo medicinal e de ambientes propícios ao descanso e repouso (como por exemplo as termas) (Nunes, 2006).

3.10- Segunda “Revolução” do Turismo

A segunda “revolução do turismo” prende-se com o desenvolvimento das novas tecnologias que em muito contribuiu para o avanço da actividade turística. Este desenvolvimento veio-nos permitir, de forma facilitada, o alcance de destinos longínquos num curto espaço de tempo. Deixou de ser necessária uma imensa disponibilidade para se realizar a viagem ambicionada. Actualmente já nem se imagina turismo sem o contributo ou a associação da Internet, afinal de contas, actualmente já não existe segmento do turismo que não tenha sido atingido por essa economia digital e por esse galopante ritmo da Internet. O desenvolvimento tecnológico revelou-se portanto, decisivo para a explosão verificada no turismo.

Futuramente, espera-se que esta tendência se mantenha uma vez que todos os dias se assiste ao desenvolvimento desses e de outros elementos tecnológicos, que contribuirão de forma acentuada para a evolução do turismo. Actualmente, já ouvimos com uma certa frequência o debate a respeito das emergentes viagens turísticas ao espaço, que mal reúnam condições económicas, estruturais e de segurança, serão certamente o auge da actividade turística.

Nos tempos que correm, o Turismo está novamente a sofrer alterações. Trata-se da mudança de comportamento face aos tempos livres.

É Valls (Lourenço, 2008) quem denomina estas alterações como a “segunda revolução do Turismo”. Refere-nos ainda que estas “mudanças” “coincidem com a mudança do milénio”. Descreve-nos um antigo turista, o turista da primeira revolução do turismo, como um indivíduo pouco exigente, que não ousa a ambicionar mais, um turista pioneiro cujas aspirações se concentravam na viagem em si e no alojamento. Em contrapartida, relata o turista moderno como ambicioso e exigente. Refere que para este novo turista, além de “viajar, alojar-se ou comprar um pacote” deseja “ter uma experiência satisfatória, que integre todos os actos que realiza, desde que sai de casa até que volte” . As necessidades e prioridades de quem viaja estão em constante mutação, a satisfação, a sede de novas experiências, o desfrutar de cada momento da viagem, torna-se agora no elemento central da viagem turística.

A satisfação já não é “genérica, estandardizada e geral” tendo-se tornado “específica, segmentada e personalizada”. O segmento turístico tem agora de responder específica, individual e concretamente a cada um dos turistas como um só e não como um todo. Actualmente, e cada vez mais, cada turista é um turista, que na mesmíssima viagem procura distintas experiências, vivências e objectivos. O consumidor é mais e mais exigente, é mais culto, “está melhor informado, é mais culto e pode comprar com facilidade”

Todos estes factores até agora mencionados acabam por promover outros tipos de turismo visto que foram os mesmos que condicionaram a “antiga actividade turística”. Paralelamente ao clássico “Sol - Praia”, apresenta-se e desenvolvem-se um conjunto de novos destinos turísticos que não vêm apenas proporcionar uma quebra da rotina do quotidiano, do dia-a-dia de trabalho, mas principalmente uma satisfação contínua ao longo de todo o ano. Valls avança que esses mesmos produtos se tratam

de “actividades de contacto com a natureza, o património cultural, o desporto, a aventura, a descoberta, a relação, os acontecimentos, o descanso, a leitura, a gastronomia, os negócios ou a multimédia entre outros”(Valls, 2000).

A nova estrutura social que se vive com o início do séc. XXI veio criar novas oportunidades em diversas áreas, sendo que o Desporto e o Turismo são duas que de uma forma ou de outra acabam sempre por ser privilegiadas com a sua cooperação mútua. Estas duas áreas acabam por se tornar mais fortes e consistentes não só enquanto sectores independentes, mas como dizia, enquanto sectores cooperantes capazes de desenvolver sinergias muito úteis para os seus mercados. Esta cooperação é cada vez mais visível em diversos campos de actividade assumindo a forma de Turismo Desportivo. Deste modo, julgo prudente terminar a análise deste ponto com uma breve citação pertencente ao Artigo 2º. transcrito da *Carta Internacional do Turismo e Desporto Sustentáveis* na tentativa de deixar ainda mais claro que a cooperação entre Turismo e Desporto deve ser cada vez mais explorada de forma a responder às exigências das novas dinâmicas sócias. Assim, é de salientar que:

“O Turismo e Desporto sustentáveis caracterizam uma actividade que assenta na utilização dos recursos integrantes do património natural e cultural da humanidade, e participa no seu enriquecimento.” (1992,1999)

IV - Desporto

4.1- Nota Prévia

Teoricamente, a definição de Desporto em si, seria bem menos complexa e difícil que a anteriormente realizada. Contudo, Desporto não é só uma actividade física sujeita a determinadas regras ou regulamentos. Desporto é bem mais que isso.

Não se resume à prática de uma actividade, que por norma, visa a competição entre praticantes. Nem é tão pouco, única e exclusivamente, a actividade que só requer esforço muscular, mas também destreza e concentração.

4.2 – Definição do Conceito de Desporto

O Homem, desde os primórdios da sua existência, sente a necessidade de se movimentar, de libertar a energia acumulada e de trabalhar para sobreviver.

Este nunca foi um hábito realizado de forma consciente mas sim um acto que o homem ancestral encontrou para desenvolver as suas capacidades físicas ainda que não tomasse consciência disso. Com a evolução da civilização humana, as tarefas do primórdios do homem tais como caçar, nadar, pescar e lutar evoluíram de tal forma até perderem o papel principal de subsistência (Actividade Física), conquistando um carácter lúdico (Desporto), o que lhe permitiu a obtenção de um maior controle da Natureza, a demonstração das suas próprias capacidades e o entretenimento do público, entre outras coisas.

Assim, também o conceito de “Desporto” tem vindo, ao longo dos tempos a sofrer diversas alterações. Porém, citando Araújo & Rodrigues (2004) ainda não há uma definição universalmente aceite em relação ao Desporto.

Gustavo Pires, refere no seu livro “Gestão do Desporto” (2004) variadíssimas definições cronologicamente organizadas de Desporto. Assim, cito algumas para que melhor possa descrever a evolução deste conceito, ou melhor, a evolução do modo como este conceito é visto.

Em 1934, Pierre Coubertin considera que “(...) o desporto é um culto voluntário e habitual de exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progressão e não hesitando em ir até ao risco”; (Pires, 2007) já em 1951 se constata algumas alterações nesta definição apresentada por Huizinga, no seu já célebre livro “Homo

Ludens, Essai sur la Fonction Social du Jeu” quando define jogo da seguinte maneira: “ jogar é uma actividade ou ocupação voluntária executada dentro de determinados limites de tempo e de lugar de acordo com regras livremente aceites, mas absolutamente obrigatórias tendo o seu objectivo em si próprio, e sendo acompanhado por um sentimento de tensão, alegria e consciência de que isso é diferente da vida normal” (<http://reflexoesdodesporto.blogspot.com/2007/08/definio-ou-definies-de-desporto.html> consultado a 9 de Novembro 2009).

Para Pierre Laguillaumie (1970) o conceito é sobretudo um organização mundial dirigida por um governo internacional desportivo o “*Comité Nacional Olímpico*” pelas “*Federações Internacionais*” e por todos os organismos desportivos privados ou públicos que gerem, administram, dirigem e controlam o desporto (<http://reflexoesdodesporto.blogspot.com/2007/08/definio-ou-definies-de-desporto.html> consultado a 9 de Novembro 2009).

Através de Clayer (1985) e Lamartine (s/d), no conceito desportivo as barreiras vão mais além, alargando-o a valores que interligam os cidadãos e a sua permanente educação, contribuindo para uma cultura vivida e para o tal “bem estar físico e psicológico” (<http://reflexoesdodesporto.blogspot.com/2007/08/definio-ou-definies-de-desporto.html> consultado a 9 de Novembro 2009).

Já o Conselho da Europa, no ano de 1992, definiu desporto como: “(...)”Todas as formas de actividade física, formais ou informais, que visam a melhoria das capacidades físicas e mentais, fomentam as relações sociais, ou visam obter resultados na competição a todos os níveis” . Assim se constata por exemplo que a definição europeia de desporto não distingue desporto profissional de desporto não profissional, ideia essa rebatida pelos norte-americanos.

Numa outra óptica apresenta-se Gustavo Pires (2003) ao defender que desporto envolve “(...) exercício físico, competição, desafio, esforço, luta, apetrechos, estratégia, e tática, princípios, objectivos, instituições, regras, classificações, tempo livre, jogo, vertigem, aventura, investigação, dinheiro, lazer, sorte, rendimento, simulação, códigos, resultados, prestações, treino, força, destreza, meditação, tempo, espaço, beleza, medição, voluntarismo, morte, etc.” (<http://reflexoesdodesporto.blogspot.com> consultado a 9 de Novembro de 2009).

Facto é que cada vez mais o desporto representa uma actividade de importância acrescida na sociedade moderna. O estilo de vida cada vez mais sedentário, aliado ao crescente uso e avanço das tecnologias na vida quotidiana, está a provocar cada vez mais uma inactividade do indivíduo que tem graves repercussões no seu bem-estar físico e também psíquico. É aqui que o Desporto sobressai bem mais do que qualquer facto cultural e mágico do nosso tempo. (Sérgio, 1996)

A importância do Desporto toma proporções de tal forma grandes que a Organização Mundial de Saúde – OMS – reconhece e torna pública essa importância. Actualmente já não faz sentido falar em Desporto sem falar de Saúde e vice-versa.

A OMS reconhece a importância do desporto “para a saúde física, mental e social, capacidade funcional e bem-estar de indivíduos e comunidades” conferindo ao desporto um papel de importância acrescida na sociedade. (Sara Felizardo “O bem-estar físico e emocional” consultado a 14 de Novembro <http://mulher.sapo.pt/bem-estar/fitness/o-desporto-e-o-bem-estar-fisic-991586.html>). Assim sendo, é cada vez mais pensável aliar esta actividade de lazer à actividade turística por exemplo, para que se possa obter o melhor de cada uma destas actividades, e para que mais possamos lucrar com isso.

4.3- Breve História do Desporto - Cronologia de Acontecimentos

É importante enfatizar que este tema é de delicada abordagem, uma vez que a história do desporto conta bem mais do que o início da actividade física desde o primórdio dos homens. Ao analisar o fenómeno social e histórico que o desporto constitui deparamo-nos à priori com binómios como: “o jogo e a festa”, “o jogo e a cultura”, “o desporto e a cidadania” e até o “desporto e a religião”. Então o desporto assume um papel de destaque não só num prisma de sobrevivência associado aos nossos antepassados mas também e cada vez mais na sociedade actual (Rodriguez, 2008).

Nesta época, quando ao desporto nos reportamos (na altura apelidado de “ginástica grega”) denotam-se conceitos implícitos, tais como: lazer, educação, religião, guerra, direito e política. Estes conceitos estão também associados aos jogos religiosos que nesta época decorriam, destaque para os *Jogos de Olímpia*.

As primeiras disputas de atletas ocorreram na Grécia Antiga há 2500 anos atrás na cidade de Olímpia e eram realizados em homenagem de Zeus. Foi cerca de 776 a.C. que se iniciou a actividade física na Grécia Antiga, data assinalada pelo registro do primeiro campeão olímpico Koroebus. Os jogos, na Antiguidade, representavam um objectivo de vida, tratava-se do apogeu de cada homem, ambicionavam participar nos jogos *Píticos*, *Nemeus*, *Ístmicos* e principalmente nos *Olímpicos*. Apesar dos marcos históricos existirem, e de nos permitem elucidar a evolução ao longo do tempo de actividade física, do lazer e do desporto é quase impossível separar o real e o lendário.

No que diz respeito às provas note-se que as mesmas, tanto em quantidade como duração, foram aumentando até ocuparem cinco dias, num total de 14 competições (Rodriguez, 2008).

Milon de Crotona foi o mais célebre e conceituado lutador da Antiguidade, tendo conseguido por seis vezes a coroa de loureiro² em seis *Olimpiadas*, sete vezes nos jogos *Píticos*, nove nos *Nemeus*³ e mais dez no Jogos *Istmicos*⁴. Um verdadeiro exemplo, uma distinta personalidade entre os gregos.

Contudo, o tempo foi correndo, e os jogos, todos eles sofreram alterações. Os Jogos continuavam a decorrer mas a degeneração apareceu sendo o espírito desportivo ultrapassado pelo espírito de lucro. Esse facto começou a tornar-se evidente quando o ramo de oliveira deixou de ser suficiente para premiar os vencedores. A coroa de silvestre passou a ser a maior aspiração do jovem atleta. Para o jovem grego a coroa de silvestre facilmente tomou o lugar do ramo de oliveira, e assim foi sucedendo ao longo dos tempos. O espírito começou a ser substituído pelo material (Rodriguez, 2008).

Importa dizer que, no séc. II a.C., a Grécia foi subjugada por Roma cuja política passará por dar prioridade à arte de manejar armas. Os Jogos Olímpicos foram abolidos em 391 d.C. pelo imperador cristão romano *Teodósio I* por serem considerados festivais pagãos e só foram restabelecidos na segunda metade do século VIII a.C., com objectivo de incitar os Deuses a intervir contra a devastação da peste, através de tréguas sagradas⁵ (Gillet, 1961).

² A coroa de loureiro era o prémio para o vencedor dos jogos de Olímpia;

³ Nos jogos Nemeus o prémio era uma cora de aipo e não de loureiro;

⁴ Aqui o prémio assentava numa coroa de aipo seco ou numa ramagem de pinheiro;

⁵ Apontamentos da disciplina “História do Desporto” – Faculdade de Motricidade Humana

A beleza e a elegância eram propósitos, eram preocupação das classes mais favorecidas da Antiga Grécia. A recreação pelo corpo era parte, quase totalidade, do seu quotidiano. A beleza e elegância das formas corporais aparecem ligadas a um estilo de vida saudável, sem stress, despreocupada, em que todas as actividades realizadas tinham uma relação directa com os prazeres divinos. Assim, a ginástica, a música, os banhos relaxantes, uma alimentação correcta e saudável, as massagens e exercícios respiratórios (nunca deixando de recorrer à medicina da época) eram actividades de relevo, de maior importância (Gillet, 1961).

É com Aristóteles que se inicia uma demarcação mais específica para o papel da educação: *“formar pessoas honestas”*. Esta teoria viria a afectar todo o mundo ocidental. No *Tratado da Política*, Aristóteles distingue a ginástica grega como necessária à formação individual das pessoas contribuindo *“para a saúde e para o desenvolvimento das forças”*, e enobrecendo a ginástica como *“auxiliar para formar coragem”*. Apesar disso, traça limites e cria imposições ao culto que a ginástica representava na vida dos gregos durante toda a sua infância e puberdade; opõe-se ao rígido *“regime dos atletas”* e à rudeza do *“excesso de fadiga”*.

Enfatizando a importância desta época note-se que os factos mais marcantes nela decorridos assentam na separação do corpo e do espírito, na inspiração humana centrada na religião, na moral e em Deus. Na Idade Média a educação era dirigida ao espírito, só aos cavaleiros cabia o tratamento do corpo. Sem ser nesta ocasião, a atenção dirigida ao corpo advém unicamente do castigo, como modo de purificação, de redenção dos pecados da alma. *“ O Homem atravessou a Idade Média a fazer penitências, a expiar as culpas da sua natureza pecaminosa, a sofrer mortificações em cilícios e desconfianças em cintos de castidade, a definhar-se em pestes, a arder em fogueiras, a gastar-se em trabalhos da gleba e em rezas conventuais”* (Bento, 1995).

De um modo geral, os séculos XVII e XVIII foram séculos de desenvolvimento da concepção científica moderna consolidados pelo positivismo do séc. XIX. Em síntese poderíamos afirmar que o Renascimento se trata do movimento cultural que sucedeu à Idade Média, influenciado por diversos artistas e pensadores. É com o *Renascimento Humanístico* e com os ideais desses pensadores e artistas, que as actividades físicas paulatinamente entraram em conciliação com a educação intelectual e moral. É também ainda na viragem destes séculos que decorre a teorização do conceito

“Educação Física”, realizado por diversos autores. Contudo, os primeiros sistemas de *Educação Física* decorreram nos séculos XVIII e XIX contando com os contributos práticos e teóricos do Renascimento (Gillet, 1961).

Assim, apenas no Renascimento surge a preocupação com o exercício físico e com os motivos que levam o ser humano ao cultivo pelo corpo.

São vários os autores que exaltam e enobrecem o mérito do corpo ao ar livre e defende o exercício físico como aliado essencial da saúde, demonstrando que muitas doenças podiam ser evitadas e curadas através da prática do exercício físico; ideia representada por Montaigne na sua máxima “educar o corpo para uma mente sã num corpo são”.

Resumindo, é no Renascimento que a preocupação pelo corpo ressurgiu como importância fulcral à formação integral do ser humano.

4.4- Desporto de Lazer Vs Desporto de Espectáculo

Como defendido ao longo desta minha reflexão crítica, o Desporto não é um conceito simples que se resume a uma qualquer prática relacionada ao movimento. O Desporto assume variadíssimas formas e vertentes. Assim, ao longo deste ponto tenciono abordar as significativas diferenças entre aquele que chamamos *desporto de lazer*, e aquele a que nos referimos como *desporto de espectáculo*. Note-se que estas duas vertentes desportivas criam também uma tipologia de turismo desportivo, apresentando como principais o *turismo de prática desportivo* e o *turismo de espectáculo desportivo*, consequências do fenómeno de turismo desportivo, que também merecerá o seu destaque (<http://numadesportiva.blogs.sapo.pt/6446.html> consultado a 6 de Novembro de 2009).

Toda a actividade física, sendo ela de lazer ou numa vertente de espectáculo, encontra gratificação no próprio exercício e na elevação não só do corpo mas também do espírito.

O *Desporto de Lazer* (que advém do Latim *Licere* – “ser permitido”) está relacionado à disponibilidade de tempo; à disponibilidade económica, que veio permitir a democratização do desporto, o tal acesso às viagens que outrora não estava ao alcance de todos mas apenas de alguns. Assim, o desporto de espectáculo acaba

também por funcionar como um combate à pressão, à rotina, sendo esta a sua principal semelhança, funcionando sempre como instrumentos de valorização humana, atenuando a tal desvalorização inerente às vidas citadinas. Porém, o desporto de lazer assenta a sua organização na vontade própria do praticante e na sua própria disponibilidade. Este tipo de desporto não exige rituais rígidos e exigentes, não exige a obrigação da sua prática nem de uma rígida codificação. Trata de uma actividade agradável de relacionamento social e familiar, cujo fim visa atingir o supremo objectivo da plenitude física e espiritual. No Lazer são os três “d” que reiteram os principais objectivos: descanso, divertimento e desenvolvimento, procurando dar ao homem um novo sentido à vida, valorizando o tempo de lazer e a recreação. Assim, os termos que melhor descrevem este tipo de desporto, que supõe uma prática voluntária e nunca rotineira, são o desenvolvimento, o divertimento social e físico, e o descanso. (<http://numadesportiva.blogs.sapo.pt/6446.html> consultado a 6 de Novembro 2009)

O Desporto de Espectáculo, contrariamente ao desporto de lazer, exige toda uma organização que realiza e prepara o evento. Não visa só o preenchimento espiritual e físico de quem o pratica, mas tem como função “dar espectáculo”; emocionar e atrair o público. Aqui os protagonistas do espectáculo são os próprios atletas que captam toda a atenção e crença do espectador que se desloca para o apoiar, observar ou admirar. É no seu movimento, na acção dos atletas que o público se centra e fixa.

Há também a salientar que o “*Desporto deve ser uma arte para quem o pratica e um espectáculo para quem o contempla*” (<http://www.vozdodao.net> consultado a 15 de Novembro de 2009). Independentemente do prisma com que o olhamos (lazer ou espectáculo), e independentemente de estar ou não interligado a uma outra actividade (por exemplo, actividade turística), não podemos nunca esquecer os ideais que humanizam o conceito desportivo e que também o fazem crescer.

O espectáculo desportivo exerce uma inegável atracção sobre as pessoas em qualquer parte do mundo. Prima pela sua força emotiva, pelo seu enquadramento musical, que muitas vezes conta com a presença de orquestras e coros. Tem também poder religioso, mas com conteúdos culturais distintos, com aspirações diferentes. Com outro modo de viver e essencialmente de sentir! O Desporto é sempre uma mais

valia, um bem essencial na vida do Homem, mas o espectáculo desportivo é convívio, é emoção, é magia. (Sérgio, 1996).

4.5- Crise do Desporto Moderno

Sendo o Universo Desportivo um excelente campo de observação da sociedade, é-nos permitido avançar que não só a sociedade actual está em crise mas também o desporto.

“Compreender o desporto é avançar na compreensão do Homem”, logo, é de extrema necessidade avaliar o que decorre no desporto contemporâneo, no desporto actual, para que se possa agir em conformidade na sociedade. A *crise do desporto moderno* é um dos indicadores mais significativos para reiterar os modelos tradicionais de organização desportiva. O desporto profissional, o desporto de educação - desporto escolar , e o lazer desportivo estão em crise, observando-se uma fuga aos valores que ética, tradicional e moralmente deveriam vingar. Contudo, esta crise ganha dimensão quando estamos perante um conceito desportivo tradicional que obviamente já não consegue responder às dinâmicas sociais, daí a pertinência da valorização do binómio Desporto/Turismo até como factor de valorização local. Ainda assim, e não podendo fechar os olhos a esta crise, há quem a tente combater estes problemas, como podemos constatar através da *Carta Internacional do Turismo e Desporto Sustentáveis*(1992,1999), assinada por um grupo de países de Bacia do Mediterrâneo vocacionados para o Turismo que refere que “(...)o Turismo e Desporto sustentáveis se afiguram como um instrumento de desenvolvimento do Homem, que contribui para a compreensão e respeito recíproco entre os homens e as diferentes culturas. (...). Ora assim sendo, torna-se internacionalmente reconhecida a importância deste binómio na tentativa de melhorar a sociedade. (Carta Internacional de Turismo e Desporto Sustentável, 1999)

A máxima que ficou conhecida através de um slogan da Nike “*Just do it*”, já não se pode aplicar nos dias de hoje. Já não chega apenas “fazer”, é necessário muito mais que isso para que não tenhamos de encarar corrupção em comités olímpicos que desmoralizam e desvalorizam a prática desportiva e tudo o que ela representa.

Segundo o *Fórum Olímpico de Portugal* é necessário “colocar fim ao falso amadorismo dos dirigentes enquanto se dá lugar a um sistema claro em que o próprio Olimpismo, como património da Humanidade, possa continuar a ter algum sentido para a generalidade das pessoas.”

Não basta “fazer”, há que saber fazer, criando novas soluções para os problemas que insistem em persistir. Se tal acontece só pode querer dizer que as soluções aplicadas, até à data, não são suficientes para colmatar os problemas em causa. É aqui, que se coloca a tal aposta na “gestão do desporto”, como instrumento, pelo menos, capaz de resolver os problemas, os estigmas do desporto moderno.

Sendo o Desporto “o espelho da sociedade”, fazendo uma curta análise social, facilmente se poderá reconhecer a importância do mesmo. Trata-se de um fenómeno humano estreitamente ligado à religião e à cultura. É um fenómeno tão relacionado, tão ligado às suas raízes, à sua origem, “*ao funcionamento da sociedade que poderemos afirmar que é possível analisar qualquer sociedade através dos desportos que pratica*”, como afirma (Costa, s/d).

Falamos de um fenómeno ludo-desportivo, trans-histórico, cujas origens se situam nos primórdios da existência humana. Desde os primórdios da civilização, o ser humano sentiu a necessidade de arranjar actividades em que se superasse e nas quais conseguisse superar a sua própria condição física atingindo o supremo da sua mente, superando expectativas incentivadas pela sua mente, pelo seu espírito, pelo seu instinto, pela sua força, pelos seus sentidos. O Desporto, desde sempre teve influência em muitas outras actividades, arrisco até dizer que em todas as actividades organizacionais, ou melhor, que em todas as actividades de organização social o desporto teve a sua influência. Mas para além desta diversidade infinita, a universalidade do jogo designa-o como um elemento fundamental da condição (<http://numadesportiva.blogs.sapo.pt/6446.html> consultado a de Dezembro 2009).

A projecção do desporto moderno na sociedade obriga a outras estratégias, outros procedimentos e a novas atitudes. Acima de tudo novas, no que concerne ao seu próprio desenvolvimento. Se o desporto dos dias actuais tende a ser acima de tudo um espectáculo de alienação popular publicitada a todas as horas do dia, pelos meios de comunicação social, há que contornar essa excessiva tendência nos moldes em que se apresenta. Não podemos esquecer que o desporto “*nasceu no povo e é para o*

povo”, não podemos deixar que o desporto de espectáculo se transforme no “espectáculo desporto” contrariando todos os princípios básicos que estão na sua base.

É por isso que se torna indispensável a transformação desta crise que se vive no desporto, numa nova oportunidade para as novas gerações, com as mais diversas formações, na busca de um emprego interessante e da consequente realização pessoal e profissional.

Foque-se a atenção na crise do desporto profissional e no lazer desportivo. O desporto na escola ou o lazer desportivo já não são o fundamento principal da alta competição. Alta competição que sempre viveu da nossa extrema necessidade da busca incessante de heróis; da imensidão de massas de qualidade a praticar desporto de e com qualidade. Outrora o espectáculo desportivo nasceu de grandes massas de praticantes, actualmente essa “elite de praticantes” rareia, essencialmente nos escalões mais novos. Algo mudou e algo tem de melhorar. Nesta realidade os atletas de alta competição resultam da minuciosa escolha de super dotados e até da nossa necessidade social de um certo nacionalismo, e de “uma comunhão com o sagrado”.

Uma revolução tende a transformar a história. Que esta crise nos sirva para reinventar o desporto não esquecendo nunca os valores da vida. Se no desporto é evidente uma ideologia, um modelo de sociedade, um imaginário ideal que acaba por se tornar colectivo convidando o homem a partir à conquista de um ideal. Que esse ideal, ainda longínquo se torne realidade. Que se reinvente o desporto mais coeso, numa sociedade que não o corrompa, onde a reprodução capital não se sobrepõe aos princípios que regem o desporto enquanto actividade lúdica, de divertimento, de desenvolvimento, de educação. Vamos apostar num desporto como cultura comunitária, como democracia radical e global. Utilize-se o desporto e esta sua crise dos tempos actuais para fazer nascer a esperança de uma sociedade nova e transformada, renascer a esperança de uma sociedade que não esquece os valores morais e ideológicos em prol dos económicos. (<http://www.forumolimpico.org/?q=node/279> consultado a 2 de Dezembro de 2009).

4.6- Novas formas de Desporto: o Desporto em relação ao Turismo

No âmbito das “Novas Formas de Desporto”, importa desde início referir que já em 1993 no Simpósio “*Cidadania, Desporto e Natureza*”, realizado na cidade do Porto Gustavo Pires afirma que “ *O século XXI, dizem os futurologistas será, o século do aleatório, do instável e o da complexidade. Um ambiente aleatório sujeito às contingências mais variadas, depende do caso de circunstâncias futuras, fortuito, imprevisível e casual vai com toda a certeza, envolver a vida dos nossos quotidianos familiar, social, político, profissional, e, porque não, desportivo. Vivemos por isso, tempos de mudança, em que a única certeza é de que, só a mudança é imutável*” (https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/42/1/phd_vmoomacas.pdf consultado a 7 de Dezembro 2009). Assim, considere prudente iniciar a abordagem deste tema com esta afirmação de Gustavo Pires em jeito de reflexão, visto que o ano que decorre é o de 2009, tendo a tendência que o mesmo referira vindo a constatar-se.

O Desporto constitui de facto uma actividade que obrigatoriamente tende a seguir as mudanças sociais, implicando deste modo, uma reflexão constante no que concerne ao aparecimento de novas actividades - de *novas formas de desporto*.

Em toda e qualquer modalidade desportiva assiste-se ao surgimento de novas lógicas e ideologias que vêm revolucionar o desporto. A mínima análise que possamos efectuar sobre o tema facilmente nos conduz ao facto da relação entre o desporto e as mudanças sociais implicarem a inevitável reflexão sobre novas formas de actividade.

Na sociedade imperam novas ambições, novas crenças, novas modalidades e exigências que criam uma revolução na prática desportiva através de uma nova forma de encarar o desporto. Na actualidade, os jovens pretendem afirmar um estilo de vida como um meio de afirmação e diferenciação de “status”. Segundo Carlos Neto, num estudo apresentado ao Departamento da Motricidade (Laboratório de Desenvolvimento e Adaptação Motora) da Universidade Técnica de Lisboa, “o problema do jovem reside no confronto entre uma realidade social existencialmente conformista e a necessidade de afirmação de um “projecto” de vida” potencialmente inconformista” (http://www.drealg.minedu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_6.pdf consultado a 7 de Dezembro de 2009).

É deste modo que as novas formas de desporto, também apelidadas de “desportos radicais” surgem como excelente instrumento para que o jovem se consiga

identificar e exercitar nas suas motivações. É segundo este ponto de vista que o conceito desportivo merece, no âmbito da sociologia do Desporto, uma atenção especial.

Assim, para além de seu contínuo desenvolvimento enquanto espectáculo desportivo (implicando assim toda a envolvente do desporto em si, desde o impacto visual das equipas e atletas, à força emotiva, ao enquadramento musical com orquestras e coros até a distintos modos de viver e de sentir;) nota-se uma nova mentalidade instalada, que de algum modo vem revolucionar as práticas desportivas.

O Desporto, vive a crise evolutiva dos jovens (dando especial ênfase à sua cultura) ao mesmo tempo que de dia para dia constrói uma nova ordem de valores para o desporto no/ou do futuro.

Anteriormente, o ponto fulcral incidia na codificação e regulamentação das actividades desportivas. Este codificar e regulamentar das actividades desportivas era imprescindível bem como a coordenação dessas mesmas actividades. Foi também necessária a criação de espaços específicos e adequados a cada uma das modalidades.

Nos tempos que decorrem, e com as mudanças sociais e humanas a que toda a sociedade está exposta, é fomentada uma nova mentalidade. Essa alteração no modo de estar, de viver e de pensar dá origem a preocupações de natureza bem distinta. Assim, Marivoet destaca como traços desse novo modo de pensar:

- *A defesa ecológica do planeta, e a procura de estilos de vida que comportem a ligação do Homem com a Natureza;*
- *A ruptura com a rotina quotidiana e os espaços codificados;*
- *A procura de actividades de lazer sem rigidez de horários, e níveis de realização igualmente na esfera reprodutiva, ou seja, nos tempos organizados e criados pelos próprios indivíduos fora do tempo de trabalho produtivo. (Lourenço, 2008)*

Na actualidade, o desporto continua a procurar responder às novas tendências, às novas exigências do praticante, ou apenas “simpatizante”, e da sociedade em que se insere. Não descuida porém, do factor cultural, que em muito influencia as modalidades preferenciais.

Assim, perante a crise que se manifestou no âmbito desportivo, segundo Almada (Lourenço, 2008) existem diversas hipóteses a serem levantadas. Segundo o autor, o sector desportivo, ou a actividade desportiva em si, terá “características cada vez mais acentuadas” no que concerne a:

“

- a) Terem uma estrutura institucional cada vez mais leve;
- b) Terem uma evolução muito rápida (e até “vidas” bastantes curtas), ou seja, as modalidades novas aparecem bruscamente em resposta a algumas situações específicas, atingem rapidamente o seu apogeu e passam depois a ser actividades marginais de um pequeno grupo bem definido...;
- c) Terem uma expressão localizada, não só no tempo (...) mas também:
 - No espaço, desenvolvendo-se ao nível de uma região;
 - Num grupo social, mesmo que os seus elementos possam viver longe uns dos outros.
- d) Se apoiarem na capacidade de adaptação rápida da empresa industrial moderna (o que lhes permitirá usufruir de novos e originais instrumentos produzidos em séries relativamente pequenas) e utilizar as potencialidades das novas tecnologias para fazer coisas até aí não imaginadas ou impossíveis de fabricar”

Em jeito de análise, podemos então afirmar que existem três tendências pelas quais as novas formas de desporto se regem: a desformalização das práticas desportivas; a adaptação das práticas aos contextos; e a relevância do carácter comercial.

Actualmente debatemo-nos variadíssimas vezes com a expressão “novas formas de desporto”, importa portanto esclarecer que as mesmas são apelidadas de “desportos radicais” tendo aparecido nas últimas duas décadas.

A mutação desportiva segue cada vez mais ao encontro dos ditos desportos radicais. Como explica Carlos Neto “a atracção dos jovens por tais actividades é um facto evidente. A indústria desportiva está atenta. Os “média”, a publicidade e o “marketing” têm vindo a mudar as suas estratégias quanto às relações de força com as actividades desportivas mais tradicionais (desportos convencionais) (Neto, s/d). A relação entre oferta e procura é cada vez mais problemática. Novos acontecimentos

estão para se passar a curto e a médio prazo em todos os intervenientes no processo desportivo. Mais recentemente os próprios canais de televisão têm vindo a dar uma importância acrescida à divulgação destas práticas, assentes em padrões mentais e formas de comportamento radicalmente diferentes” (http://www.drealg.min-edu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_6.pdf consultado a 13 de Dezembro de 2009).

A procura de aventura e a sede de novas experiências que dão lugar ao “viver no limite” são cada vez mais procuradas. Frente a três formas de desporto individualizadas, distinguidas por Pociello (1987): *modalité en ligne* (a mais velha e tradicional que se exerce numa estrita territorialização e num quadro de confrontação estandardizado); *modalité balisée* (que se distingue pela organização sobre percursos balizados) e *modalité libre* ou *californienne* (que marca uma nova etapa no sentido da desterritorialização da prática em direcção do ar livre - proporcionando incerteza, imprevisibilidade máxima e dinâmicas de risco corporal ou de aventura), torna-se claro e evidente que a aventura sobrepõe o tradicional. É também Carlos Neto que afirma que o “desporto radical é para o jovem, um excelente instrumento em que o jovem se pode identificar e exercitar nas suas motivações” conferindo assim credibilidade à sentença que declara o desporto de aventura como o desporto mais procurado na actualidade, justificando assim a tendência de que falávamos. (Neto, s/d).

As práticas físicas e desportivas contemporâneas (os chamados desportos de aventura) exploram o sentido do limite físico e simbólico do corpo, constituindo deste modo um novo mercado e uma nova forma de consumo. Arriscar-me-ia a definir jovem como “ser inconstante”, como o eterno insatisfeito que procura atingir metas, conquistar objectivos, ultrapassar limites, mesmo que esses limites sejam aliados ao risco verídico da sua condição física.

No que concerne à desformalização das práticas desportivas que anteriormente referia enquanto tendência destas novas formas de desporto, é de sublinhar o galopante crescimento de novas modalidades que têm vindo a surgir com o deambular dos anos. Também como anteriormente já mencionara, o mesmo aparecimento destas modalidades segue de mãos dadas com o seu desaparecimento. Aqui não existe aquela rigidez de códigos predominante nos desportos tradicionais. Neste tipo de desportos, os códigos e regras não são assim tão preciosos mas sim extremamente flexíveis, simples e inteligíveis. Note-se também que aqui o carácter competitivo perde

bastante peso visto que o praticante visa ultrapassar-se a si mesmo e não a nenhum outro adversário. Trata-se de uma competição que ambiciona segundo Marivoet experiências de “evasão” ou de “excitação” mais elevada para Valls (Lourenço 2008). O impacto e motivação por este tipo de desporto é gigantesco, não deixando nunca esquecida a noção de “limites mais atractivos” de vertigem e esforço físico. Como exemplo podemos referir a prática do surf do voo à vela, o parapente, o alpinismo, entre muitas outras, que constituem actividades de elevado nível de risco (radicais), que implicam um aperfeiçoamento da capacidade de disciplina e de organização individual. Nelas o indivíduo procura encontrar-se consigo mesmo, o confronto não é propriamente com o meio físico, não se trata de desafiar ou enfrentar a natureza, mas sim de se enfrentar a si mesmo. Aqui a perícia corporal, a destreza mental, a disciplina, a concentração e a organização são requisitos indispensáveis. Um erro pode ser fatal. Por norma, este tipo de praticante tende a procurar novas formas de acção diferentes de forma a testar os limites corporais, quer em caso de transcendência (harmonia) ou de conflito.

A adaptação das práticas ao contexto é uma tendência perfeitamente constatável nos tempos que decorrem. São vários os espaços utilizados para diversas actividades desportivas, sem que tenha sido necessária a criação de condições específicas. São imensas as práticas desportivas que não necessitam de espaços especializados para o seu surgimento, para a sua prática e/ou desenvolvimento. Antes pelo contrário, a sua prática, regras e princípios variam consoante o espaço disponível, isto é, todas as envolventes que norteiam a actividade são adulterados de forma a darem resposta às características do contexto; contexto esse que muitas vezes é específico e isolado. Não é o meio, não é o local que vai de encontro às necessidades do indivíduo, é sim a prática e o praticante que se enquadram e moldam ao meio disponibilizado. Um dos mais recentes exemplos desta realidade é o “parkour”. Para Graça (2006:28) esta modalidade *“deixa de lado todos os acessórios e faz apenas uso do corpo humano para ultrapassar de forma mais rápida e directa os obstáculos que a malha urbana apresenta”*, fazendo uso de escadas, muros, corrimões ou até portões. Canyoning também poderia ser citado como um desses exemplos, visto que se refere a um conjunto de obstáculos e desafios que provocam uma verdadeira simbiose com a Natureza. Trata-se também de uma ruptura com os espaços urbanizados e

desumanizados do dia a dia dos tempos que decorrem. Não é em toda a parte que podemos encontrar canyons daí que a utilização dos mesmos seja restrita ao seu ambiente (os indivíduos que partilham um meio propício a estes contextos naturais aproveitam-se desse facto e dessas condições específicas na definição de novas modalidades desportivas ou na adaptação de outras mais tradicionais como é o caso do BTT – bicicletas todo o terreno - cujo desenvolvimento surge a partir da adaptação do ciclismo de estrada aos espaços naturais.)

Relativamente à relevância do carácter comercial note-se que não nos poderia passar despercebida a importância que o desporto tem para a economia. Sob o ponto de vista económico, apresentam-se os espectáculos desportivos, como cultura da actualidade, que verdade seja dita cada vez mais transformam os indivíduos em turistas. Os espectáculos desportivos representam cada vez mais uma ponte de significativa relevância entre turismo e desporto, são cada vez mais os indivíduos que viajam para realizar e na sua maioria assistir a este tipo de espectáculos, número esse que aumenta cada vez mais (como é o caso dos Jogos Olímpicos, do Mundial de Rugby, Europeus de Futebol, entre outros). O alcance de novas civilizações e diferentes culturas, a conquista de novos espaços, são cada vez mais motivadores para o desenvolvimento de diversos produtos de turismo desportivo. Não obstante, não podemos deixar de referir as inúmeras modalidades que apenas subsistem se apresentarem viabilidade comercial. Salienta-se que muitas das novas modalidades desportivas só se conseguem desenvolver se apresentarem viabilidade comercial. Viabilidade essa que passa pelos praticantes se disponibilizarem a pagar pela realização dessa prática. Muitas vezes isto acontece pelo facto da prática em causa apresentar características de espectáculo desportivo que associado à sua publicitação pode garantir a sua própria “sobrevivência” e sustentabilidade (Lourenço, 2008). Contudo, este pagamento pela realização da prática pode não ter nada a ver com a promoção publicitária ou características de espectáculo desportivo, mas sim com a necessidade de aquisição de equipamentos indispensáveis à prática e manutenção dos mesmos, de modo a assegurar a segurança do praticante, não correndo nunca riscos desnecessários. Note-se também, ainda a respeito das novas modalidades desportivas, que existe uma tendência, cada vez maior, para que cada vez menos seja necessário um número de indivíduos para que a prática seja realizada, chegando mesmo a ser

praticada de forma isolada. Desta forma, assiste-se ao “facilitar da prática” aos indivíduos, que assim não necessitam gerir e adequar os seus horários e disponibilidade aos horários de outros praticantes, o que aliás, nos tempos que correm, é cada vez mais difícil. O último destaque vai para a vela (bem como outros desportos náuticos) e golfe, por se tratar de actividades relativamente antigas mas que pelas suas características conseguem uma adaptação bastante eficaz às novas exigências da actualidade (Lourenço, 2008).

V Turismo e Desporto: Um Diálogo Necessário

5.1 Nota Prévia

Na verdade, qualquer um destes dois conceitos, Turismo e Desporto, teve a sua origem na Revolução Industrial; revolução essa que consistiu num conjunto de mudanças e evoluções tecnológicas que teve um profundo impacto ao nível económico e social.

Esta revolução decorreu a nível internacional tendo acontecido de uma forma gradual, a partir de meados do século XVIII. A Revolução Industrial provocou profundas alterações nos meios de produção humanos até então conhecidos; o que veio afectar directamente os modelos económicos e sociais de sobrevivência humana.

Os factores que interferiram, os tempos em que decorreram e os seus contextos sociais em que se inserem, são os mesmos para o Desporto e para o Turismo. Assim sendo, seria inevitável que o caminho destes dois sectores acabasse por se cruzar.

O Turismo e o Desporto passam a ter actividades, contextos e práticas comuns aos dois sectores de actividade a partir de uma determinada altura. É nessas mesmas áreas em que Turismo e Desporto se sobrepõem, e a essa área, a esse espaço de sobreposição denomina-se “Turismo Desportivo”.

Nos moldes a que hoje em dia temos acesso ao turismo desportivo podemos afirmar que o mesmo tem a sua origem em meados do século XX estabelecendo, segundo Pigeassou, uma ligação directa com o aparecimento dos desportos de Inverno nos Alpes (Lourenço, 2008). Contudo, a expressão “turismo desportivo” surge apenas ao longo da década de 70, em França.

Deste modo, o turismo desportivo é um fenómeno relativamente recente. Contudo, as circunstâncias onde estes dois fenómenos se cruzam são quase em simultâneas com o seu aparecimento.

A Revolução Industrial contribui fortemente para a relevância destes dois fenómenos através das consequentes mudanças no estilo de vida urbano, da nova gestão do tempo livres e até mesmo no que diz respeito aos meios de transporte.

Importa agora compreender, numa perspectiva histórica, em que moldes cada um destes factores influenciou o desporto e o turismo.

5.2-Contributo da Revolução Industrial no fenómeno do Turismo e do Desporto

Foi a partir desta revolução que os factores que levam o Turismo ao encontro do desporto se começam a tornar mais visíveis. Foram vários os contributos desta revolução para que o Turismo Desportivo ou tão só e apenas cada um destes fenómenos isolados ocupassem o lugar de destaque que já ocupam na sociedade moderna. Assim, seria de importância acrescida referir três desses principais factores:

- a) O progressivo abandono das zonas rurais e a concentração das populações nos centros urbanos;
- b) O aumento da duração do tempo de lazer;
- c) O desenvolvimento dos meios de transporte;

Assim, e no que diz respeito ao primeiro aspecto destacado note-se que a Revolução Industrial veio redireccionar a perspectiva e até as funções do meio urbano e rural de uma forma avassaladora. Com esta revolução, cujo berço foi Inglaterra, começaram a surgir novas indústrias movidas pela máquina a vapor, usando o carvão como fonte de energia. Assim, e como também ao nosso país chegou posteriormente a mesma revolução, iniciada aliás há mais de 250 anos, é ela mesmo quem vem “separar águas” entre o meio rural e o meio urbano. É então que se assiste ao processo denominado por êxodo rural; onde as pessoas começam a deixar o campo em busca de trabalho nas fábricas.

O desequilíbrio entre população e recursos, a falta de terras, os baixos salários agrícolas e fracos rendimentos dos pequenos agricultores, a mecanização da agricultura e conseqüente libertação de mão-de-obra agrícola passam a ser factores determinantemente repulsivos frente a todo um novo leque de novas oportunidades geradores de ambição pelo alcançar de melhores condições de vida. As cidades passam a oferecer melhores possibilidades de alojamento, acesso aos serviços de saúde, à

cultura e à educação, as novas possibilidades de emprego menos pesado e melhor remunerado, a possibilidade de promoção social e, como já anteriormente referida, a presença de meios de transporte que incitam ao deslocamento.

Assim, a concentração das populações em torno das cidades, motivadas pela expectativa de aumento dos rendimentos gerada pela elevadíssima procura de mão-de-obra acaba por acentuar “maiores desequilíbrios e tensões sofrendo das pressões resultantes de um ambiente mais artificial e desumanizado” (Cunha, 2003). Este “meio artificial e desumanizado” como descreve Licínio Cunha, acabaria por provocar um “desenraizamento”, uma perda de pertença devido ao facto da população deixar de ter uma identidade própria, uma individualidade (seja ela uma crença ou um bem físico, uma galinha, uma propriedade ou uma referência pessoal). De acordo com Almada “ (...) Gera-se assim um sentimento de abandono e solidão (...), que só pode ser compensado por uma vida interna muito rica ou pelo desenvolvimento de um objecto de substituição dos parâmetros que permitem definir a individualidade” (Lourenço, 2008:9). É também na mesma obra que o autor referencia o papel do clube desportivo, do “Meu Clube”. Segundo o mesmo, o clube torna-se deste modo no novo “farol de referência de uma identidade pessoal (que tem um emblema, uma bandeira, um hino, os seus heróis, enfim, toda a simbologia que dá face a uma identidade)”. E porque só é indivíduo aquele que se diferencia a si mesmo (Adorno/Horkeheimer), é inevitável que cada pessoa procure a sua própria individualidade. Foi então que surgiram novos fenómenos que permitiram dar individualidade à pessoa.

Falamos de “individualismo”, individualismo esse do qual também vive o Desporto e o Turismo, uma vez que cada uma destas actividades exige um mesmo grau de novas vivências e experiências, uma fuga ao quotidiano, à rotina do dia-a-dia, propícia aliás nos centros urbanos para os quais a população se mobiliza nesta época.

Desde aproximadamente 1960, que o tempo real de trabalho tem vindo tendencialmente a diminuir, enquanto que o tempo consagrado às tarefas domésticas é suficientemente estável. Neste âmbito, o único vencedor é o tempo consagrado aos períodos de lazer: à televisão, aos desportos, às viagens, ao contacto com o ar livre, aos espectáculos, à cultura, etc. Podemos portanto dizer que o aumento de tempo livre estabelece uma ligação directa com o aumento de actividades de lazer. Note-se que este mesmo aumento da duração de tempo de lazer foi consolidado de forma

progressiva; reza a história que esta luta pela redução do tempo dedicado ao trabalho teve diversos focos, e teve. Num primeiro momento foi uma luta pela sobrevivência, posteriormente o objectivo centrava-se mais na procura do tempo livre, ou seja, a ambição, a luta, a conquista de uma vida melhor. Já na sociedade que vigora o objectivo da redução da jornada de trabalho tem como objectivo a luta contra o desemprego, o que me arriscaria a dizer que significa um retrocesso em termos históricos, uma vez que se verifica um regresso à tal “luta pela sobrevivência”.

Certo é, que com o aumento do tempo livre, fruto da conquista da redução da jornada diária ou semanal, das férias remuneradas, das licenças maternidade e paternidade, as actividades turística e desportiva ganham território. <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=45> consultado a 12 de Novembro 2009)

5.2.1- Sazonalidade – o modo de vida urbano

O centro urbano tornou-se o *locus* por excelência de todas as alterações provocadas pela revolução industrial. A cidade passa a funcionar não como receptora passiva mas como produtora de novas formas de sociabilidade e interacção social de um modo geral.

A explosão demográfica que se verificou na época, resultado das alterações socio-económicas, juntamente com a melhoria de condições de vida aliado ao desenvolvimento da medicina e das condições sanitárias, multiplicou em curtos períodos de tempo, não só neste período, o número de habitantes dos principais centros urbanos.

A relação tradicional entre o rural e o urbano é adulterada pelas correntes migratórias e outros deslocamentos. O centro urbano passa a ser a preferência das populações. As populações concentram-se em torno da cidade movidas pela expectativa dos seus rendimentos dada a grande procura de mão-de-obra para os empregos industriais. Essa procura acentuou-se após a Revolução Industrial que acabou por causar “maiores desequilíbrios e tensões sofrendo das pressões resultantes de um ambiente mais artificial e desumanizado” (Cunha, 2003). Assiste-se

portanto, a uma verdadeira troca do contexto natural pelo ambiente e contexto artificial.

Contudo, esta época é também marcada pelo aumento do poder de compra e da duração do tempo de lazer que foi sendo consolidado através da diminuição da jornada de trabalho, da redução do tempo semanal de trabalho e posteriormente pelo aparecimento das férias pagas (meados do séc. XX). A redução do tempo de trabalho durante a vida do indivíduo também foi uma alteração verificada nesta época, e todas elas acabam por contribuir, de uma forma ou de outra, para o aumento da disponibilidade das populações. Assim, surge um maior tempo de lazer. *Licere* em latim significa “ser permitido”, e de facto nota-se uma disponibilidade de tempo e uma disponibilidade económica que outrora impossível seria.

Este aumento do tempo livre, do ócio das populações, veio permitir o desenvolvimento e expansão do Turismo e do Desporto através da democratização deste e do acesso facilitado às viagens.

O Turismo e o Desporto surgem como aliados ao combate a um “ambiente artificial e desumanizado”, tentando combater a pressão e a rotina que ainda hoje, e cada vez mais, se vive no dia-a-dia. Quer o Desporto como o Turismo surgem como instrumentos de combate. Surgem como instrumentos de valorização humana tentando atenuar a desvalorização inerente à vida nas cidades. Nota-se também que as populações que agora vivem em torno dos centros urbanos padecem de uma acentuada despersonalização derivada do estilo de vida que as cidades lhes proporcionam (Cunha, 2003).

A diminuição, quer do horário diário como semanal, do trabalho teve um impacto decisivo no desenvolvimento do desporto moderno.

As populações têm agora uma maior disponibilidade de tempo que lhes permite a prática de desporto. Note-se também, que foi nesta época que surgiram as primeiras formas de espectáculo desportivo, ainda que não possamos referir-nos ainda a uma significativa adesão à prática de desporto de competição.

Será também de importância acrescida referir que existe uma notória distinção entre “Desporto de Lazer” e “Desporto de Espectáculo”, iniciando-se esta na sua organização. Enquanto o primeiro depende única e exclusivamente da vontade própria da pessoa em causa, o espectáculo desportivo não, este envolve toda uma organização

em seu torno; enquanto o desporto de lazer não exige uma prática regular, funcionando apenas como uma agradável actividade que envolve família e amigos pretendendo tão só atingir o esplendor, o superior objectivo de plenitude física e espiritual, o desporto de espectáculo é bem mais exigente não visando tão só e apenas o descanso, o divertimento e o desenvolvimento físico e social. O Desporto de Espectáculo actua bem mais como uma arte. A arte de dar espectáculo, o emocionar do público, conquistando-o a fim de que o mesmo se desloque para ver este espectáculo. Como qualquer outro espectáculo, o espectáculo desportivo envolve todo um conjunto de condições que lhe permitem o desejado e pretendido impacto visual. Impacto visual das equipas e dos atletas, todo o seu enquadramento musical de orquestras e coros (muitas vezes requisitados), com intuítos culturais distintos, com outras aspirações, outro modo de viver e sentir. Neste palco, o protagonista é o desportista, e é no seu movimento e acção que o público se fixa depositando nele todas as suas expectativas e crenças. O sentimento de pertença a um determinado clube ou a todo um simbolismo associado, a explosão de emoções e o interagir das populações, normalmente associado a acontecimentos desportivos conseguiram, catalizar um conjunto de instrumentos associados ao estilo de vida urbano, que permitem fomentar a humanidade (Lourenço, 2008).

5.2.2-Desenvolvimento dos Meios de Transporte

A Revolução Industrial designa um processo de profundas alterações que se notam de forma bastante significativa também no sector dos transportes. Foi no século XIX que a máquina a vapor começou a ser utilizada como meio de transporte; em 1807 surge o primeiro barco a vapor e a primeira estrada de ferro remonta a 1825 em Inglaterra -pioneira da Revolução.

Pode-se afirmar que o desenvolvimento de meios de transportes baratos, nomeadamente do barco a vapor, do comboio e posteriormente do automóvel constitui a primeira ligação directa entre o Desporto e o Turismo.

Com o barco a vapor e o caminho-de-ferro, o tempo das viagens diminuiu, o custo dos transportes baixou e formulou-se a possibilidade das competições, que na época eram realizadas numa perspectiva “de bairro”, seguirem um outro rumo.

Frente a estas novas condições e melhorias na rede de transportes começou-se a pensar no Desporto de competição a um nível de distrito, a um nível regional e até nacional. É nesta data que surgem os primeiros campeonatos que visam a competição com clubes distantes.

Deste modo, não só se desenvolveram as competições em si mas também as próprias modalidades desportivas uma vez que a troca de experiências e o conviver com as distintas realidades de diversos clubes ou associações contribui em muito na aprendizagem não só dos desportistas como dos treinadores, que passam a observar bem mais de perto o modo como o seu papel é desempenhado por outros semelhantes, algures num outro lado do país e posteriormente além fronteiras.

Salomé Marivoet refere que a melhoria das vias de comunicação e de circulação “ permitiu que práticas físicas e recreativas pudessem ser disputadas entre localidades mais afastados, embora tenha exigido um esforço de codificação das regras, dos espaços, e dos tempos, de forma a haver uniformidade” (Lourenço, 2008).

Com a deslocação não só dos praticantes e dirigentes mas também dos adeptos e familiares que se começam a deslocar para acompanhar a modalidade, a sua equipa, família, ou por puro gosto, surgem as primeiras deslocações no âmbito “Turístico - Desportivo”, por assim dizer. Ainda que não possamos afirmar tratem-se de fluxos turísticos, eles implicavam muitos serviços que hoje estabelecem uma indispensável relação com a actividade turística, nomeadamente ao nível do transporte, do alojamento, da restauração e dos consumos de determinados bens que assinalavam a passagem por outros locais. Pode-se assim afirmar que esta terá sido uma primeira forma, ainda que muito arcaica e primitiva, de Turismo Desportivo, onde as viagens e o desporto começam a ter uma ligação cada dia mais forte.

Note-se ainda que a “democratização” dos meios de transporte marca um ponto de viragem no desenvolvimento de todas as formas de turismo, uma vez que este mesmo fenómeno não sobreviveria nem existiria sem a utilização e contribuição dos diversos meios de transporte.

Sendo o deslocar, o princípio base daquele que se configura como um dos maiores sectores de actividade do séc. XXI⁶, torna-se imprescindível acentuar a importância que o aparecimento dos transportes e seu posterior desenvolvimento sempre teve, continua a ter e terá sempre nesta actividade sob a qual caminha de mão dada – O Turismo. O Turismo sempre implicará um embarque e um desembarque, tornando assim os transportes num bem essencial do turismo. Havendo uma falha, todo o sistema hoteleiro associado será prejudicado.

Assim, note-se que há uma estrita necessidade de focarmos a nossa atenção no Turista, buscando na elaboração de pacotes turísticos a escolha adequada de meios de transporte e dos seus componentes, como o melhor caminho a realizar, não esquecendo nunca apresentar os benefícios para o turista na escolha desse mesmo caminho, não descuidando nunca os horários, o conforto, a recepção e também a aparência externa e interna. Facto é que existem inúmeros factores imprescindíveis à actividade turística sendo que a sua hospitalidade também é um deles e tem por obrigação proporcionar uma imagem positiva relativamente ao produto final e intermediários envolvidos no serviço prestado. Assim se vê que o Turismo depende de muitas actividades, sendo os Transportes uma das principais, estando a actividade aliada ao desporto ou não.

Em suma, a evolução dos meios transportes, nomeadamente o aparecimento do comboio surge como o incentivo à deslocação das pessoas até à cidade, onde poderiam praticar os mais variados desportos existentes.

Para finalizar julgo interessante referir a citação de Norbert Elias:

“A industrialização e a desportificação indicavam uma transformação subjacente na sociedade Europeia que exigiam dos seus membros grande regularidade e diferenciação de conduta.” (<http://pt.shvoong.com/social-sciences/anthropology> consultado a 12 de Dezembro de 2009) Citação que vem provar que a industrialização e a desportificação transformaram a sociedade europeia implementando novos valores e princípios que contribuíram em grande parte para a evolução e a sociedade em geral.

⁶ Fonte: WTO, considerando o período de 2000 a 2020, a OMT prevê que o número de Turistas a nível internacional cresça aproximadamente 4,3%, atingindo consequentemente cerca de cem mil milhões de turistas em 2010 e 1.560 milhões em 2020.

5.2.3- Tempo Livre

Ao longo dos tempos podemos constatar que em parte tudo assenta na disponibilidade do indivíduo e conseqüentemente na utilização do seu tempo livre.

Paralelamente a este tema apresentam-se questões como as conquistas dos tempos modernos. Queremos dizer com isto que a principal conquista dos tempos de hoje resulta da batalha travada pelas classes trabalhadoras e os movimentos sindicais ao longo do século XIX.

Assim, as actividades de lazer ganham uma maior relevância após a consolidação de uma notória e marcante melhoria da qualidade de vida. Actualmente, na sociedade em que nos inserimos essa qualidade de vida é entendida como um símbolo de bem-estar.

A redução da jornada diária e semanal de trabalho, o aparecimento das férias pagas a partir de meados do século XX e a conseqüente redução do tempo laboral de trabalho da vida do indivíduo veio permitir às populações uma melhoria de vida em diversos aspectos.

Com o aumento do poder de compra que estas condições vieram permitir e com uma maior duração do tempo de lazer surge o chamado “tempo livre”.

Contudo é de sublinhar que o conceito de lazer não é um aspecto fechado mas sim um aspecto que caminha a par de uma evolução natural ao longo dos tempos.

Ainda assim, pode-se afirmar que lazer está obrigatoriamente (ainda que não padeça de nenhum tipo de obrigação) relacionado ao tempo livre e à livre iniciativa.

Desta forma, surge a possibilidade e a necessidade do indivíduo aproveitar o seu tempo livre de forma produtiva com a intenção de valorizar a sua própria condição pessoal, social e humana. É aqui, que numa primeira fase surgem as viagens, ou melhor, é nesta altura que o acesso às viagens se torna mais acessível e por conseqüente mais recorrente (Cunha, 2003).

O tempo livre acaba por ser o tempo disponível que cada um de nós tem para se dedicar à realização de actividades que nos proporcionem um maior nível de satisfação não podendo ser realizadas no tempo de trabalho. Trata-se de uma actividade sem fins lucrativos com o intuito máximo de relaxar ou até de socializar. Parte da livre vontade de cada um de nós e constitui um momento de prazer à pessoa

que a realiza; a actividade de lazer pode assumir distintas formas desde a prática de desporto à actividade turística. No que concerne à actividade turística note-se que as viagens se iniciaram através do turismo doméstico desenvolvendo-se posteriormente até chegar aos programas de viagens internacionais.

A disponibilidade do tempo e a disponibilidade económica acabam por criar condições para a expansão quer da actividade turística quer da actividade desportiva. Estas são as actividades de excelência sobre as quais começaram a recair as preferências das populações. A prática desportiva aparece associada ao bem-estar físico e emocional, numa época em que surgem os primeiros estudos a respeito dos benefícios do desporto tanto para o corpo como para a mente. Noutra perspectiva encara-se o turismo aliado a um contexto não só cultural, onde primeiramente surgem as classes sociais mais abastadas, mas também associado a uma vertente bem mais aventureira movida pelo desejo de conhecer novas experiências e novas culturas. Com a conquista social que permitiu esta alteração na sociedade, as populações aproximam-se mais destas duas actividades. Dia após dia as viagens chegam a classes sociais mais modestas uma vez que se nota uma maior disponibilidade económica em termos gerais (Cunha, 2003).

O recorrer a cada uma destas duas práticas tem como princípio uma mesma base. A fuga à rotina a que as populações estão diariamente submetidas. Nota-se um aumento “da vontade das populações” com o intuito de atenuar de forma rápida, momentânea mas eficaz da despersonalização a que as populações estão submetidas até aos dias de hoje. Nos tempos que nos antecedem, as viagens acabaram por ser a forma mais recorrente e ao alcance dos indivíduos uma vez que a nível de desporto a sua prática necessitaria de uma continuidade, “requerendo” ao praticante uma “disponibilidade contínua” que foi conquistada gradual e lentamente até aos dias de hoje (Cunha, 2003).

5.2.4- Pigeassou – Os três paradigmas.

A pertinência deste ponto assenta numa das teorias apresentadas por Pigeassou quando escreveu um artigo publicado em 1997: “ Sport et Tourisme: émergence du sport dans l’offre touristique; entre passion et raison”.

Neste artigo, o autor defende o desenvolvimento e fortalecimento da relação entre Turismo e Desporto. Defende que estas duas actividades acabam por se cruzar através do seu próprio desenvolvimento.

O Desporto, ao assumir – com o desenrolar dos tempos – um papel mais preponderante, activo e de maior importância na sociedade foi-se desenvolvendo até que se tornou mais forte e amplo cruzando-se deste modo com outros sectores de actividade como seria o caso do *lazer corporal*, do *espectáculo* e da *aventura*. Por seu turno, o Turismo – enquanto actividade económica de excelência – encontra no aumento do número de turistas a importância estratégica do seu sector. Esta importância traduz-se nas receitas que proporciona, na mão-de-obra que ocupa e nos diversos efeitos multiplicadores que induz em diversas áreas. Assim, a actividade turística apresenta uma imprescindível necessidade de adopção de um conjunto de medidas dinamizadoras no âmbito da oferta tentando responder à crescente procura por parte de um turista cada vez mais exigente, rebuscado e inovador. O Turismo já não vive apenas de paisagem, a ela acresce-se a cultura, o clima, o ambiente hospitaleiro, os locais históricos e monumentos, os *desportos náuticos e radicais*, o *golfe*, etc.

Deste modo, Pigeassou apresenta na sua teoria que o Turismo encontra o Desporto no seu constante desenvolvimento através da incessante busca de novos produtos e mercados que lhe possam atribuir uma maior capacidade de resposta. É aí, neste mesmo artigo, que o autor distingue ainda três paradigmas: Homo sporticus; Homo ludens, Homo touristicus (Lourenço, 2008).

“Homo sporticus”, o primeiro paradigma, é caracterizado pelo dever. Este paradigma associa-se ao desporto numa era industrial. Nesta época e até à revolução industrial (século XVIII), o desporto era praticado com recorrência à violência onde “a ausência de quaisquer regras era a única regra”.

Por sua vez, o segundo paradigma, designado por “Homo ludens” surge com a alteração das mentalidades, com o surgir de um novo modo de pensar e agir. Surge com o aparecimento de novas mentalidades sociais e lógicas políticas dos anos 60 e 70 e assenta na ética do desejo. Este conceito pende-se em grande parte com o aparecimento de novas formas de desporto uma vez que também ele se refere ao desejo de novas experiências, o ambicionar do desejo de evasão, o acentuar do

espírito de aventura, o cultivo da novidade. Nesta altura deparamo-nos com a procura de novas experiências surgindo assim um enorme conjunto de novas modalidades desportivas assentes nesse mesmo *desejo de evasão*, na procura de novos espaços para essas práticas, “na emancipação e na procura de novos desafios” (Lourenço, 2008).

A partir dos anos 80 verificou-se um conjunto de alterações causadas pelas revoluções (como os meios de comunicação já anteriormente referido e pela generalização da cultura técnica e científica) que permite que as pessoas passem a encarar e utilizar o seu tempo livre e de lazer de uma outra forma. E é aí que surge a preocupação de fornecer ao cliente aquilo que ele procura ansiando corresponder às suas expectativas proporcionando-lhe um elevado grau de satisfação.

Por fim, sublinhe-se o “Homo touristicus” que, segundo Pigeassou, se trata de um paradigma assente na ética do consumo, que veio criar condições que permitiram o desenvolvimento de novas sinergias entre Desporto e Turismo através do desenvolvimento de actividades desportivas muito informais a fim de proporcionar momentos gradáveis e de satisfação aos participantes no contexto de férias (Pigeassou, 1997).

Na tabela que se segue estão apresentados, de forma sucinta as características gerais de cada um dos paradigmas defendidos por Pigeassou:

Quadro 6 – Relação entre os Modelos Desportivos e Oferta Turística

Paradigmas	“Homo sporticus”	“Homo ludens”	“Homo touristicus”
Noções dominantes	Busca de excelência, perfeccionismo, performance;	Busca da evasão (novos territórios) e da emancipação (rejeição ou reapropiação dos códigos (regras) e das instituições);	Impacto da procura do serviço para a escolha da actividade;
Objectivos da oferta turística	Estágios (Ténis, golfe, canoagem...); Centros desportivos ou campos de treino; Torneios desportivos;	Todas as formas de percursos (família, amigos) terrestres, marítimos, em rios, aéreos... Busca de um espaço privilegiado para a actividade;	Fornecer um local específico, equipamentos e competências técnicas;
Exemplos de oferta turística	“Stage P. Barthes, Stage Grand State...”;	Planos de percursos;	Parques de Lazer desportivo (“Aqualand, Center Parks...”); Passeios com guia; Aluguer de barcos;
Conceito	Aventura	Aventura	Lazer Desportivo

Fonte: Adaptado de Charles Pigeassou – (Lourenço 2008)

VI- Enquadramento Conceptual de Turismo Desportivo

6.1- Nota Prévia

O turismo desportivo trata do cruzamento de duas áreas distintas (actividade turística e actividade desportiva) unidas pelo mesmo princípio: melhorar a qualidade de vida das populações.

Será também interessante referir que esta área tem também uma componente económica e comercial como anteriormente já se referiu e esclareceu. De uma forma muito resumida poderíamos afirmar que o turismo desportivo nasce da exigência das populações que cada vez mais e mais são submetidas a uma perspectiva de vida competitiva, stressante, despersonalizada, desgastante e rotineira.

6.2 Conceito de Turismo Desportivo: uma possível definição

Quando nos reportamos a turismo desportivo torna-se deveras complicado conceptualizar o tema uma vez que é de forma automática que nos surge uma ideia independente de turismo e de desporto.

Facto é que este tipo de turismo nasce de uma cooperação entre ambas e nunca de uma ruptura. O turismo desportivo une duas áreas de conhecimento que tiveram a necessidade de se completar aliando-se uma à outra com o intuito de complementação – o turismo e o desporto. Note-se que esta necessidade surge quando nos deparamos com um crescimento de tal forma significativo que exige, a ambas actividades, uma atitude inovadora a fim de não bloquear o crescimento de que padecem (Cunha, 2003).

O crescimento do desporto leva a uma necessidade de associação aos “conhecimentos e serviços” do turismo (Lourenço, 2008). Contudo, e ainda que o desporto necessite cada vez mais de se aliar à actividade turística nomeadamente no contexto de espectáculo desportivo, a actividade turística também tem essa necessidade de estabelecer um maior contacto e ligação com o desporto. Por esse motivo se constata cada vez mais uma maior aproximação entre os técnicos de turismo

e os técnicos de desporto – respeitando a máxima do “saber fazer”; do “fazer bem”. Como abordado no capítulo da crise do desporto moderno – já não basta fazer, há que saber fazer. O turismo desportivo, segundo o meu ponto de vista, consiste num quebrar de barreiras, trata-se agora de um tipo de turismo, de uma área de conhecimento que se aperfeiçoa aliando o que de melhor encontra em cada uma das actividades que a compõem. O turismo desportivo contribui para que o desporto e o turismo trabalhem em uníssono melhorando a sua prestação e desenvolvendo significativamente o seu mercado de trabalho.

Não obstante, não podemos afirmar que o turismo desportivo apresente um núcleo independente e autónomo ainda que resulte da constante cooperação, desenvolvimento e consolidação das áreas em questão.

Vários autores têm contribuído de forma relevante para a definição deste conceito, sublinhe-se a OMT ou autores como Standeven e De Knop ou até Licínio Cunha onde na sua obra refere que turismo desportivo se trata de “um tipo de turismo” (Cunha, 2003). Também no Instituto Camões (<http://www.instituto-camoes.pt> consultado a 20 de Dezembro de 2009) nos é apresentada a seguinte definição de turismo desportivo “turismo que implica a participação dos visitantes em actividades desportivas, quer de forma activa quer como espectadores”

Também noutras obras publicadas e disponíveis em formato digital (<http://books.google.pt/books> consultado a 20 de Dezembro 2009) outros autores se inclinam sobre o tema como acontece com Pigeassou, Bui-Xan e Gleyse em “Sport Tourism Challenge For a New Scientific Field” ou com Gammon e Robinson em “ Sport and Tourism: A Conceptual Framework”. Tradução

É Lourenço (2008:34) quem avança que independentemente das diferentes perspectivas de análise, existem dois factores que vão de encontro a todas as abordagens efectuadas pelos autores.

- “ - A necessidade de associação entre turismo e desporto;
- Inclusão da prática desportiva mas também da assistência enquanto Espectador. ”

Entende-se pelo autor que relativamente à primeira constatação existindo uma relação directa entre os termos, salta à vista que uma actividade desportiva só é

turística se estiver directamente ligada ao Turismo o que obrigará a uma revisão dos aspectos motivadores da viagem e a duração da mesma.

Por seu turno, a segunda perspectiva abordada resulta de um aspecto bastante pertinente: prática desportiva versus assistência ao espectáculo desportivo. Segundo diversos autores, estas abordagens diferem no que concerne a sua participação, se por um lado a prática desportiva consiste numa “participação activa”, a assistência ao espectáculo não passa de uma “participação passiva”. Relativamente à segunda perspectiva apresentada pelo autor note-se que existe uma “quase unanimidade” nas definições apresentadas a respeito do conceito de turismo desportivo não só todas as actividades desportivas que o turista realiza mas também as actividades desportivas nas quais participa enquanto espectador.

Assim, baseando esta conclusão nos artigos que estudei ao longo da abordagem deste tema, julgo que a definição mais justa e aproximada deste conceito tão amplo e ambíguo assentaria em algo semelhante: Turismo Desportivo – Um tipo de turismo que implica quer a prática de diversas actividades desportivas quer a assistência de espectáculos com o mesmo teor.

Ainda neste ponto cruzamo-nos com conceitos de importância acrescida cujo significado e distinção importa destacar. Conceitos esses de desportista, praticante desportivo e turista desportivo, espectador desportivo e visitante desportivo.

6.3- Desportistas versus Turistas Desportistas.

Julgo este tema imprescindível ao seguimento da minha linha de raciocínio na medida em que nem todo desportista é turista nem todo o turista é desportista. Se acedermos à definição disponível na Infopédia – Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora 2003 – 2010 encontrarmos a seguinte definição de desportista:

“ Adjectivo uniforme e nome 2 géneros

1. Que ou pessoa que pratica ou se interessa por desporto;
2. Que ou pessoa que aceita e obedece às regras do jogo;
3. Que ou pessoa que manifesta desportivismo;”

Inicialmente esta definição do conceito de desportista soar-nos-á estranha na medida em que todos sabemos que desportista é aquele que pratica uma qualquer

actividade física. Ainda assim, este conceito, numa análise mais abrangente engloba sim outros intervenientes do processo desportivo. Considera-se portanto que cada um desses elementos possam ser considerados como desportistas (desde o treinador ao espectador que, ainda que não participe de forma activa no jogo em si, vive-o e sente-o da mesma forma). No que respeita ao espectador desportista podemos afirmar inclusivamente que o mesmo exerce um papel preponderante naquela actividade; referimo-nos à criação do contexto que faz parte do espectáculo desportivo.

Deste modo, destacam-se estes dois tipos de desportistas: os praticantes e os espectadores. No que concerne ao espectador desportivo existem diversos tipos, onde se inclui o telespectador, o espectador de rádio ou de imprensa desportista.

Através das definições anteriormente abordadas, já nos é permitido constatar que nem todos os desportistas podem ser considerados turistas desportivos. A pertinência à abordagem deste tema reside em distinguir quais podem ser ou não considerados turistas desportivos. Desta forma, segundo a apresentação da APOGESD do 1º Congresso Internacional de Gestão de Desporto considera-se turista desportivo

“1- Pessoa que realiza uma viagem para fora do seu ambiente habitual e que permanece pelo menos uma noite (menos de uma noite será o Visitante Desportivo de um só dia);

2- Que esta viagem não tenha carácter definitivo (não deve exceder os 12 meses);

3- Que esta viagem não tenha como motivação principal exercer uma actividade remunerada; e

4- Que o viajante participe durante a viagem ou a estada, numa actividade ou contexto desportivo.” (<http://209.85.229.132/> consultado a 4 de Janeiro 2010).

Por outro lado, surge o visitante desportivo que apenas difere do turista desportivo no que diz respeito à sua estadia, o visitante apenas permanece um dia enquanto o turista para assim ser considerado tem de pernoitar. A divergência destes dois aspectos rege-se apenas por uma lógica quantitativa. Ainda assim, o visitante turístico contribui e é parte integrante do turismo desportivo. Desta forma, podemos considerar turista desportivo todo e qualquer indivíduo que realize uma viagem para fora do seu contexto e ambiente tendo obrigatoriamente de pernoitar caso contrário trata-se de um visitante desportista; todos os que cuja viagem não carece nem supões

um carácter definitivo não devendo nunca exceder o limite de 12 meses. O turista desportivo pressupõe que o viajante participe numa actividade desportiva, enquanto espectador ou praticante, ao longo da sua permanência em determinado local. Por último, sublinhe-se também que para que um indivíduo seja considerado turista desportivo exige-se que a viagem em causa não tenha nunca como motivação exercer qualquer actividade remunerada, nunca se poderá reportar a uma viagem de negócios.

6.4- Turismo Desportivo: dois tipos de turismo desportivo;

Como anteriormente referenciado, o turista desportivo não é necessariamente um praticante da actividade desportiva em si. Esta definição engloba não só o praticante como o espectador. Logo, existem dois tipos de turismo desportivo e consequentemente dois tipos de turista desportivo. Distingue-se o turismo de prática desportista e o turismo de espectáculo desportivo (Lourenço 2008).

O turismo de prática desportiva é o tipo de turismo cuja motivação reside na prática de uma qualquer modalidade desportiva, o turista de prática desportiva é movido essencialmente pelo peculiar gosto pela actividade desportiva. Contudo, muitas vezes este turista não se desloca apenas pelo facto de aquela actividade se praticar apenas naquele local, mas sim procurar complementar e tornar a sua viagem mais interessante. Não obstante a motivação principal deste tipo de turismo pode não ser a prática de desporto mas sim o turismo de sol e praia vindo posteriormente a praticar desporto e tornando o individuo num turista desportivo.

Numa outra perspectiva encaramos o turismo de espectáculo desportivo como o “ conjunto de actividades desportivas de que usufruam os turistas enquanto espectadores” (Lourenço 2008).

Assim, o turista de espectáculo desportivo é um turista que ao longo da sua viagem assiste a qualquer espectáculo desportivo mesmo que a sua motivação inicial e principal não fosse essa.

Referindo agora o turismo de espectáculo desportivo, note-se que o mesmo se tem desenvolvido de uma forma galopante derivando essencialmente do desenvolvimento dos meios de transporte aéreos, que se tornaram mais seguros e acessíveis economicamente através dos voos *low cost* e do desenvolvimento dos

meios de comunicação em larga escala que atribui a estes eventos um maior impacto e divulgação a nível mundial.

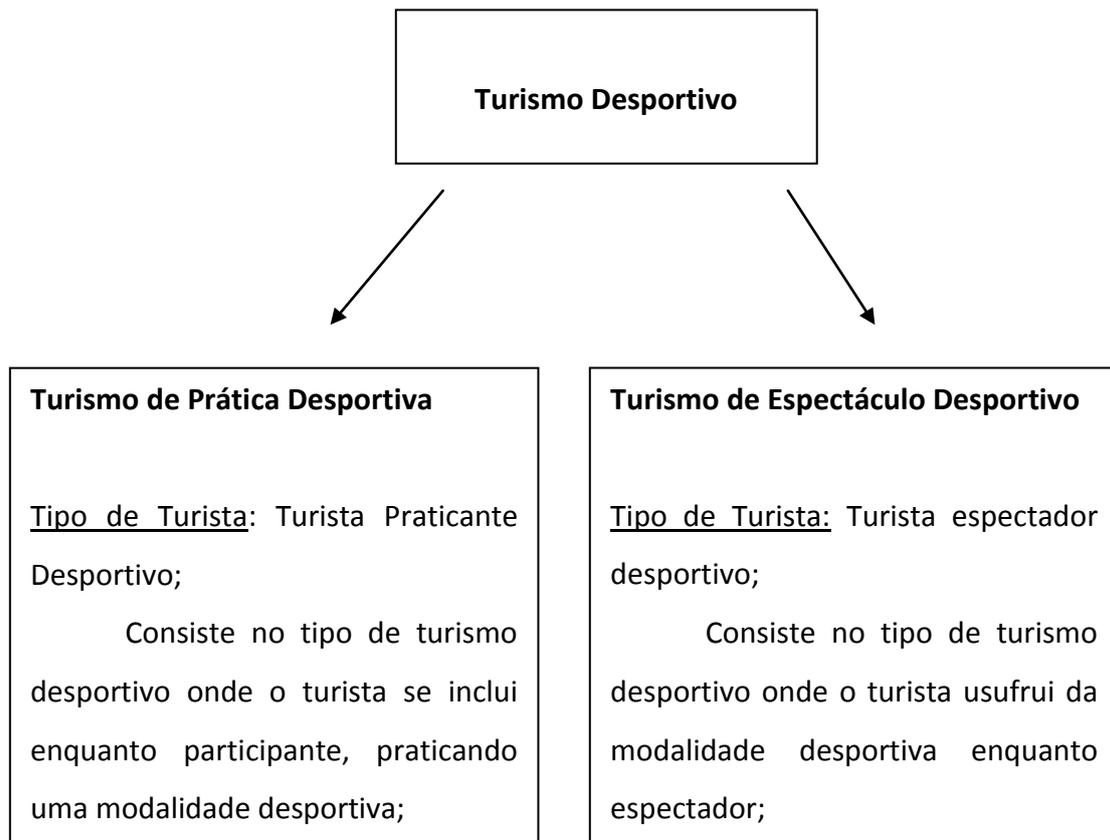
Nos dias que correm, assistimos cada vez mais à existência de turistas que se movem propositadamente com intuito de assistir a espectáculos desportivos que acabam por tornar esse destino numa oportunidade mais atraentes para os negócios e para o turismo. Também se nota um significativo aumento de turistas que durante o seu período de férias acabam por assistir a um espectáculo desportivo que lá decorra. Com isto podemos afirmar que o turismo desportivo está em expansão quer na sua vertente de prática desportiva quer na vertente de espectáculo desportivo.

O facto do modelo competitivo destes eventos estar cada vez mais forte e atraente torna-se convidativo à assistência ao vivo. As pessoas movem-se a esses destinos com o intuito de viver as emoções mais de perto, a fim de vivenciar com uma maior intensidade o que os move até lá. (www.ergestur.com-a.googlepages.com consultado a 5 de Janeiro 2010)

Por seu turno, não podemos esquecer que também os destinos turísticos se aproveitam da realização de eventos como competições ou espectáculos mundiais para sua própria promoção. A realização de um qualquer espectáculo a esta escala (Euro 2004, Jogos Olímpicos de Pequim 2008, etc.) acabam por ser um impulso para o turismo do país anfitrião assistindo-se a uma promoção de produtos e serviços que constituem uma oportunidade para as empresas mostrarem o seu desempenho fortalecendo os laços comerciais.

Os espectáculos mundiais desportivos são só mais um motivo para se viajar.

Quadro 7- Ilustração de Turismo Desportivo



Fonte: Dores (2009)

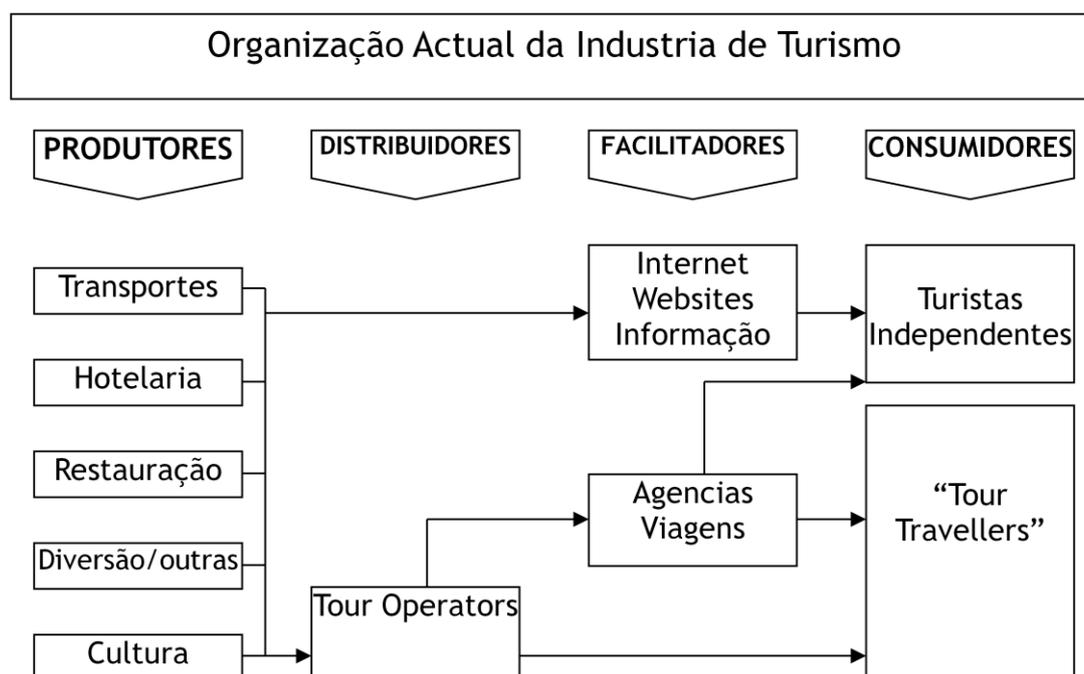
Após referenciadas as duas “categorias” de turismo desportivo importa dizer que a partir de agora será o turismo de prática desportiva que merecerá a nossa atenção uma vez que será sobre este tipo de turismo que a proposta apresentada mais à frente irá recair.

6.5-Turismo de Prática Desportiva: Mercado e Consumidores

Como podemos constatar o Turismo Desportivo trata-se de um tipo praticado por pessoas que vão participar ou assistir a eventos desportivos (Oliveira, 2005), contudo, ao longo desta dissertação será o turismo de prática desportiva que merecerá maior atenção e não o turismo desportivo a nível de assistência.

É na obra apresentada pela Confederação de Turismo de Portugal (2005) que nos é apresentada uma análise esquemática da actual organização da indústria do turismo. O quadro que se segue é transcrição da obra.

Quadro 8 – Organização actual da indústria de turismo, adaptado CTP (2005)



Adaptado de CTP

Como podemos observar no quadro acima apresentado, são-nos indicados quatro intervenientes: - os produtores, - os distribuidores, - os facilitadores e os consumidores. Contudo, parece-me também conveniente referir os agentes públicos e privados que contribuem de forma directa com todo o processo turístico. Faz-se aqui referência ao facto da actividade turística utilizar a publicidade e propaganda como meio promocional de destinos, serviços e produtos. Desta forma, julgo que os agentes de marketing e publicidade que acabam por ser quem planifica a indústria do turismo traçando metas, definindo objectivos e criando estratégias para criar um destino turístico ou apenas para o promover junto do turista, deveria ser outro interveniente descrito no quadro acima apresentado.

A informação e o modo como a mesma é tratada até chegar ao turista é trabalho desses “planificadores” atribuindo um papel de importância acrescida às acções de publicidade enquanto estratégia de comunicação para o mercado turístico independentemente da sua vertente sendo ou não numa perspectiva desportiva. E sob a óptica de que o turismo é “planeado e administrado como uma actividade voltada à satisfação dos consumidores” (turistas) (Santos e Castro 2008), que julgo pertinente

considerar os agentes ligados a organizações privadas ou ao poder público (através da aplicação de estratégias de marketing, e de acções de publicidade e propaganda) como intervenientes da actual organização da indústria do turismo.

Todo o processo da actividade turística deambula entre as necessidades e motivações do turista que é o consumidor desta indústria, e é a análise dessas motivações e necessidades que indicam o melhor caminho a percorrer pelos “distribuidores”, “facilitadores” e “produtores” até chegar aos “consumidores” (turistas) (Lourenço, 2008).

Na mesma obra o autor refere que cabe a quem planeia uma actividade torná-la coerente, coesa e em concordância aqueles que devem ser os valores de uma economia moderna: sustentabilidade e ambiente.

Como referencia o Relatório do Estado do Ambiente — Turismo (1999) “O desenvolvimento sustentável do turismo requer a valorização económica do ambiente, o reconhecimento da necessidade de promover uma melhor aproximação à capacidade de carga do sistema ambiental, bem como aos seus limiares de utilização.”, o que não permite que a actividade turística ignore os valores da sustentabilidade e ambiente.

No que diz respeito aos consumidores de turismo de prática desportiva existem duas realidades a considerar: - a viagem turística; e – a prática desportiva. Independentemente das motivações das mesmas note-se que a primeira realidade se interliga com toda a sua logística, com todo o processo que a torna possível, enquanto que no que concerne à prática desportiva as preocupações centrais assentam na sua organização e posterior realização.

Como podemos constatar no esquema anteriormente apresentado (Quadro 8 – organização actual da indústria de turismo) os consumidores são diferenciados sendo apresentados dois tipos de turistas: os “turistas independentes” e os “tour travellers”. Neste tipo de turismo, consoante as motivações, preferências, modo de estar e de pensar, de personalidade; consoante o destino turístico em causa e até consoante a modalidade desportiva escolhida pelo turismo, podemos encontrar estes dois tipos de turistas:

- ✓ O Turista Independente – caracterizado, como o próprio nome indica, pela sua independência, autonomia e auto – suficiência, que programa as

próprias viagens delineando os locais a visitar, traçando as rotas a seguir e não excluindo a possibilidade de uma possível alteração de planos. Este tipo de turista valoriza a descoberta, a aventura, a imprevisibilidade e o contacto directo com os ambientes e populações locais. (CTP 2005); (Lourenço 2008);

✓ Os “Tour Travellers” – um tipo de turista que recorre às agências de viagens e operadoras turísticas para planear e organizar a sua viagem, sem que tenha uma intervenção directa na escolha dos locais a visitar nesse destino. Por norma, as viagens deste tipo de turistas não sofrem alterações significativas, e se as mesmas ocorrem tratam-se de aspectos superficiais. A segurança, o preço e a previsibilidade das situações são os aspectos de maior relevo para os “Tour Travellers”. (CTP, 2005); (Lourenço, 2008).

Estes são os tipos de turistas envolvidos na actual indústria do turismo segundo o modelo apresentado pela Confederação do Turismo Português. No entanto, não podemos deixar de referir, relativamente à prática desportiva, que existem duas sub categorias – o Entusiasta e o Esporádico.

O que difere estes dois tipos de turistas de prática desportiva é a motivação dos mesmos. Enquanto o entusiasta se desloca sob o intuito da realização de uma modalidade desportiva específica, o esporádico não. O entusiasta tem como motivação principal a prática desportiva e não a viagem. O turista de prática desportiva esporádico tem como motivação principal a viagem acabando posteriormente por realizar uma determinada actividade física.

Lourenço (2008) apresenta um quadro que nos permite comparar visualmente este dois tipos de turistas que se encontram na categoria de turistas de prática desportiva mas que acabam por ser um público - alvo totalmente distinto, passando pelos intervenientes da actividade turística conseguir captar a atenção de cada um deles adaptando as “modalidades/actividades desportistas a propor e as estratégias a definir para cada destino turístico” quer para o turista de prática desportiva esporádico, quer para o entusiasta.

Quadro 9 – Comparação entre turistas praticantes desportivos Esporádicos e Entusiastas;

Características	Turista de Prática Desportiva ENTUSIASTA	Turista de Prática Desportiva ESPORÁDICO
Motivação;	O entusiasta é o tipo de turista desportivo cuja motivação principal assenta na prática de desporto;	O turista desportivo esporádico não tem a prática desportiva como principal motivo da sua viagem;
Actividade desportiva;	O entusiasta pratica uma ou várias modalidades desportivas ao longo da viagem;	O turista desportivo esporádico também exerce uma actividade desportiva no decorrer da viagem;
Planeamento da viagem;	O entusiasta planeia toda a sua viagem em torno do desporto que quer ou pretende realizar, chegando a escolher o local de destino cujas características se adequam ao desporto que pratica;	O turista de prática desportiva esporádico não planeia à priori a realização de uma qualquer modalidade desportiva. A prática da mesma surge de forma inesperada e espontânea;
Prática desportiva: Uma decisão prévia?	Para o entusiasta a prática desportiva no decorrer da viagem é uma decisão previamente tomada;	O turista desportivo esporádico não planeia fazer desporto no seu período de férias.
Tempo disponibilizado à prática;	Durante o seu período de férias costuma reservar bastante tempo à modalidade desportiva que escolheu;	Não será muito o tempo que o turista desportivo esporádico reserva para a prática de desporto no decorrer das férias;
Prática desportiva em tempo de férias;	Em tempo de férias, por norma praticam com regularidade uma actividade desportiva;	Normalmente não praticam desporto em período de férias;
Seriedade com que encara a prática desportiva;	Encaram o desporto de forma mais séria. Apresentam um nível avançado ou intermédio;	Trata-se essencialmente de curiosos, de principiantes. Praticam pela experiência, por norma não pensam atribuir continuidade à prática;
Exigência exigida a nível de equipamento/infra-estruturas;	Requerem infra-estruturas específicas e por norma o equipamento que utilizam é seu;	Permitem uma flexibilidade no que concerne a infra-estruturas e alugam o equipamento necessário;

Fonte: Dores (2010)

VII- A Cidade de Elvas

7.1 -Nota Prévia

No decorrer do capítulo VI desta dissertação pretende-se uma descrição da cidade de Elvas numa perspectiva histórica e demográfica. Realizar-se-á também uma breve análise das principais unidades hoteleiras da cidade bem como o levantamento das infra-estruturas desportivas que nos permitem avançar com uma proposta para a exploração do turismo desportivo na cidade. Essa proposta terá como intuito a contribuição para o desenvolvimento da sua actividade turística.

7.2 – Elvas numa perspectiva histórica.

Às portas de Espanha, Elvas é neste momento considerada a terceira maior cidade da região alentejana, logo a seguir a Évora e Beja. Constitui a maior praça-forte da fronteira portuguesa sendo a mais fortificada a nível europeu, daí ser denominada por “Rainha da Fronteira”.

Reza a história que o monte em que se situa a cidade terá sido (provavelmente) habitado por Ibn Marwan em 884/885 aproveitando uma estrutura romana existente, iniciando assim a história de Elvas.

Yelves (designação árabe de Elvas), foi crescendo e desde sempre pode contar com a sua estrutura amuralhada sendo o seu primeiro perímetro em redor do alcácer islâmico (no séc. IX). A forte actividade comercial existente em Elvas bem como o crescimento da medina obrigou a construção de uma nova linha de fortificações no sec. XII, antecedendo a tomada cristã.

Elvas é uma cidade muito rica do ponto de vista histórico e cultural, e nos seus antepassados foi uma peça importante na defesa da liberdade e independência de Portugal. É em 1230 que Elvas se integra de forma definitiva no Reino de Portugal sob reinado de D. Sancho II, altura em que as suas estruturas muçulmanas foram remodeladas.

O seu carácter raiano tornou a cidade numa verdadeira praça-forte na defesa do território luso tornando permanentes as remodelações e reforços efectuados nas

suas muralhas. Elvas foi durante muito tempo submetida a numerosos assédios, verdadeira protagonista de constantes episódios bélicos que a levaram a combater com os exércitos de Castela.

Já no reinado de reinado de D. Afonso IV assiste-se à edificação de novas muralhas. Contudo, as mesmas só foram terminadas sob reinado de D. Fernando. Estas novas muralhas eram compostas por 22 torres, 11 portas e barbacã (Fresta aberta na muralha para por ela fazer fogo; Muro anterior (e mais baixo que as muralhas) para defesa do fosso) da qual pouco ou nada resta.

Elvas foi palco de inúmeras trocas de princesas, de casamentos reais e troca de reais prisioneiros. Não obstante, será no reinado de D. Manuel I (1495 – 1521), que se presenciará a uma renovação estrutural, procedendo-se à abertura de novos espaços, à construção de novas Igrejas, recebendo o título de Cidade (em 1513) e iniciando a pretensão de ser sede episcopal. Esta pretensão foi apenas reconhecida no reinado de D. Sebastião, pela bula *Super Cunctas*, de S. Pio V, de 9 de Junho de 1570, extinto apenas no século XIX.

No século XV, com a perda de independência o Exército do Duque de Alba e a sua guarda avançada ocupou a cidade em princípios de 1581, onde ficou e permaneceu a corte do rei Castelhana – Filipe II - durante algumas semanas.

Posto isto, segue-se o episódio da Guerra da Restauração, onde é reconhecida a importância da cidade passando esta a Sede do Governo Militar do Alentejo, facto que leva à construção de um dos mais complexos sistemas de muralhas do reino.

Em finais de 1658 a cidade vê-se cercada assistindo, em inícios de 1659, à vitória da Batalha de Linhas de Elvas, passo determinante no que concerne à consolidação da independência de Portugal frente a Espanha. Note-se ainda que a cidade continuou a ser cercada resistindo sempre com êxito (1663, 1706, 1711)

Será ainda de interesse sublinhar que o sistema abaluartado integra sete baluartes, quatro meios baluartes, um redente e cortinas monumentais, com três portas duplas. Em área urbana (no interior) abrigam-se quartéis, casernas casamatadas, paióis e depósitos, dando a toda a conjuntura urbana acentuado carácter militar, ao qual se juntam no exterior os Fortins de São Francisco, de São Mamede, de São Pedro, Forte da Graça e de Forte de Santa Luzia.

(<http://www.portugalweb.net/historia/batalhas/linhaselvas.asp> consultado a 14 de Janeiro 2010).

7.3- Elvas sob uma perspectiva geográfica

No que diz respeito á sua localização e enquadramento “A cidade de Elvas fica situada à latitude de 38º 53’ Norte e à longitude de 1º59’ Este de Lisboa. Pertence à Província do Alto Alentejo, ao Distrito de Portalegre e é sede de Concelho do mesmo nome. O referido Concelho ocupa uma área de 63 389 hectares. Os seus limites são: Norte: Concelho de Arronches; Nordeste: Concelho de Campo Maior; Este: Rio Guadiana e Caia (Espanha); Sul: Concelhos de Vila Viçosa, Borba e Alandroal; Oeste: Concelho de Monforte.” (Franco, 1991)

Elvas é sede de concelho, com cerca de 15000 habitantes situando-se 11 kms da Fronteira com Espanha (Caia) e a 15 kms de Badajoz a uma altitude de 300 metros. Dista 56 kms de Portalegre e 211kms da capital lusa.

Quanto ao relevo e geologia, socorro-me da informação de um especialista. Assim, “de um modo geral, o relevo de todo o Alentejo caracteriza-se por um ondulado suave, onde a peneplanície tem a sua forma mais perfeita. Enquadra no Maciço Antigo, esta resulta de uma erosão intensa que nivelou os pontos mais elevados.

Os relevos existentes nesta região alentejana são “relevos residuais”, que são o testemunho de um antigo relevo desgastado pela erosão e que devido ou a modificações do clima, ou a diferenças da dureza da rocha, ou a dobras menos apertadas da estrutura Hercínica, se mantiveram ao longo dos tempos.

O Concelho de Elvas, integrado no Alto Alentejo, apresenta características topográficas e geológicas idênticas às do resto da região. Assim, os depósitos predominantes são do Paleogénico e as rãs do Pliocénico.

Observando a actual carta geológica de Portugal, podemos encontrar formações do Pré-Câmbrico, complexo cristalofílico, constituído por diorito e doleritos; formações do Paleozóico-Câmbrico Inferior, constituídas por doleritos, sienitos e gneiss hiperalcalinos, e granitos e granodioritos do Carbónico Superior.

As formações de grés finas e calcárias são os depósitos fundamentais.” (Franco, 1991:11)

No que diz respeito às questões hidrográficas, refira-se: “ o Concelho de Elvas tem várias linhas de água, algumas das quais de certa relevância para a vida económica das suas terras. A SE, ao rio Guadiana vem juntar-se a sua principal linha de água, a ribeira do Caia, que permitiu um aproveitamento hidroagrícola importante para a região. Além desta ribeira, vamos encontrar: a Norte o rio Caia e as ribeiras da Murteira e da Cortina; a Oriente as ribeiras de Dechaves, das Longas e a da Caiola; a Sul e Sudoeste outro grupo de ribeiras de menor importância correm para o Guadiana, são elas a ribeira da Lã, do Cancão, do Pombal, de Varche e da Asseca; o Ocidente é menos percorrido por linhas de água, apenas a ribeira da Trincheirinha e da Velha, são dignas de nota.

O regime destas ribeiras é muito irregular e está intimamente ligado à maior ou menor queda pluviométrica. As suas cheias, como é próprio das regiões de clima de feição Mediterrânea, são frequentes no Outono e no Inverno. O maior ou menor declive incide directamente na velocidade e competência das suas águas. O período de estiagem faz-se sentir aqui vivamente e muitos dos pequenos cursos de água secam durante o Verão. Daí a escassez de água na estação estival.” (Franco, 1991:14).

Por seu turno a referente ao clima, a autora afirma que “Elvas não faz excepção em relação à monotonia das características alentejanas. Assim, o clima, de feição Mediterrânea, apresenta aqui uma secura estival acentuada e um Outono e Inverno pluviosos, mas, como é evidente, não tão pluviosos como em certas regiões do nosso país, de superior altitude ou mais próximas da influência Oceânica. Tem uma insolação média anual entre 3000 a 3100 horas e cuja radiação solar média anual regista os valores de 1851 a 1909 kwh/mm. O grau de continentalidade é portanto, nesta região, um factor dominante, incidindo não só sob o regime pluviométrico, como também sob a variação térmica. Deste modo, os Verões apresentam temperaturas bastante elevadas e em contrapartida, os Invernos são frios e com frequentes geadas, o que determina uma amplitude de variação térmica anual de cerca de 20°C.” (Franco, 1991).

De acordo com a opinião de diversos autores note-se ainda que “apesar do espaço urbano e agrícola terem ocupado já a maior parte das áreas de vegetação natural da região, podemos ainda salientar algumas manchas de vegetação espontânea, cujas características estão intimamente ligadas às condições climáticas e geológicas. Assim,

no que concerne à vegetação arbustiva, ela constitui uma associação vegetal denominada «Maquis» que, em casos de degradação ou pobreza do solo, pode degenerar em «Garrigue». Trata-se de associações de altos arbustos, de folhas perenes, onde, na estação das chuvas, o solo se cobre de plantas de bolbos e tubérculos e também de gramíneas. Sem ter a pretensão de fazer uma enumeração de espécies, pode-se, no entanto, salientar a presença do alecrim (*rosmarinus officinalis*), o carrasqueiro (*quercus coccifera*), a urze branca (*erica arbórea*), o lentisco (*phillyrea*), a adelfeira (*rhododendrum ponticum*), a gilbardeira (*ruscus aculeatus*), o loendro (*nerium oleander*), a esteva (*cistus ladaniferus*), o estevão (*cistus populifolius*), existem ainda além destas cistáceas de flores brancas, outras de flores roxas ou rosadas, como a roselha grande, calcífila (*cistus albidus*) e a roselha comum (*cistus criptus*). As espécies arbóreas são essencialmente o sobreiro (*quercus suber*) e a azinheira (*quercus ilex*). A conservação destas espécies é de primordial importância, dado o papel relevante que o montado de sobreiro desempenha na protecção do solo e na conservação da fauna e flora espontâneas. Ele é um dos ecossistemas que mais interessa preservar para, através de sistemas de utilização em uso múltiplo, permitir a exploração sustentada, mas economicamente rentável e relevante de extensas áreas de potencial e preferencialmente vocacionadas para esta espécie florestal, como é o caso desta região. São várias as formas de utilização dos solos sob coberto dos montados: pousio mais ou menos prolongado, culturas de cereais, pastagens cultivadas ou aproveitamento para pastoreio.” (Franco, 1991)

Referindo agora condicionalismos humanos, note-se que os estudos demográficos assumem-se como elementos fundamentais em qualquer estudo de planeamento; deste modo, imprescindível seria uma análise dos mesmos no teor desta dissertação.

O estudo da população residente na cidade de Elvas assume um papel preponderante na definição de estratégias no âmbito do turismo desportivo.

Importa conhecer o tipo da população residente na cidade bem como o tipo de turista que a visita não só porque são elementos determinantes para a avaliação das potencialidades regionais mas também a fim de traçar objectivos concretos para um melhor aproveitamento da cidade através do turismo de prática desportiva.

Elvas situa-se na região alentejana (mais concretamente no Alto Alentejo) toda ela demarcada por uma crescente e acentuada perda populacional. Entre 1950 e 1970 todo o Alentejo, não excluindo nenhum concelho, apresenta uma notória perda quantitativa a nível populacional. Nos anos 60 esta crise toma proporções ainda superiores à média devendo-se esta desertificação ao sucessivo envelhecimento da população não renovando as gerações mais novas. Em meios rurais esta crise é maior e mais acentuada uma vez que a população jovem é quase inexistente sendo que uma população envelhecida não consegue renovar gerações. Os meios urbanos oferecem melhores condições de trabalho, oportunidades de emprego e uma maior qualidade de vida, tornando o cenário dos meios urbanos cada vez mais dramáticos uma vez que a pouca percentagem de população jovem que ainda consegue ter acaba por ser “obrigada” a fugir para os centros urbanos, muito especificamente as grandes cidades do litoral. Nos centros urbanos a situação não se declara tão grave uma vez que a maioria das actividades industriais, terciárias e administrativas que criam emprego a nível regional, funcionaram como factor amortizador do êxodo populacional.

Entre 1981 e 1991 denota-se o reforço da perda populacional em todos os concelhos da região resultante de uma menor intensidade dos fluxos de entrada relativos à década anterior “não conseguindo assim contrapor os fluxos de saída, que embora se tenham reduzido para o estrangeiro e A.M.L., tomaram outra dimensão, configurando-se para outros pólos alternativos ao longo do litoral”. Excepção para alguns concelhos que criam novos empregos essencialmente no que se refere a serviços. Elvas foge à regra aproveitando o facto de ser uma zona transfronteiriça. Não só na cidade de Elvas mas também em todo o concelho a economia é favorável aos espanhóis que apresentam um maior poder de compra relativamente aos portugueses (não só na era do escudo e peseta mas também face ao euro) o que acaba por criar condições para a procura comercial de produtos nas estações de fronteira, nas vilas e cidades raianas mais próximas. Assim nota-se um fluxo de espanhóis bastante intenso que vêm em busca de restaurantes acabando por dar uma outra cor ao comércio local. Nas unidades turísticas verifica-se uma sobrelotação/esgotamento nos feriados e fins-de-semana ao longo de todo o ano.

Podemos portanto afirmar que a evolução a nível de demografia que temos vindo a presenciar ao longo dos anos veio acentuar os contrastes e assimetrias de que ainda hoje padecemos.

Dentro do concelho de Elvas também se distinguem freguesias mais dinâmicas que outras, facto que também depende de factores exógenos (como a acessibilidade das mesmas e como a localização de empreendimentos de destaque) que as tornam mais atractivas. Elvas, numa vertente rural ao longo das últimas décadas tem vindo a registar um decréscimo da população que não tem vindo a conseguir combater. Contudo, Elvas – cidade, zona urbana, tem apresentado valores que denotam um crescimento da população. A cidade assume um “notável incremento, sobretudo na década de 70, como resultado de um conjunto de factores, que traduzem a ligação entre crescimento demográfico e desenvolvimento económico e urbano que reforçam os seus índices de atracção.”

A área urbana elvense tem vindo a ser privilegiada com investimentos industriais e/ou comércio e serviços. Os elevados índices de atracção do núcleo urbano justificam-se através do elevado peso da população residente em 1981 que regressa das ex-colónias ao concelho de origem. Grande parte da população fixa-se na cidade fruto da necessidade de integração de pessoal administrativo, (até então desempregado), como resultado da contingência do processo de descolonização. Assiste-se também ao regresso de emigrantes - facto que contribui para o crescimento da população na zona urbana de Elvas. (Garrinhas, 2005).

A fim de fazer um enquadramento global da análise demográfica da cidade de Elvas note-se que Portugal se aproxima muito rapidamente dos padrões médios europeus; nos anos 80 e 90 denota-se um decréscimo nas taxas de natalidade e fecundidade atingindo-se os valores mais baixos da União Europeia ladeados de Itália, Espanha e Grécia. A Taxa de mortalidade infantil continua em decréscimo ladeada de uma esperança média de vida que não pára de aumentar.

No que concerne a casamentos, denotam-se índices de nupcialidade mais baixos enquanto os casamentos não católicos têm vindo a aumentar. O que cresce também é o número das taxas de divórcios e união de facto. Os filhos fora do casamento têm vindo a aumentar, também cresce o número de famílias com uma só pessoa enquanto surge um novo tipo de “agregado familiar” composto por um leque

de diversas situações como por exemplo famílias mono parentais ou uniões de facto. (Barreto, 2002)

O autor afirma ainda que estas peculiares características, em quarenta anos, fazem com que Portugal em termos proporcionais seja o país da Europa que menos cresceu a nível populacional.

Este quadro apresenta-se devido à contribuição da saúde e da melhoria dos seus serviços, ao aumento das condições de trabalho e qualidade de vida, sendo este resultado também influenciado por factores como a educação, a cultura e lazer, a criminalidade, a poluição e também a situação económica do país. Será também interessante sublinhar que entre 1960 e 2001 o número de estrangeiros em Portugal (contabilizando apenas os legalizados ou naturalizados) apresenta um aumento de 20.000 para 200.000 (Barreto, 2002).

Segundo relatório da OCDE sobre migrações internacionais ainda que o crescimento da população estrangeira em Portugal seja notório e o número de portugueses que emigram ser o mais baixo dos últimos 20 anos, nos últimos dez anos, registaram-se mais saídas (definitivas ou sazonais) de população portuguesa do país do que entradas de estrangeiros. Desde pelo menos 1993, foram contabilizados 20,6 mil emigrantes frente a 14,1 mil imigrantes em 2001. Ainda assim, 2001 foi o ano que registou o menor número de portugueses de portugueses a emigrar (Garrinhas, 2001).

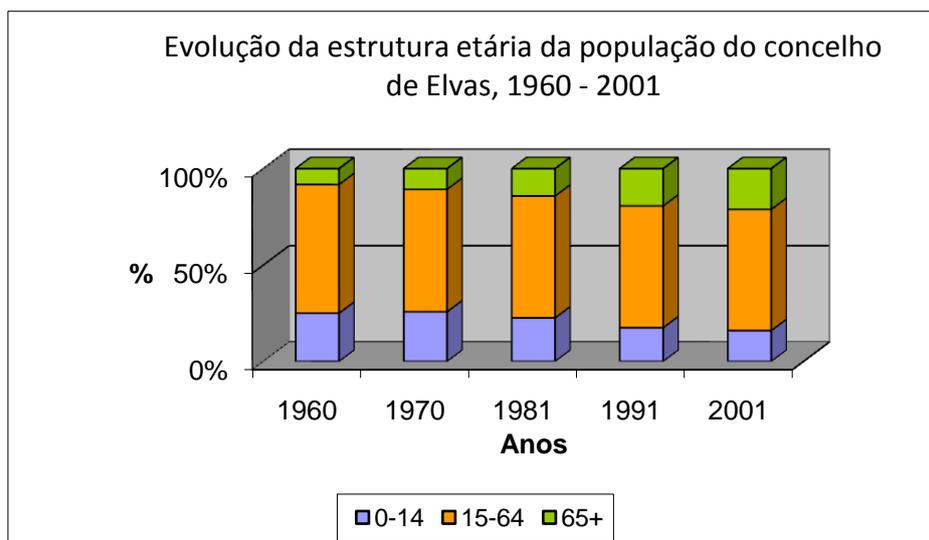
Iniciando agora uma abordagem demográfica mais específica no concelho de Elvas será de referir que as tendências da evolução da população estão directamente ligadas com as acções e estratégias desenvolvidas visando o desenvolvimento do território.

Situado numa das zonas mais desfavorecidas do país – o Alentejo – o concelho de Elvas tem vindo, nas últimas quatro décadas, a apresentar sucessivas perdas populacionais.

No gráfico que abaixo segue em forma de quadro, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística podemos observar a clara tendência para o envelhecimento da população ladeada de um decréscimo populacional que afecta sobretudo grupos etários compreendidos entre os 0 e os 15 anos de idade (percentagem da barra representada a azul) e também a população em idade potencialmente activa (entre os 15 e os 64 anos de idade - percentagem representada a cor-de-laranja).

A tendência demonstrada pelo quadro que se segue, acompanha o “padrão evolutivo a nível nacional” mais concretamente no Alentejo onde o envelhecimento da população se tem tornado ainda mais preocupante nas últimas décadas.

Quadro 10 – Evolução da estrutura etária da população do Concelho de Elvas (1960-2002)



Através dos números fornecidos pelo INE podemos obter informações mais precisas a respeito da evolução da população no concelho de Elvas, tais como:

- Decréscimo da natalidade determinada pela descida de fecundidade, entre 1950 e 2001 provocando uma base de pirâmide cada vez mais estreita daí não se conseguir um crescimento global da população;
- Acentuada descida da população em idade (potencialmente) activa resultado da descida das taxas de natalidade e dos fluxos de saída de população jovem ou potencialmente activa (15-39 anos) que resulta de um fraco crescimento e dinamismo económico que obriga esta classe etária partir (por norma para o litoral) em busca de novas oportunidades de emprego e melhores condições de vida.
- No início dos anos 50 devido ao início do processo de desmilitarização da cidade de Elvas e também aos movimentos (internos e externos) registados nota-se patente uma redução dos estratos etários entre os 45 e 59 anos;

→ A pirâmide etária do concelho denota um sucessivo alargamento do seu topo e o conseqüente estreitamento da sua base. Facto que surge devido ao aumento da esperança média de vida, descida da taxa de mortalidade e conseqüente aumento da população idosa. O envelhecimento da população idosa intensifica-se com o regresso da população portuguesa que se encontrava nas ex-colónias (década de 70). Em 2001 Elvas a população idosa representa 21,7% da população (apresentando em média mais 5% dos valores nacionais). Por seu turno, a nível regional, note-se que em toda a região a população idosa representa 24% do total da população. (Garrinhas, 2005).

O duplo envelhecimento deverá ser a preocupação fulcral do futuro elvense em termos demográficos. O sucessivo aumento de população idosa frente à escassez de população jovem em idade potencialmente activo torna-se no centro das preocupações.

Contudo, será também de referir que a taxa de desemprego não se encontra muito elevada resultado directo da ausência de população activa, que tem vindo a ser, ano após ano, cada vez menos representativa.

Na lista de preocupações do concelho de Elvas deverá também constar a inexistência a médio/longo prazo de população jovem qualificada a fim de integrar o mercado de trabalho contribuindo área o desenvolvimento económico e social do concelho. A redução da população jovem (em idade potencialmente activa) é uma preocupação continuada apresentando nesta perspectiva um crescimento negativo da população global do concelho. O único crescimento populacional que aqui se encontra patente é exactamente o da população envelhecida. Abaixo indicam-se quadros que revelam o índice de envelhecimento que traduz exactamente o que se acaba de dizer.

Perspectivando Portugal numa óptica geral patenteamos um caminho grisalho e que a nível nacional as preocupações que devem recair sobre o sucessivo envelhecimento da população deverão ser encaradas de forma mais séria com intuito de travar esta tendência. Não obstante, a situação da região alentejana apresenta proporções mais graves apresentando cada vez mais uma espécie de “desertificação” de população jovem, sendo o Alentejo entregue aos idosos. A nível concelhio, Elvas apresenta um índice de envelhecimento preocupante não conseguindo, de forma alguma, contrariar as tendências verificadas em todo o Alentejo. É de sublinhar que

Elvas em 2001 já apresentava um grau de envelhecimento superior ao nível nacional com 128,1%. O grau de envelhecimento apresentado pelo concelho somente é ultrapassado pelos valores regionais 172,9% .

Este crescimento da população idosa está também directamente relacionado com o índice de dependência de idosos⁷, que vem confirmar o reforço acentuado da população idosa comparativamente à população jovem passando de 12,4% para 33,5%.

7.4 – Levantamento das infra-estruturas desportivas na cidade de Elvas

A cidade de Elvas pode contar com diversas infra-estruturas desportivas de distintas características. Os elvenses podem contar com o Estádio Municipal, com o Estádio Municipal de Atletismo; com as Piscinas Municipais; com o Pavilhão Desportivo Municipal; com o Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2-3 da Boa - Fé; com os Campos de Ténis; com o Polidesportivo do Jardim Municipal; com Polidesportivos; com o Centro Hípico de S. Brás; com o Centro Hípico do Elxadai com o Clube de Tiro e Caça de Elvas e com o Pavilhão Multiusos. Abaixo segue uma breve descrição das infra-estruturas existentes bem como imagens elucidativas das mesmas.

7.4.1- Campo Joaquim Semedo - Este campo é apelidado de “Tigre Alentejano” e apresenta como características um relvado sintético, 1000 lugares sentados para os espectadores, conta com serviço de iluminação disponível, balneários, o rectângulo de jogo apresenta 96mx60m;

7.4.2- Campo Pedro Barrena - Conta com um relvado sintético, 1000 lugares sentados, iluminação, balneário e um rectângulo de jogo de 100mx70m.

7.4.3 – Campo Domingos Demétrio “Patalino”- Possui um relvado natural, 10.000 lugares sentados, iluminação, balneários e um rectângulo de jogo de 106 m por 70m.

⁷ O índice de dependência de idosos consiste na relação entre a população idosa e a população em idade activa.

7.4.4- Estádio Municipal de Atletismo - Este estádio localiza-se na Quinta do Paraíso. Conta com uma pista de 400 metros com oito corredores. Quanto a sua capacidade possui bancadas com 2000 lugares sentados e cinco camarotes (lotação dez pessoas). A iluminação é composta por quatro torres com cinco níveis de iluminação proporcionando óptimas condições aos desportistas que treinam no estádio sem contar com a luz do dia. Tem relva natural e pista de tartan, seis balneários, três postos médicos, dois sistemas de hidromassagem, quatro salas de massagem, uma sala de formação e outra de imprensa, três salas para comunicação social, uma sala de filmagens e dois bares ao serviço do público. É sem dúvida um estádio em óptimas condições com características que permitem a prática da maioria das modalidades. Contudo, no Estádio Municipal de Elvas as modalidades mais praticadas são: atletismo, futebol e rugby.

7.4.5 – Piscinas Municipais - As Piscinas Municipais situam-se no Sítio do Morgadinho na entrada de Elvas pela A6 (Lisboa – Elvas) e contam com piscinas cobertas aquecidas e com piscinas descobertas com zona de lazer. As piscinas cobertas de água quente possuem balneários para deficientes, vestuários, sauna, jacuzzi e posto de socorros. O pavimento é anti-derrapante e tem um tanque específico de aprendizagem; o tanque para adultos é de 25 m x 12,50 m e tem seis pistas. As piscinas de exterior têm, de igual modo, balneário para deficientes, vestuários e um posto médico. O tanque é de oito pistas (25m). As piscinas municipais (de exterior) colocam também ao dispor do utente um tanque de lazer irregular e um chapinheiro. As Piscinas Municipais cobertas são essencialmente utilizadas por nadadores de um clube de natação de Elvas (Clube Elvense de Natação).

7.4.6 – Pavilhão Desportivo Municipal - Localiza-se no Bairro da Fonte Nova, é de piso sintético pontoelástico, tem cinco balneários e capacidade para 700 lugares sentados. É um pavilhão iluminado e o rectângulo de jogo do mesmo é de 40 m x 20 m. As modalidades que nele se podem praticar são diversas, apontando o “Guia de Instalações Desportivas do Concelho de Elvas” para o basquetebol, o voleibol, ténis, futsal e andebol. Note-se que este espaço é também utilizado por ginastas de um

clube da terra (Clube Elvense de Natação) e o material essencial à prática do mesmo é disponibilizado pelo Clube e adquirido através das verbas dos seus atletas.

7.4.7 – Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2,3 da Boa- Fé - Situa-se nas instalações da escola da Boa - Fé (Estrada 373) é de piso sintético pontoelástico, tem quatro balneários, 700 lugares sentados e um rectângulo de jogo de 40 m x 20m. As modalidades nele praticas são o basquetebol, voleibol, ténis, futsal, andebol e também ginástica. A maior parte destas modalidades é praticada por alunos da escola no âmbito das aulas de educação física e nos treinos de desporto escolar.

7.4.8 – Campos de Ténis - Os campos de ténis possuem quatro courts de piso em betonilha e enquadram-se num contexto bastante agradável: situam-se no Jardim Municipal de Elvas. Este espaço é utilizado por tenistas e por espectadores que muitas vezes se deslocam aos campos de ténis não pela prática desportiva mas enquanto espectadores, com intuito de desfrutar do espaço e em busca de agradáveis momentos de lazer.

7.4.9- Zona de Desportos Radicais - A Cidade de Elvas também já conta com instalações próprias à prática de desportos radicais. Esta zona situa-se no Jardim Municipal e é propícia à prática de rampas, patins em linha, skate e BMX.

7.4.10 – Polidesportivo do Jardim Municipal - Mais uma vez situado no Jardim Municipal, este polidesportivo é iluminado, ao ar livre, tem balneários ao dispor dos atletas e bancadas com 300 lugares sentados. O rectângulo de jogo é de 40 m x 20 m e o piso é em cimento. Este pavilhão é muito utilizado no Verão com campeonatos 24 horas de futsal.

7.4.11 – Polidesportivos - Neste ponto serão citados todos os polidesportivos existentes na cidade de Elvas e em toda a sua área concelhia. Em Elvas existe o Polidesportivo Municipal do Concelho de Elvas e o Polidesportivo Municipal do Bairro do Revoltinho (com campo de ténis).

Em todas as freguesias do Concelho de Elvas existem polidesportivos , dotados de duas balizas, iluminação e balneários. Assim destaca-se:

- Polidesportivo de Varche;
- Polidesportivo da Calçadinha;
- Polidesportivo da Terrugem;
- Polidesportivo de Vila Fernando;
- Polidesportivo de Barbacena;
- Polidesportivo de Santa Eulália;
- Polidesportivo de Vila Boim;
- Polidesportivo de S. Vicente;
- Polidesportivo do Caia;
- Polidesportivo do Bairro de S. Pedro;
- Polidesportivo do Bairro Europa;

7.4.12 – Centro Hípico São Brás - Este centro hípico localiza-se na Quinta de São Brás e apresenta como características um campo de obstáculos, pista de treinos, picadeiro coberto, picadeiro descoberto e picadeiro de volteio. Este centro hípico tem como intuito o ensino da arte equestre e é possível recorrer à Hipoterapia⁸.

7.4.13 – Centro Hípico Elxadai - O Centro Hípico do Elxadai encontra-se na Estrada Nacional 4 (Varche - Elvas) e disponibiliza um total de 28 boxes, um picadeiro coberto (60 m x 20 m), uma área social de 250 m², um campo de provas de 80 m x 50 m, um campo de treinos (40mx50m) áreas de passeio de 5 há e área de estacionamento. Note-se que este centro hípico conta também com aluguer de quartos e apartamentos turísticos.

7.4.14 – Clube de Tiro e Caça de Elvas - Foi fundado em 1907 tendo por designação “Sociedade de Tiro aos Pombos de Elvas”; apenas em 1958 passou a denominar-se Clube de Tiro e Caça de Elvas. Pode contar com três campos de tiro relvados com dimensões de 47m²x52m²; com armazéns, armeiro, sala de reuniões, sala de convívio, pombais e secretaria. As modalidades que nele podem ser praticadas

⁸ Hipoterapia - tratamento com a ajuda de equinos destinado a indivíduos portadores de deficiência

são: fosso universal, fosso olímpico, trap, double trap, percurso de caça, compact Sporting, tiro às hélices e tiro ao voo.

7.4.15 – Pavilhão Multiusos: Coliseu Rondão de Almeida - Inaugurado a 28 de Setembro de 2006 possui uma capacidade para 6100 espectadores e é das poucas infra-estruturas do eixo Lisboa – Madrid que reúne condições para a realização de grandes eventos. Este espaço possui um equipamento polivalente e destina-se à realização de actividades culturais, concertos e provas/competições desportivas. A cobertura do Pavilhão pode estar aberta ou fechada consoante a situação.

7.5 – Breve apontamento das maiores unidades hoteleiras da cidade

7.5.1- Nota Prévia

Neste ponto irá ser realizada uma breve descrição das principais unidades hoteleiras elvenses, cuja selecção das mesmas assentou sobretudo na sua capacidade (nº de camas) tornando-as em infra-estruturas de maior relevo. Posteriormente segue uma breve análise da situação da hotelaria na cidade de Elvas com o intuito de compreender se a mesma tem evoluído gradativamente, se estancou ou se tem regredido.

7.5.2 Pousada de Santa Luzia

A Pousada de Santa Luzia de Elvas nasce a 19 de Abril de 1942 tendo sido a primeira Pousada de Portugal fazendo por isso, parte integrante da história da hotelaria em Portugal. Na actualidade, sofreu remodelações tendo reaberto dia 1 de Abril, deitando por terra a teoria que não mais retomaria a sua actividade.

A Pousada de Santa Luzia de Elvas é portadora de uma tradição inigualável sendo um marco da hotelaria em Portugal. Agora, remodelada e mais actual, a Pousada de Santa Luzia proporciona ainda mais conforto e bem-estar aos seus hóspedes não descurando da gastronomia local que continua associada ao seu estabelecimento. “Pézinhos de Coentrada” e “Bacalhau Dourado” são os pratos mais célebres diante a gastronomia alentejana. Esta Pousada proporciona ao visitante que

vem a Elvas um ambiente acolhedor num espaço que é naturalmente propício ao acolhimento e sossego.

Este estabelecimento possui 24 quartos twin (sendo que três deles dispõem de varanda) e um quarto duplo, todos eles com ar condicionado central, televisão com recepção por cabo, mini bar e telefone com possibilidade de ligação com o exterior. O hóspede poderá ainda desfrutar de courts de ténis e piscina para adultos e crianças, jogos de mesa, cartas, xadrez e dominó. As vistas dos quartos diferem entre a Piscina, Jardim e Cidade.

Como anteriormente referido, a gastronomia é um aspecto bastante cuidado por este estabelecimento que atribui especial destaque à tradição de que a cidade dispõe. Sopa da Panela, Bacalhau Dourado (que teve a sua origem em Elvas), Pézinhos de Coentrada e Sericaia com Ameixas de Elvas são as especialidades apontadas como “especialidades da casa”. A Pousada de Santa Luzia compromete-se a encerrar refeições tipicamente alentejanas, aparecendo deste modo a Sopa Dourada, o Toucinho Rançoso e o Pão de Rala entre outros. Outros eventos, como casamentos e baptizados podem aqui ser realizados uma vez a Pousada dispõe de uma sala de refeições com capacidade até 150 pessoas.

É ainda de referir que as novas instalações são de um requintado gosto e com um serviço perfeitamente capaz de receber hóspedes em quantidade com qualidade. (www.portugalvirtual.pt/pousadas/elvas/.../index.htm consultado a 7 de Abril de 2010)

7.5.3 – Hotel Brasa ***

O Hotel Brasa situa-se na estrada nacional que liga Elvas e Badajoz (A6 Lisboa-Madrid: saída Elvas Este) a duas horas da capital lusitana e a dez minutos de Badajoz servindo como uma excelente ponte de ligação entre Portugal e Espanha. A acrescer a esta característica surge a proximidade de dois centros urbanos espanhóis: Madrid e Sevilha (à distância de três e duas horas respectivamente)

“O Hotel Brasa oferece aos seus visitantes a oportunidade de viver a natureza, de descobrir a História, a Arte e de disfrutar gastronomia alentejana”. (<http://www.rtsm.pt/hotelbrasa/> cosultado a 15 de Janeiro de 2010).

Esta unidade hoteleira dispõe de 41 quartos, 3 suites, serviço de restaurante, marisqueira, salão de conferências, telefone directo/fax, televisão, snack-bar, parking e comércio. Possui um total de 79 camas.

A sua capacidade no que respeita a número de camas e qualidade de serviço torna-o um estabelecimento capaz de acolher desportistas, turistas desportivos ou turistas espectadores desportistas com toda a comodidade, seriedade e dignidade que se supõe.

Note-se ainda que a localização deste estabelecimento contribui bastante para a visita de turistas espanhóis, facto que poderia ser melhor aproveitado e explorado pelas iniciativas promovidas pela cidade de Elvas com intuito de cativar visitantes passando uma imagem positiva que suscite no turista a vontade de voltar.

7.7.4 – Hotel D. Luís ***

Este estabelecimento localiza-se na cidade de Elvas, na Av. de Badajoz, com vista privilegiada para uma das imagens da cidade: o *Aqueduto da Amoreira*, aqueduto que remonta a 1498 sendo a única fonte de abastecimento de água potável na então vila de Elvas: era o “Poço de Alcalá”, junto da Porta do Bispo, na segunda muralha árabe.

As facilidades mais próximas destacadas são o “campo de golfe a 25 km (Espanha), Aeroporto de Badajoz a 35 km e Casino a 17 km, visita a monumentos e a quintas bem como passeios de comboio”.

A vista do hotel D. Luís é de destaque mas o estabelecimento não se deixa ficar por aí. Coloca ao dispor do cliente um serviço de 85 quartos luminosos e acolhedores com vista para o imponente Aqueduto da Amoreira, com casa de banho privativa completa e serviços de qualidade. Conta também com um dos quartos com facilidades para pessoas com mobilidade reduzida.

“Um dos primeiros Hotéis a florescer em Elvas, o Hotel D. Luís faz parte da História desta região há muitos anos. Escolhido por várias gerações, a tradição de ficar aqui hospedado foi transmitida de pais para filhos, seja por razões laborais ou de lazer.”, o que lhe confere um carácter tradicional. (<http://www.hoteldluis-elvas.com/> consultado a 15 de Janeiro de 2010).

O estabelecimento conta com Jardim, Piscina Exterior, Bar com Esplanada, Recepção 24 Horas, Sala de Estar e Jornais Diários. Os serviços complementares passam pela Lavandaria, Rent-a-car, Business Centre e reservas de excursões e outros serviços. De importância acrescida é também a existência da sala de conferências. No site do estabelecimento refere-se ainda que “O Hotel D. Luís está situado numa zona central, o que permite visitar os vários museus, as numerosas e magníficas igrejas e o seu belo centro histórico”, sendo por si só um atractivo a visitar a cidade.

É também referida uma componente de turismo desportivo aludindo à prática de Golfe. “Fora de Elvas e já em Espanha conta com inúmeras actividades incluindo Golfe a 25 Km.”

Assim, torna-se evidente que esta unidade hoteleira não só se torna capaz de receber turistas de outros tipos mas também de prática desportiva como tem vindo a ser habitual fazê-lo, nomeadamente a apaixonados pelo golfe.

O hotel está situado numa zona central, que permite visitar os vários museus, as numerosas igrejas e o seu belo centro histórico, fica a 11 km da fronteira com Espanha, a 2 km do parque Industrial.

A proximidade com o Coliseu José Rondão de Almeida também é muita onde actualmente decorrem inúmeros eventos, e claro não podemos esquecer as Várias Zonas de caça existentes.

Está também muito próximo do Hotel um Centro de Hipismo (2 a 3 km)”. Em jeito de síntese podemos afirmar que esta unidade hoteleira classificada com três estrelas não exclui na sua apresentação o interesse pelo turismo desportivo, quer seja enquanto praticantes quer seja enquanto assistentes, não deixando de fazer referência à presença de actividades como caça, hipismo e golfe na região.

7.5.5 – Albergaria Jardim

Deixando para trás a histórica cidade de Elvas e seguindo na direcção de Badajoz, encontramos a Albergaria Jardim.

Este estabelecimento hoteleiro de 4 estrelas, situa-se a apenas 1km da cidade “Rainha de Fronteira” e a 11km da capital da Extremadura Espanhola. Possui 5 suites e 13 quartos, todos eles com ar condicionado, banho privativo, frigobar, telefone directo, tv cabo e música ambiente.

Entre outros confortos, o visitante tem ao seu dispôr parque de estacionamento privado, pub aberto até às 2h, com um amplo espaço de esplanada aberto no Verão e uma piscina integrada num ambiente tranquilo e que convida ao repouso.

Como forma de tirar partido da paisagem alentejana, embelezada pela proximidade do Guadiana, também tem ao dispôr a possibilidade de passeios a cavalo proporcionando ao turista momentos distintos do usual.

Este estabelecimento oferece uma ampla oferta gastronómica –carne, peixe e marisco, servidas em duas salas com capacidade para 200 pessoas e com o serviço de restaurante até as 24h.

A Albergaria Jardim também se disponibiliza para receber outros eventos como reuniões de empresas, casamentos, baptizados e outras festas, tirando partido da sua sala de reuniões com capacidade para 50 pessoas, das salas de refeições e do restante espaço físico (<http://www.albergariajardim.com> consultado dia 27 Abril 2010).

7.5.6- Hotel S. João de Deus ****

O Hotel S. João de Deus situa-se no centro histórico de Elvas podendo contar com óptimas condições de acessibilidade quer a nível interno como externo uma vez que a cidade conta com uma situação privilegiada no que diz respeito às excelentes condições rodoviárias entre o interior e o litoral.

“A construção do Hotel foi levada a cabo respeitando, dentro do possível, a antiga estrutura do Convento e do Hospital militar. Conta com 56 quartos duplos, salões para reuniões e celebrações, uma adega, ambientada como bar, e uma piscina com umas vistas excelentes.”

Aqui podemos contar com a disponibilidade de 56 quartos, entre os quais quartos duplos, single ou twins. Este hotel apresenta a possibilidade de quartos individuais, familiares, para fumadores e não fumadores incluindo quartos preparados especialmente para deficientes.

A sua localização e vista permitem ao turista desfrutar da paisagem através das “suas janelas panorâmicas permitem que desfrute da sua estadia em pleno, com inesquecíveis amanheceres e finais de tarde perfeitos, à luz doirada de um mágico pôr-do-sol.”

Todos os quartos têm disponível um sistema de Rádio FM, relógio despertador, todos os canais de notícias por cabo, acesso à internet, minibar, ar condicionado, secretária com luz adequada, casa de banho privada com secador de cabelo, gel de banho e champô e serviço de quartos.

“O Hotel São João de Deus fornece um serviço profissional na organização de conferências ou reuniões. Possuímos 2 salas, de fácil acesso pelos elevadores ou escadas. O nosso Business Center oferece ainda acesso à Internet, ao correio electrónico e a outros serviços, a pedido.”

“O nosso serviço de banquetes encontra-se preparado para o ajudar a planear qualquer festa privada, quer se trate de um casamento, de uma festa de aniversário, de uma festa de Natal ou de um simples encontro de amigos. Podemos servir até 150 pessoas (banquetes) ou 250 pessoas (cocktail).

A área de reuniões e banquetes conta com o apoio de uma ampla zona de apoio, um bar exclusivo, que podem ser utilizados não só durante os intervalos das reuniões, mas também para exibição dos vossos produtos.”
(<http://www.hotelsaojoaodeus.net/ante> consultado a 15 de Janeiro de 2010)

No Hotel S. João de Deus todas as salas de reuniões estão equipadas com “luz ajustável, temperatura regulável e telefones directos”. Ao dispor dos clientes têm também equipamento audiovisual para alugar. Esta unidade hoteleira pretende chegar ao cliente oferecendo um serviço personalizado e adequado a cada empresa, oferecendo inclusivamente a personalização de pacotes específicos para cada empresa.

Será de notar que o serviço deste restaurante está temporariamente indisponível, prometendo reabrir o quanto antes para melhor servir e satisfazer os seus visitantes.

Este estabelecimento conta com uma vasta experiência na recepção de equipas nacionais, como foi actualmente (2009) o caso da selecção nacional de sub 16 bem com a de Espanha que escolheu o Hotel S. João de Deus para se alojar.

O “profissionalismo e eficiência no fornecimento do serviço contratado” são uma máxima para este hotel. Deste modo, pode-se afirmar, que também este estabelecimento reúne as condições necessárias para receber com a distinção todo o

tipo de turistas, inclusivamente os desportivos (como já tem feito) fornecendo-lhes e disponibilizando serviços adequados às suas necessidades.

7.5.7- Elxadai Parque ****

Por último refere-se o Elxadai Parque um empreendimento propriedade e gestão do Grupo *Orbitur*, que se situa num “sossegado monte alentejano” a 3 km do centro histórico da cidade de Elvas.

“A oferta do empreendimento é composta por uma Albergaria Residencial e por Apartamentos Turísticos ****, restaurante, bar, piscinas e centro hípico com vista privilegiada sobre Elvas, podendo avistar-se ainda Badajoz e Olivença.”

O estabelecimento apresenta excelentes condições para a realização de festas, como casamentos, baptizados e outros eventos apresentando características específicas (centro hípico) que o torna uma verdadeira atracção para estadias de fins-de-semana e férias nos apartamentos turísticos que dispõe.

“É o local ideal para quem pretende escapar por uns tempos ao desgaste dos centros urbanos.” Na Albergaria Residencial o alojamento conta com casa de banho privativa com banheira / duche; ar condicionado; TV cabo; telefone com ligação directa ao exterior e serviço de minibar.

Para além do centro hípico as piscinas constituem outra das fortes atracções de verão, onde referem que “hóspedes se poderão divertir enquanto se refrescam do típico calor alentejano.”

No que diz respeito às infra-estruturas de que dispõe, o restaurante, com uma vista panorâmica sobre os jardins e piscinas, assenta a sua ementa na gastronomia local – outro grande atractivo turístico da região. A gerência refere o restaurante indicado quer para uma refeição calma e tranquila com a família quer para jantares de grupo e grandes eventos. As especialidades do serviço de restaurante recaem sobre o ensopado de borrego, o cozido de grão à alentejana, os pézinhos de coentrada, medalhões de porco preto com arroz de legumes, migas alentejanas, gaspacho, sopa de cação e sopa de tomate alentejana. O Elxadai dispõe também de serviço de bares.

A Capela é outra das suas mais-valias, segundo refere esta unidade hoteleira esta é “Aberta para os jardins e com a particularidade de ter um quarto com acesso privativo, através de uma varanda interior – o chamado quarto de Salazar, que

segundo dizem acolhia António de Oliveira Salazar, que durante o seu governo passava todos os anos alguns dias de férias no monte alentejano Elxadai Parque.”.

Por fim, faz-se referência ao Centro Hípico, um dos mais fortes atractivos e que contribui para a realização de Turismo Desportivo – proposta que à frente se avançará. Possui as medidas internacionais, boxes e tribunas oferecendo lições individuais ou em grupo, “pacotes semanais ou mensais e cursos completos de equitação”. O centro hípico dispõe também de um bar de apoio.

O Elxadai Parque dispõe também de salas de reuniões e congressos bem como “Equipamento audiovisual, tradução simultânea e demais serviços de apoio disponíveis mediante solicitação prévia.” Quanto aos seus serviços destaque-se a organização de eventos e as conferências, para as quais o estabelecimento possui uma sala própria ideal para a realização de Congressos, Seminários, Conferências, Simpósios, Reuniões, Lançamento de Produtos e Serviços. (www.elxadai.com consultado a 15 Janeiro 2010)

7.5.8 – Situação das infra-estruturas hoteleiras elvenses

A meu ver, as infra-estruturas, quer a nível hoteleiro quer a nível desportivo são de elevado potencial. Não obstante, mal aproveitadas. Nos últimos anos, a nível de hotelaria tem-se vindo a assistir ao encerramento de estabelecimentos que não têm conseguido subsistir ao fraco carácter turístico da cidade, que embora com um forte potencial padece de um desaproveitamento notório. Os estabelecimentos de hotelaria não são suficientemente apoiados, situação que se torna incontornável mediante a ausência de iniciativas que tragam turistas à cidade e a pernoitar nela. Exclui-se o caso do Hotel S. João de Deus, último investimento na cidade e que tem sobrevivido a todas as adversidades, de resto poder-se-á dizer que Elvas não é chamativa nem investe no sector turístico nem tão pouco em unidades hoteleiras.

Na actualidade, o Concelho de Elvas está inserido na E.R.T (Entidade Regional de Turismo) Turismo do Alentejo. Assim, a valorização turística da cidade é realizada no quadro das competências definidas para as Regiões de Turismo e de acordo com as directivas constantes nos planos anuais e plurianuais do Estado e do Município de Elvas.

Na minha óptica são imprescindíveis as intervenções de incentivo à competitividade do sector turístico e cultural da cidade. Nos últimos anos destacam-se

intervenções semelhantes realizadas quer por instituições públicas, ao abrigo de diversos planos e programas de apoio ao sector turístico ou integradas em mais vastas políticas de intervenção urbana, tais como: as intervenções de urbanismo comercial realizadas no centro histórico ao abrigo do programa PROCOM (lançado em 1998); o programa comunitário RECRIA voltado para a recuperação do parque habitacional da cidade de Elvas; a renovação do Rossio de S. Francisco, parque subterrâneo da Praça da República ao abrigo do programa POLIS; a recuperação da Antiga Sé de Elvas e do Castelo, a dinamização de recriações históricas e circuitos megalíticos pelo IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), reabilitação de vários sectores do pano da muralha seiscentista de Elvas (pela direcção Geral de Monumentos do Sul – DGMS); Programa Interreg cujo financiamento se tem destinado (entre outros) ao Festival Internacional de folclore de Elvas, ao Carnaval Internacional de Elvas/Badajoz e também o financiamento da arena de Elvas, melhor dizendo ao Pavilhão Multiusos “Coliseu José Rondão de Almeida”. Destaca-se ainda a construção do MACE (Museu de Arte Contemporânea de Elvas) numa parceria Ministério da cultura e Feder; Plano de Desenvolvimento Turístico do Norte Alentejano (1998) onde foram definidos três conjuntos de Programas de Intervenção orientadas para três Vertentes Estratégicas definidas para o Norte Alentejano: Desenvolvimento Turístico, Promoção e Investimento (Garrinhas, 2005).

Imperdoável seria não enaltecer também o facto de Elvas fazer parte da lista indicativa de fortificações da Comissão Nacional da UNESCO. De momento, a Câmara Municipal de Elvas está a proceder à realização e organização da candidatura do sistema abaluartado seiscentista de Elvas a Património Mundial da Humanidade da UNESCO (processo iniciado em Setembro de 2005). Este não seria apenas um passo determinante na projecção e renome da cidade a um nível internacional mas também a nível de apoios que poderão ser obtidos, através da classificação, destinados à recuperação e salvaguarda do património. Esta candidatura aceite seria sem dúvida alguma, um pólo promotor de uma turistificação sem precedentes na cidade de Elvas.

Por fim, note-se também que no que concerne ainda à actividade turística e unidades hoteleiras, para além de iniciativas públicas devem destacar-se privados que contribuem para o avanço das mesmas. Refira-se a reabilitação e consequente

apropriação para fins hoteleiros do antigo convento de S. João de Deus e Hospital Militar (actual Hotel S. João de Deus classificado de quatro estrelas).

Já relativamente às infra-estruturas desportivas, as mesmas são de elevada qualidade, mas quase sempre numa óptica do futebol, incentivada pelos clubes locais; de rãguebi, aproveitando os campos inaugurados recentemente (ainda que com uma frequência bem menor do que a desejada); natação, atletismo e basquete, através de um outro clube privado da cidade. A resposta que os clubes podem dar em termos de material é uma questão também bastante delicada, uma vez que os mesmos se governam exclusivamente das verbas dos atletas, como é o caso da ginástica. Note-se, por exemplo, o facto de os ginastas praticantes representarem a cidade em representações internacionais ainda que sejam alvo de alguma desatenção no que diz respeito a auxílio na aquisição de materiais indispensáveis à prática. O Hipismo é outro dos desportos que eleva o nome da cidade trazendo turistas à mesma e participando em campeonatos europeus.

Numa perspectiva Turístico – Desportiva, sendo Elvas cidade portadora de um acentuado património cultural, histórico, arquitectónico e possuindo infra-estruturas desportivas inauguradas recentemente, a cidade deveria promover actividades de dinamização turística e desportiva, difundindo as duas actividades numa só. A cidade só ganharia com a aposta em força na criação de infra - estruturas apropriadas e destinadas ao treino, ao estágio e à competição de grandes comitivas nacionais e internacionais beneficiando da sua localização geográfica, de toda a sua envolvente histórica e cultural, promovendo simultaneamente a prática desportiva e a actividade turística, porque grandes eventos desportivos podem aliar-se na perfeição à actividade turística.

7.6 – Avaliação de mercado: Turismo em Elvas

7.6.1 – Nota Prévia

No quadro abaixo realizado (quadro 11) é pretendida uma descrição dos principais pontos fortes e fracos da cidade de Elvas numa perspectiva turística. Posteriormente será apresentado um mapa de eventos realizados na cidade de Elvas

por parte da Câmara Municipal de Elvas (quadro 12) ao longo do ano que passou bem como a calendarização anual de eventos no Coliseu José Rondão de Almeida (2009).

Quadro 11 – Avaliação do Mercado na Cidade de Elvas

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> → Património arquitectónico, histórico e cultural muito rico; → Excelentes condições naturais para a prática de desportos aquáticos; → Boas acessibilidades; → Riqueza natural e qualidade ambiental; → Manifesta receptividade a investimentos externos; → Gastronomia tradicional alentejana e produtos regionais de excelente qualidade com denominação de origem protegida (DOP) como as ameixas de Elvas, as azeitonas e azeite ou a carne bovina; → Excelentes infra-estruturas culturais e desportivas; → Situação geográfica favorável ao aproveitamento das ligações Lisboa – Madrid e transfronteiriças; → Produtos turísticos, espaços e recursos turísticos em expansão com oportunidades de penetração em mercados emergentes e com um suporte de apoio de planos e programas para o sector: património e cultura, touring cultural e gastronomia e vinhos; 	<ul style="list-style-type: none"> → Acentuada degradação urbanística do centro histórico e de importantes monumentos (igrejas, muralhas seiscentistas); → Fortes desequilíbrios sócios urbanísticos e desvalorização e banalização da imagem urbana Adulteração urbanística da envolvente da cidade com a destruição do perfil topográfico tradicional da cidade; → Falta geral de qualidade de oferta hoteleira, sendo dominantes os estabelecimentos de tipologia de menor relevância; → Baixos níveis de organização e gestão do turismo urbano e cultural em Elvas: monumentos encerrados, horários restritos de visita, falta de guias ou baixa profissionalização e qualificação dos existentes ao nível do domínio de línguas, relações públicas ou conhecimentos técnicos; → Clara ausência de uma política estratégica de turismo em Elvas que projecte a cidade através de eventos desportivos de âmbito nacional e internacional; → Fraca valorização e optimização de eventos e manifestações culturais e religiosas de Elvas e ausência de uma programação cultural estratégica que aumente a competitividade do turismo em Elvas; <p style="text-align: right;">Fonte: Dores (2010)</p>

Quadro 12 – Calendarização anual do Coliseu José Rondão de Almeida (2009)

EVENTO	DATA (2009)
Gala da Rádio Elvas	28 de Fevereiro (Sábado)
José Cid & Big Banda (RTP)	28 de Março (Sábado)
Ruca ao Vivo - Uma Aventura no Campo	29 de Maio (Domingo)
Recorde Bacalhau Dourado	13 de Junho (Sábado)
Sarau "GIMNOMUSICAL"	19 de Junho (Sexta-Feira)
I Gala Equestre	5 de Julho (Domingo)
Jantar da Idade de Ouro	25 de Julho (Sábado)
Corrida Tauromáquica da Feira de São Mateus	19 de Setembro (Sábado)
Corrida Tauromáquica – BV de Elvas	26 de Setembro (Sábado)
Pista de Gelo	De 27 de Novembro a 31 de Janeiro(010)

Fonte: CME (2009)

Quadro 13 – Mapa de actividades realizadas pela Câmara Municipal de Elvas 2009

EVENTO	DATA (2009)
Salão Ibérico do Casamento	29, 30 e 31 de Janeiro
Feira das Oportunidades	5, 6 e 7 de Março
Congresso de medicina interna	18 a 20 de Março
Jornadas de Buiatria	22 a 25 de Abril
Exposição de Canicultura de Elvas	8 de Maio
Feira do Património	30 de Abril, 1 e 2 de Maio
Salão Automóvel de Elvas	4, 5 e 6 de Junho
Festival Medieval	3, 4 e 5 de Julho
Festival do marisco	24, 25, 26 e 27 de Junho
Expo S. Mateus	20 a 26 de Setembro
Exposição de Felinicultura de Elvas	9 e 10 de Outubro

Fonte: CME(2009)

VIII – Recolha e Análise de Dados

8.1 – Recolha de dados

Fichas de documentação/ Entrevistas

Informações sobre a entrevista vertente desporto e o entrevistado
Entrevista
Data: 1 Fevereiro 2010
Local: Polidesportivo
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Carlos Manuel Nascimento Dores
Sexo: Masculino
Idade: 58 anos
Profissão: Professor de Desporto; Técnico de Ginástica; Praticante de Râguebi
Modalidade: Ginástica/Râguebi
Prática há: 40 anos

1. Como avalia a oferta desportiva na cidade de Elvas?

A oferta desportiva na cidade de Elvas resume-se às modalidades de futebol, basquetebol, natação, râguebi e ginástica. Esta oferta embora do ponto de vista quantitativo seja razoável relativamente à população o mesmo não se poderá dizer do ponto de vista qualitativo.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista desportivo?

O Meeting Internacional de Atletismo - Cidade de Elvas, a Meia Maratona Elvas – Badajoz, Meeting de Natação, Maratona BTT Cidade de Elvas, o Encontro de Ginástica Cidade de Elvas e algumas provas e campeonatos distritais e regionais nas restantes modalidades.

3. Quais as manifestações turísticas mais importantes da cidade?

Carnaval Internacional de Elvas, Festas de Nosso Senhor Jesus da Piedade (Feira de S. Mateus), Salões e Exposições Temáticas (como por exemplo a exposição canina, felina, salão do casamento, etc.) e o Festival Medieval.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Levando a cabo provas, competições com expressão nacional e internacional; organizando eventos no âmbito do “Desporto para todos” e criando infra-estruturas que tragam à nossa cidade comitativas desportivas com o intuito de treino, estágios e aproveitamento da situação geográfica da cidade.

Informações sobre a entrevista vertente desporto e o entrevistado
Entrevista
Data: 6ª feira dia 5 Fevereiro
Local: Universidade de Évora
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Filipe Figueira Bastos Sustelo
Sexo: Masculino
Idade: 21 anos
Profissão: Estudante Universitário de Desporto
Modalidade: Ténis
Prática há: 17 anos

1. Como avalia a oferta desportiva na cidade de Elvas?

Quanto a instalações para a prática desportiva poderemos considerá-la muito boa, já que para uma população de cerca de 16 000 habitantes, existem infra-estruturas que permitem uma prática diversificada e regular.

Do ponto de vista de um acesso a uma prática orientada, há um claro défice para o munícipe, já que as instalações Municipais são utilizadas por clubes praticamente em regime de exclusividade, a maioria dos quais sem quadros técnicos

especializados e com uma política de selectividade (apenas os melhores são bem vindos).

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista desportivo?

A meia maratona Elvas – Badajoz e o encontro internacional de atletismo.

3. Quais as manifestações turísticas mais importantes da cidade?

A Feira de S. Mateus, a Semana da Juventude, a Semana do Porco e o Carnaval.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Através de programas integrados e articulados com várias entidades, dirigidos a vários alvos populacionais.

Por exemplo, as “Elviadas” para séniores (uma espécie de jogos olímpicos para a 3ª idade), ou os jogos das cidades (uma espécie de jogos olímpicos para jovens até aos 18 anos em que as competições decorrem por equipas).

Informações sobre a entrevista (vertente desporto) e o entrevistado
Entrevista
Data: sábado dia 6 de Fevereiro
Local: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Mariana Cunha Pinto Soares Mateus
Sexo: Feminino
Idade: 18 anos
Profissão: Estudante Universitária de Antropologia
Modalidade: Ginástica
Prática há: 15 anos

1. Como avalia a oferta desportiva na cidade de Elvas?

A oferta desportiva está limitada a algumas modalidades que são tradicionalmente praticadas na cidade. Embora existam algumas modalidades com

alguma expressão – futebol, atletismo, ginástica, rugby – outras têm uma expressão muito baixa ou inexistente.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista desportivo?

“ Meia - Maratona Cidade de Elvas”; “Encontro de Ginástica – Cidade de Elvas”; “Meeting Internacional de Atletismo - Cidade de Elvas”.

3. Quais as manifestações turísticas mais importantes da cidade?

Exposição Internacional Canina; Feira das Antiguidades; Exposições no MACE; eventos artísticos e desportivos no Coliseu de Elvas; “Feira de S. Mateus”.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Criando, melhorando e aumentando as condições de acesso da população à prática desportiva; promovendo actividades físicas e desportivas de âmbito educativo, lúdico e cultural; utilizando os serviços e os conhecimentos do desporto no âmbito da actividade turística e essencialmente fomentando relações de proximidade entre os técnicos de desporto e os técnicos de turismo no sentido de desenvolver actividades, como por exemplo, fazer com que os turistas possam participar, durante a viagem ou a estadia, numa actividade ou contexto desportivo.

Informações sobre a entrevista (vertente desporto) e o entrevistado
Entrevista
Data: 5ª feira dia 10 de Fevereiro
Local: Pavilhão Polidesportivo
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Tiago Alexandre Taniças Pires
Sexo: Masculino
Idade: 24 anos
Profissão: Estudante de Mestrado Recursos Humanos; Monitor de Basquete
Modalidade: Basquete
Prática há: 13 anos

1. Como avalia a oferta desportiva na cidade de Elvas?

A oferta desportiva pode ser analisada de duas perspectivas distintas. Uma primeira relacionada com as infra-estruturas e outra com os clubes e grupos desportivos que permitem a prática desportiva.

Em termos de infra-estruturas a cidade de Elvas reúne todas as condições, oferecendo aos seus munícipes um conjunto de equipamentos desportivos amplos e modernizados. Exemplos disso são os inúmeros campos de futebol, pavilhões e polidesportivos espalhados pelo concelho. Se restringirmos a análise apenas à cidade de Elvas verifica-se a existência de um complexo desportivo amplo que já permitiu estágios de selecções nacionais de várias modalidades (pelo menos futebol e basquetebol). De destacar também o Coliseu de Elvas que permite a organização de eventos de diversos tipos, entre os quais se têm destacado os desportivos.

Como é óbvio, nem tudo é positivo e penso que existem uma série de aspectos que poderiam ser melhorados. Um primeiro aspecto importante está relacionado com o Pavilhão Municipal, que está a necessitar de obras de manutenção, essencialmente, relacionadas com o piso e com a cobertura. Além disso, creio que seria positivo os relvados sintéticos estarem ao dispor da população em geral e não apenas dos clubes e grupos recreativos e culturais. Sou defensor que mediante pagamento qualquer pessoa pudesse requisitar o campo para efectuar um jogo entre amigos. Aliás, à semelhança do que acontece em outros municípios. Nos pavilhões municipais essa questão não é exequível, já que estão ocupados permanentemente.

À excepção destes pormenores que referi, Elvas, em termos de infra-estruturas reúne todas as condições para a prática desportiva. Além do que já mencionei gostaria também de fazer referência ao jardim municipal, à circular à cidade e às piscinas, que se têm relevado espaços dinâmicos que contam com a presença de vários desportistas.

Em termos de grupos desportivos penso que Elvas deveria ter uma oferta mais alargada de modalidades, pelo menos ao nível dos escalões de formação.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista desportivo?

Dos eventos anuais destacam-se: o Encontro de Ginástica – Cidade de Elvas, a Maratona de Futsala, Maratona Comendador Rui Nabeiro, e o Convívio Internacional Cidade de Elvas de Minibasket. Este último deixou de se realizar durante alguns anos e vai voltar agora à actividade. Penso que é importante destacá-lo, pois junta centenas de crianças em Elvas.

Em relação a eventos ocasionais destaco: o torneio de basquetebol em que participaram 4 selecções, a final a 8 da taça de Portugal em basquetebol, o jogos de hóquei no gelo realizados recentemente/pista de gelo, vários jogos das selecções nacionais de futebol e basquetebol e alguns torneios de ténis que se têm vindo a realizar.

3. Quais as manifestações turísticas mais importantes da cidade?

Como é óbvio a manifestação turística que traz mais visitantes à cidade é a Feira de S. Mateus. São milhares as pessoas que vêm a Elvas nessa data. De referir que essa quadra festiva deveria ter uma oferta desportiva de qualidade para visitantes, aliando turismo desportivo e religioso.

Outras actividades importantes são: os eventos musicais, as exposições nos museus, os festivais gastronómicos, as exposições temáticas e a pista de gelo.

Gostaria apenas de frisar que considero que Elvas está subaproveitado em termos turísticos.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Creio que Elvas teria muito a ganhar se apostasse no turismo de aventura. Com as características e monumentalidade da nossa cidade ser possível aliar desporto e património fazendo de Elvas uma referência. Actividades como rappel, downhill, wakeboard, treeking, rappel, escalada, etc. poderiam dar à cidade uma nova atractividade turística. Com a criação de espaços privilegiados para estas actividades a

junção de turismo “de património” e desportivo iria auxiliar o desenvolvimento de Elvas. Seria uma medida importante na revitalização do centro histórico.

Outra ideia é a realização de estágio de equipas de futebol portuguesas e estrangeiras na nossa cidade. Seria rentabilizar o parque desportivo que possuímos.

A realização de alguns campeonatos de desporto universitário também seria uma ideia interessante.

Por último, gostava de referir que o Coliseu de Elvas, ao permitir a realização de grande eventos pode revelar-se um motor de desenvolvimento importante no turismo desportivo.

Informações sobre a entrevista (vertente desporto) e o entrevistado
Entrevista
Data: 5ª feira dia 11 de Fevereiro
Local: Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Xavier Alexandre Cabaceira Pires
Sexo: Masculino
Idade: 21 anos
Profissão: Estudante Universitário – Instituto Superior de Agronomia
Modalidade: Ginástica
Prática há: 17 anos

1. Como avalia a oferta desportiva na cidade de Elvas?

Na minha opinião, penso que a cidade de Elvas possui um vasto leque de ofertas desportivas, visto ter vindo a desenvolver e a fazer um crescente investimento na construção de infra-estruturas com condições para a prática das várias modalidades. Dentro destas infra-estruturas há que destacar os estádios, pavilhões e piscinas municipais, bem como os campos de ténis, centros hípicas e polidesportivos, não podendo deixar de referir o Coliseu. Não diria que todas as modalidades se encontram em pé de igualdade no que respeita a condições, mas a verdade é que acho que se tem vindo a desenvolver um bom trabalho para contornar esta situação.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista desportivo?

Penso que os eventos mais importantes estão relacionados com o futebol, apesar de fazerem falta outros eventos relacionados com outras modalidades que necessitam de crescer, tais como o rugby e a ginástica. O desporto não se resume ao futebol. Saliento o Encontro Internacional de Atletismo e o Encontro de Ginástica – Cidade de Elvas.

3. Quais as manifestações turísticas mais importantes da cidade?

Elvas possui um grande interesse turístico e cultural, é uma cidade monumentalmente rica. O Aqueduto da Amoreira, as fortificações que rodeiam a cidade, bem como as muralhas que envolvem o centro histórico, as igrejas e santuários e o castelo são algumas das manifestações de grande interesse. Culturalmente, há também o Coliseu José Rondão de Almeida e ainda o Museu de Arte Contemporânea. Quando questionado a respeito das manifestações turísticas mais importantes opto por enumerar as tradicionais festas de São Mateus e o Festival Medieval.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Para criar uma oferta de turismo desportivo, é necessária a organização de actividades físicas que ao mesmo tempo se tornem num meio para a aprendizagem e enriquecimento cultural. Como exemplo disto, poderão ser organizados passeios guiados de bicicleta nas zonas de interesse, como também as chamadas “Caça ao Tesouro”, desportos radicais e torneios que possuam também uma parte lúdica.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 3ª Feira, 23 de Fevereiro
Local: Câmara Municipal de Elvas
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Cláudio Miguel Branca Monteiro
Sexo: Masculino
Idade: 24
Profissão: Técnico Superior de Comunicação Social a desempenhar funções na Câmara Municipal de Elvas (estagiário)

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

A oferta turística de Elvas é enorme, muito vasta, rica, desde a nível de História (fortificações, centro histórico, monumentos), passando pela cultura (Biblioteca, Museus, Arquivo Histórico), desporto (campo de atletismo, pavilhões desportivos, piscinas, campos de futebol), comércio (centro comercial, pontos estratégicos na parte velha e nova de lojas com certo renome no mercado dos retalhos), restauração (Hotéis e restaurantes com um enorme potencial para receber com qualidade e quantidade os turistas), os eventos que se realizam semanalmente, entre outros.

Na minha perspectiva, estão reunidas todas as condicionantes necessárias para Elvas receber qualquer turista.

Se tivermos em consideração e face à crise económica instalada mundialmente, Elvas tem tudo o que qualquer turista necessita, desde um Posto de Turismo, suportes de comunicação alusivos à própria oferta turística de Elvas. Enfim, as fortificações de Elvas já deveriam ser Património da UNESCO.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Sem dúvida, as tradicionais, emblemáticas e religiosas Festas em Honra do Nosso Sr. Jesus da Piedade (Feira de São Mateus). De seguida, eventos que se realizam no Coliseu José Rondão Almeida, quer sob o ponto de vista nacional e/ou internacional. Posteriormente, terei que obrigatoriamente que destacar as Feiras Temáticas que se realizam no Centro de Negócios Transfronteiriço e a Feira Medieval.

Acima de tudo, terei que referir que Elvas é das poucas cidades da Península Ibérica (mediante a sua dimensão e a sua densidade populacional) que realiza todos os fins-de-semana eventos que a maior parte deles consegue atrair centenas e milhares de Turistas.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

Primeiramente, os Meeting's que se realizam anualmente (que através destes que Elvas se consegue afirmar – junto dos órgãos de comunicação social especializados – como uma cidade de referência a nível de Desporto. De seguida, os campeonatos distritais, regionais e nacionais de Natação. Por incrível que pareça, o Futebol não o

posso salientar (não por estar na divisão que está), apenas porque sob o ponto de vista estratégico desportivo para a Cidade de Elvas, contribui escassamente para a mesma.

Por último, o Grupo de Ginástica da Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, por levar o nome de Elvas além fronteiras, como por exemplo Gimnaestrada.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

A oferta de turismo desportivo da cidade Elvas é bastante vasta. Mas para delinear alguma fundamentação, convém referir que esta cidade raiana detém mais de 15 campos de futebol 11, mais de 20 Polidesportivos Cobertos e Descobertos, Campo de Atletismo, duas piscinas descobertas e uma descoberta (em breve terá mais duas descobertas). Posto esta informação que referi anteriormente, é fácil conseguir atrair novos “turistas desportivos”. Também lhe digo, não é só necessário ter o espaço se não há pessoas para usufruí-lo (o que não se sucede em Elvas). Na minha concepção, dever-se-ia organizar mais eventos onde se pudesse agregar todas as modalidades desportivas que estão patentes, como por exemplo, Mini-Jogos Olímpicos do Alentejo, com concentração anual em Elvas. De seguida, também se poderia organizar novas modalidades desportivas, de forma a conseguir captar novos atletas e turistas.

Todas estas ideias têm como primordial objectivo a captação dos órgãos de comunicação social nacionais, de modo a que estes possam divulgar a cidade de Elvas e possam atrair novos turistas.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 2ª feira dia 8 Fevereiro
Local: Gabinete Museus e Património – Biblioteca Municipal
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Isabel Conceição Almeida Pinto
Sexo: Feminino
Idade: 39
Profissão: Arqueóloga (a exercer funções de Técnica Superior no Sector de Museus e Património da Câmara Municipal de Elvas- Coordenadora de serviços)

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

Penso que, de forma global, o Concelho de Elvas é detentor de um elevado potencial turístico, quer do ponto de vista cultural e patrimonial, quer ao nível paisagístico e dos recursos naturais, ou da gastronomia. Contudo, os recursos existentes não são, quanto a mim, potenciados numa lógica contemporânea do turismo enquanto instrumento de comunicação e de marketing, neste caso de uma cidade e do seu potencial. Este facto traduz-se, então, na questão da oferta turística que se manifesta deficiente, um pouco afastada das correntes actuais da concorrência de mercados, onde se inclui, igualmente, o das indústrias culturais e de turismo. Na minha opinião, enquanto consumidora, a oferta turística (alojamento, restauração, roteiros/visitas/percursos...) é bastante desequilibrada e nalgumas situações inexistente. Falo, por exemplo, em questões que se prendem com o turismo cultural (percursos/roteiros) e com os aspectos de valorização da gastronomia regional.

Não existe ainda um projecto integrador para o turismo e, conseqüentemente, para a oferta turística.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Saliento as festas da Cidade, a designada “Feira de S. Mateus”, em Setembro, o Carnaval de Elvas e o Festival Medieval, em Julho. Pontualmente, são apresentados espectáculos no Coliseu de Elvas que contribuem para uma maior afluência de público, até mesmo de Espanha.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

Recordo apenas a Meia Maratona de Elvas.

Penso que as actividades desportivas, em termos de projecção pública, se resumem ao futebol, aos torneios de malha e a alguns saraus de ginástica. Não considero que a cidade tenha um projecto desportivo integrado e de apoio a outras modalidades desportivas, nem que haja um programa de incentivo e apoio à actividade desportiva para diferentes segmentos etários. Seria uma mais valia para o concelho uma aposta diferente no potencial das infra-estruturas desportivas existentes.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Penso que em primeiro lugar se deverá verificar o potencial das infra-estruturas desportivas existentes e dos recursos materiais e outros existentes, aferir dos agentes no terreno (associações desportivas e instituições) e, seguidamente, definir uma estratégia de actuação para o turismo desportivo. Neste complexo processo, o estabelecimento de parcerias e de um trabalho em rede é fundamental para a concretização de metas.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 2ª feira dia 1 de Fevereiro
Local: Hotel S. João de Deus
Tema: análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Maria do Rosário Cayolla de Carvalho Nunes
Sexo: Feminino
Idade: 40 anos
Profissão: Chefe de recepção. Representante Oficial do Hotel S. João de Deus

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

Suficiente, mas precária nas condições oferecidas ao turista.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Sem margem para dúvida, as festas da cidade, sendo certo que a realização de concertos e touradas também se notam em termos de ocupação do Hotel.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

O desporto não tem influenciado em nenhuma ocasião a ocupação do Hotel em termos de turista desportivo.

Devemos registar apenas a estadia na nossa unidade hoteleira de algumas selecções nacionais e internacionais em estágio.

Salvaguardo que nenhum destes contactos surgiu por iniciativa do Município e sim por procura directa das respectivas federações.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

A divulgação das várias manifestações desportivas deve ser primordial ao nível nacional minimamente. A troca de eventos entre cidades traria decerto turismo inerente, a oferta por parte do município das excelentes condições que temos para receber eventos nacionais e internacionais na cidade seria um passo importante para a divulgação, quer do nosso potencial local desportivo, atletas e infra-estruturas, como também da própria cidade. Creio portanto que deve partir do Município a fomentação destes contactos, contando obviamente com o apoio das unidades hoteleiras e demais serviços inerentes e disponíveis para a conciliação final de acordos.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 2ª feira dia 22 de Fevereiro
Local: Casa da Cultura de Elvas
Tema: análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Nélson Alexandre Rita Domingos
Sexo: Masculino
Idade: 34
Profissão: Técnico Superior Relações Internacionais. Responsável pelo sector de Turismo na Câmara Municipal de Elvas

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

A oferta é bastante diversificada, não só em termos de hotelaria e restauração bem como em termos patrimoniais, culturais e desportivos.

Poderei dizer-te que até à entrada da nova Entidade Regional de Turismo, em termos hoteleiros, Elvas representava cerca de 35% do total de camas no Norte Alentejano.

Por aqui poderás verificar o peso turístico do Concelho de Elvas a nível regional.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

3.

Actualmente todas as actividades realizadas nesta área desempenham um papel fulcral no desenvolvimento turístico de Elvas. Se tivesse de optar apenas por algumas citaria a anual Feira de S. Mateus (Expo S. Mateus), Festival do Marisco, Feira do Património, Festival de Canicultura de Elvas, Carnaval não deixando esquecidas as actividades realizadas no Coliseu.

4. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

Não sendo a pessoa mais indicada para me referir a manifestações desportivas lembro a Meia Maratona Elvas/Badajoz, torneios de futsal organizados pela SIR e Câmara Municipal de Elvas e eventos dedicados à Equitação, organizados pelo Centro Hípico de S. Brás (que não se imagina mas traz mesmo muita gente à cidade), e também as provas Nacionais de Tiro organizadas pela Clube de Tiro e Caça.

5. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Na minha opinião ele já existe, pois Elvas sempre teve uma tradição desportiva bastante acentuada e o número de eventos que se realizam na Cidade são bastantes. A diferença actual é que a oferta de equipamentos desportivos é bastante satisfatória. Assim sendo, em colaboração com os Clubes existentes poder-se à no futuro tirar ainda maior proveito dos mesmos em termos de turismo através das sinergias que estes geram. Mais oferta deverá significar mais eventos realizados e mais turistas.

Uma realidade existente, são os nossos campos a serem cada vez mais procurados para estágios de equipas, o Centro Hípico de S. Brás com os seus torneios e o Clube de Tiro e Caça, também com os seus torneios. Só nestes 3 casos muitas pessoas pernoitam na Cidade. E obviamente ser á isso que interessa.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 5ª feira dia 4 de Fevereiro
Local: Biblioteca Municipal de Elvas
Tema: análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: João Paulo Garrinhas
Sexo: Masculino
Idade: 41 anos
Profissão: Professor. Autor do artigo:

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

Em termos de equipamentos acho que a oferta actual é de excelente qualidade, que será potencializada com investimentos futuros previstos na área da hotelaria. Em termos de organização turística embora exista recursos turísticos de inestimável valor os mesmos não estão transformados num produto turístico que constitua uma oferta qualificada. Exemplo as Igrejas de Elvas continuam fechadas, não existem guias de interpretação turística, importantes monumentos, como igrejas e o Forte da Graça encontram-se num avançado estado de degradação.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Sem dúvida que são as Festas de Nosso Senhor Jesus da Piedade (Feira de S. Mateus), o Natal, a Semana Santa, a Semana da Juventude e Festival Medieval.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

A meu ver será a Meia Maratona Elvas.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Projectando o elevado potencial das infra – estruturas desportivas da cidade de Elvas, nomeadamente o Pavilhão Rondão de Almeida.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 9 Fevereiro

Local: Biblioteca Municipal
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Rui Jesuino
Sexo: Masculino
Idade: 27 anos
Profissão: Historiador Câmara Municipal de Elvas

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

A oferta turística em Elvas é muito boa. Elvas é uma cidade histórica, candidata a Património Mundial, e por si só é bastante atractiva para os turistas. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Recentemente a Câmara Municipal de Elvas tem apostado forte no chamado turismo de eventos. Fruto disso é o surgir do Festival Medieval, dos concertos no Coliseu, do Carnaval Internacional ou das feiras no CNT. A aposta em novas infra-estruturas e a multiplicidade de auditórios por toda a cidade possibilitou que grandes eventos se pudessem realizar em Elvas. Desde congressos médicos a encontros de colaboradores de um banco nacional, passando pela futura Cimeira Ibérica entre Portugal e Espanha tudo agora é possível na nossa cidade. No entanto, não podemos esquecer também as festas da cidade, o São Mateus.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

A construção de novas infra-estruturas tornou possível que praticamente todos os desportos fossem praticáveis em Elvas. A construção do Coliseu já trouxe até Elvas a *final four* da Taça de Portugal em basquetebol e até o estágio da selecção portuguesa do mesmo desporto. Mas penso que também a nataçãõ, o atletismo, o hipismo e até o rãguebi têm estado em destaque com provas internacionais a decorrerem na cidade raiana.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Compreendo que seja difícil implementar uma oferta de turismo desportivo em Elvas. Embora seja uma cidade importante e estratégica, estamos longe dos grandes centros e por isso também é complicado trazer os grandes eventos. Penso que o trabalho primordial está concluído. Hoje Elvas está munido de equipamentos desportivos de alto nível. A cidade possui dois campos com relvados naturais e dois sintéticos, um estádio de atletismo, dezenas de polidesportivos, duas piscinas, um estádio de atletismo, pistas de motocrosse, campos de ténis, um pavilhão gimnodesportivo e, claro, o Coliseu, que pode receber uma variedade imensa de provas.

É bom frisar que há pouco mais de 10 ou 15 anos nada disto existia e o trabalho foi feito a partir do zero. Penso que a partir de agora a cidade tem que vender o seu nome para ficar a ser conhecida tanto nacional, como internacionalmente, e relativamente a isso está a ser preparado um plano de marketing que vai revolucionar o turismo em Elvas.

Informações sobre a entrevista (vertente turismo) e o entrevistado
Entrevista
Data: 6ª feira, 26 de Fevereiro
Local: Gabinete - Sector de Museus e Património
Tema: Análise da situação hoteleira e desportiva em Elvas
Pesquisador: Ana Filipa Dores
Entrevistado
Nome: Tânia Cristina Morais Rico
Sexo: Feminino
Idade: 31
Profissão: Bibliotecária na Biblioteca Municipal de Elvas e também responsável pela pasta de Turismo

1. Como avalia a oferta turística na cidade de Elvas?

Possui um conjunto a nível do património construído muito interessante e vários equipamentos culturais de relevo, contudo creio que falta mediatização a nível nacional e internacional.

2. Quais os eventos mais importantes que ocorrem na cidade de Elvas do ponto de vista turístico?

Julgo ser o seu Carnaval Internacional e o Festival Medieval de Elvas.

3. Quais as manifestações desportivas mais importantes da cidade?

Tenho algum desconhecimento nesta área, mas sei que os torneios da malha têm um grande impacto a nível local.

4. Como fomentar uma oferta de turismo desportivo na cidade de Elvas?

Associando o turismo desportivo ao turismo da natureza e aventura através da promoção de percursos/circuitos pedestres e da fomentação do turismo de aventura.

8.2- Análise das entrevistas

Neste ponto incumbe-me descrever quais as tendências dos habitantes de Elvas denotadas através da análise das entrevistas realizadas aos inquiridos anteriormente descritos.

O critério de selecção para a escolha dos mesmos assentou na diversidade procurando abranger um grupo de pessoas inseridas na realidade turística e desportiva de modo a que destas entrevistas se possam extrair opiniões da população elvense em geral não se prendendo estas única e exclusivamente aos seus próprios interesses.

Assim, relativamente à actividade turística não se entrevistaram apenas responsáveis pelo sector de turismo da Câmara Municipal de Elvas, como também se entrevistaram responsáveis daquele que é considerado o último grande investimento da cidade em termos hoteleiros. As entrevistas foram também efectuadas a estudiosos que se interessam não só pela actividade turística da cidade mas também da realidade em que se insere e futuro a que se propõe. Por fim, ainda no segmento do sector turístico entrevistaram-se elementos que trabalham de forma directa e em parceria com a Câmara Municipal de Elvas para o desenvolvimento de actividades inerentes e complementares ao “Turismo de Elvas”.

No que diz respeito à realidade desportiva, a opção recaiu sobre técnicos e desportistas de diversas modalidades que são quem de facto melhor conhece o modo

como decorre todo o processo desportivo não só da sua própria modalidade como de um modo geral.

Consideremos agora as entrevistas realizadas a inquiridos inseridos no âmbito turístico. No que concerne à actividade turística da cidade, a totalidade dos inquiridos refere a cidade como alta detentora de uma riqueza histórica, cultural e patrimonial.

Dois dos entrevistados referem ainda que o potencial turístico da cidade se completa com o factor paisagístico, recursos naturais e gastronomia. O Comércio é referido apenas por um dos inquiridos enquanto que a restauração e o desporto reúne o consenso de dois entrevistados que optam por também salientar a actividade da cidade a nível hoteleiro. As opiniões são unânimes no que diz respeito às condições favoráveis e às potencialidades da cidade chegando dois dos inquiridos a referir a candidatura a património mundial da UNESCO (no que diz respeito às suas fortificações). É certo que é sempre referida a potencialidade da cidade a diversos níveis, mas não é menos verdade que quatro dos inquiridos não deixaram passar em branco a oportunidade de expressar que existe um desaproveitamento dos recursos e até uma falta de mediatização da cidade não só a nível nacional como internacional. Aproveitando e transcrevendo “os recursos existentes não são (...) potenciados numa lógica contemporânea do turismo enquanto instrumento de comunicação e de marketing, neste caso de uma cidade e do seu potencial. Este facto traduz-se, então, na questão da oferta turística que se manifesta deficiente, um pouco afastada das correntes actuais da concorrência de mercados, onde se inclui, igualmente, o das indústrias culturais e de turismo”, referindo ainda que “enquanto consumidora, a oferta turística (alojamento, restauração, roteiros/visitas/percursos...) é bastante desequilibrada e nalgumas situações inexistente”.

Relativamente aos eventos mais notórios de carácter turístico denota-se que o Natal/Semana Santa reúne uma referência bem como o Festival do marisco, Semana da Juventude, Feira Internacional do Património e Festival de Canicultura de Elvas. Existe também uma referência a congressos médicos e encontros de colaboradores de um banco nacional. São três os inquiridos que consideram também o Carnaval Internacional de Elvas como um dos eventos mais importantes da cidade do ponto de vista turístico. As feiras temáticas do CNT (Centro de Negócios Transfronteiriço) reúnem dois votos enquanto que a referência a pontuais espectáculos no Coliseu

Rondão de Almeida com especial referência a corrida de toiros são sublinhados em quatro entrevistas. O Festival Medieval que se realiza em Junho destaca-se em cinco entrevistas e por fim, por unanimidade, as Festas em Honra do Nosso Senhor Jesus da Piedade (a tradicional Feira de S. Mateus que se realiza em Setembro) são, segundo os inquiridos o evento turístico mais importante da cidade de Elvas.

Quanto a manifestações desportivas consideradas de maior importância as opiniões divergem sendo que na totalidade foram referidos os encontros de natação, os campeonatos de rãguebi e basquete com destaque nacional (exemplo da “Final Four da Taça de Portugal” bem como o estágio da selecção nacional da mesma modalidade) assim como os torneios de futsal e provas nacionais de tiro, todos eles obtiveram uma referência na totalidade das entrevistas. Empatados seguem os destaques com duas referências para cada uma das seguintes manifestações: torneios de malha, meeting’s de atletismo, saraus e campeonatos de ginástica e encontros e competições de equitação. A meia maratona de Elvas é a manifestação desportiva considerada de maior destaque na cidade sendo referida por três dos questionados.

Já quando questionados a respeito da forma como fomentar uma oferta de turismo desportivo surgem-nos sete opiniões distintas, umas mais e outras menos fundamentadas. De forma sucinta pode dizer-se que duas das pessoas que realizaram as entrevistas frisam uma já existente oferta de turismo desportivo argumentando que a cidade tem uma tradição desportiva bastante acentuada e que “o número de eventos que se realizam na cidade são bastantes”. Numa mesma óptica reforça-se a ideia de que os campos de Elvas são “cada vez mais procurados para estágios de equipas” referindo ainda que “o Centro Hípico de S. Brás com os seus torneios e o Clube de Tiro e Caça, também com os seus torneios” são conjuntamente os principais responsáveis pelo aumento de “pessoas que pernoitam na Cidade”. É também proposta como alternativa a organização de “mais eventos onde se pudessem agregar todas as modalidades desportivas que estão patentes, como por exemplo, Mini Jogos Olímpicos do Alentejo, com concentração anual em Elvas”. A organização da prática de novas modalidades desportivas de modo a captar novos atletas e turistas é também considerada uma forma de fomentar uma oferta de turismo desportivo em Elvas. Continuando a análise das respostas fornecidas pelos entrevistados da área de turismo denota-se a questão das infra-estruturas onde sempre é referido que são

“satisfatórias” e que os problemas residem na situação geográfica da cidade, delegando que a distância dos grandes centros urbanos atrapalha e torna difícil a implementação de uma oferta de turismo desportivo, ainda que a cidade tenha capacidade para receber uma “capacidade imensa de provas”, não esquecendo o Coliseu como infra-estrutura receptora de excelência. A associação de turismo desportivo ao turismo de natureza e aventura (através da promoção de percursos pedestres) e a realização de troca de eventos entre cidades (que segundo um dos entrevistados deveria ser promovida através do município) são outras das hipóteses avançadas pelos entrevistados para a fomentação de uma oferta de turismo desportivo. Assim, generalizando o total de respostas penso que todas as opiniões não deixam cair no esquecimento a situação satisfatória das infra-estruturas ainda que num dos casos se sublinhe que primeiramente se deverá verificar não só o potencial das infra-estruturas desportivas e/ou dos recursos materiais bem como de outros recursos existentes, para que de seguida se possa “definir uma estratégia de turismo desportivo” enaltecendo o facto de que neste processo “o estabelecimento de parcerias e de um trabalho em rede é fundamental para a concretização de metas.”

Acresce a estas constatações a análise que irá ser efectuada a respeito da expressão dos praticantes desportivos (de diversas modalidades) /técnicos. Deste modo, aquando questionados a respeito da oferta, agora desportiva da cidade, as opiniões surgem em unísono avaliando as instalações como “boas” ou “muito boas” permitindo inclusivamente “uma prática diversificada e regular” optando quase todos por focar que apesar disso “há um claro défice para o munícipe, já que as instalações Municipais são utilizadas por clubes praticamente em regime de exclusividade”, um dos inquiridos refere até que “a maioria dos quais (clubes) sem quadros técnicos especializados e com uma política de selectividade (apenas os melhores são bem vindos)”. Parece também que é colectiva a ideia de que a oferta desportiva é razoável quantitativamente mas não qualitativamente. As modalidades com maior expressão são, no entender dos entrevistados, o futebol, o atletismo, o basquete, a ginástica e o rãguebi, não deixando estes a oportunidade em vão para referir a desigualdade dos apoios e incentivos à prática desportiva consoante a modalidade (glorificando os resultados que ainda assim se conseguem obter). Desta forma, neste ponto, os inquiridos analisam a questão sob duas perspectivas diferentes: a óptica das infra-

estruturas (que “reúne todas as condições, oferecendo aos seus munícipes um conjunto de equipamentos desportivos amplos e modernizados”); e a problematização da manutenção e aproveitamento das mesmas, referindo obras de manutenção (no que concerne ao piso e à cobertura), sugerindo também que “os relvados sintéticos estejam ao dispor da população em geral e não apenas dos clubes e grupos recreativos e culturais”. Quanto aos eventos mais importantes que se realizam na cidade (do ponto de vista desportivo) as opiniões dividem-se mas na sua maioria sobressai o Encontro Internacional de Atletismo, a Meia Maratona de Elvas e o Encontro de Ginástica – Cidade de Elvas. Já em termos turísticos, os desportistas que responderam às questões propostas têm uma perspectiva semelhante referindo os eventos artísticos e desportivos, os festivais gastronómicos, a Pista de gelo como evento ocasional, a Semana da Juventude, e como anteriormente verificado nos outros inquiridos, o Carnaval Internacional de Elvas, o Festival Medieval e as tradicionais Festas em Honra do Nosso senhor Jesus da Piedade (Feira de São Mateus). Quanto a alentar uma oferta turístico - desportiva na cidade emergem apenas algumas ideias distintas do público-alvo a que a entrevista foi colocada. Assim, como ponto positivo apontam-se Campeonatos Universitários sendo notória a opinião de um dos inquiridos enquanto técnico (de ginástica e professor de desporto do ensino secundário) /praticante (40 anos em prática de rãguebi), que responde que o caminho passará por levar “a cabo provas, competições com expressão nacional e internacional; organizando eventos no âmbito do “Desporto para todos” e criando infra-estruturas que tragam à nossa cidade comitativas desportivas com o intuito de treino, estágios e aproveitamento da situação geográfica da cidade”. Será de destacar que não só nesta situação denotamos que o inquirido considera há uma clara conjuntura favorável da cidade para a realização de estágios. O turismo de aventura surge novamente como elemento capaz de atrair turistas de prática desportiva esporádicos e turistas de prática desportiva entusiastas; bem como os passeios BTT pelas zonas de interesse turístico da cidade, as chamadas “Caça ao Tesouro”, as “Elviadas” para séniores (uma espécie de jogos olímpicos para a terceira idade) ou ainda os jogos das cidades (um género de jogos olímpicos destinados a jovens até aos 18 anos onde as competições decorrem por equipas), de modo a “Criar, melhorar e aumentar as condições de acesso da população à prática desportiva; promovendo actividades físicas e desportivas de âmbito educativo, lúdico e

cultural; utilizando os serviços e os conhecimentos do desporto no âmbito da actividade turística e essencialmente fomentando relações de proximidade entre os técnicos de desporto e os técnicos de turismo”.

Em suma, podemos constatar que independentemente da realidade em que os inquiridos estão inseridos as opiniões não distam muito, os eventos turísticos considerados de maior interesse é o Carnaval Internacional de Elvas, o Festival Medieval e essencialmente a Feira de São Mateus, por seu turno, as actividades desportivas consideradas de maior projecção da cidade será a Meia Maratona de Elvas, o Encontro Internacional de Atletismo, o Encontro de Ginástica – Cidade de Elvas entre outros anteriormente referidos. Todos os inquiridos definem a cidade de Elvas como detentora de um vasto potencial turístico e infra-estruturas com condições satisfatórias e propícias à prática desportiva sublinhando algumas lacunas na gestão do património cultural, turístico e desportivo.

XIX- Considerações Finais

9.1- Descrição do trabalho realizado

Ao longo da presente tese de mestrado foi realizado um intensivo trabalho de pesquisa bibliográfica na tentativa de melhor descrever e caracterizar todo o segmento do “conceito turístico-desportivo”. Contudo, esta dissertação não se cinge somente a um trabalho de pesquisa bibliográfica ou a um trabalho descritivo mas também a um trabalho de teor indutivo uma vez que também aqui se podem encontrar ideias, teorias e conceitos criados e desenvolvidos a partir de padrões encontrados nos dados recolhidos por parte do investigador.

Após definidos os objectivos do trabalho, ou seja, após caracterizado o Turismo Desportivo na cidade de Elvas evidenciando quais as actividades turísticas e desportivas de destaque na cidade, identificando a possível oferta de Turismo Desportivo (em Elvas) e apresentando propostas para a dinamização do Turismo Desportivo na cidade de Elvas o trabalho dá-se como concluído.

O Trabalho termina neste ponto seguindo-se uma análise descritiva das entrevistas realizadas que nos leva à leitura da realidade turístico-desportiva por parte dos habitantes da cidade. Note-se a importância de sublinhar que a amostra seleccionada para responder a esta entrevista tem como princípio o conhecimento dos inquiridos sobre a realidade turística ou desportiva. Assim, com base nas tendências constatadas incumbiu-me realizar, como aliás faz parte dos objectivos específicos deste trabalho de conclusão de mestrado, propostas para a dinamização do Turismo Desportivo em Elvas como meio de desenvolvimento quer Turístico quer Desportivo.

9.2- Conclusões e recomendações

Sendo que este trabalho se debruça sobre as principais vantagens da prática desportiva aliada à actividade turística não podemos deixar de concluir que Turismo Desportivo é, por palavras minhas, o resultado da aliança entre dois sectores de actividade diferentes que se complementam criando novas vertentes dentro do seu próprio sector. Esta aliança traduz-se numa maior oferta que procura satisfazer o

consumidor (o Turista, o Desportista ou o Turista Desportivo). Assim, importa também relembrar que o Turista Desportivo não tem necessariamente de ser praticante de uma modalidade uma vez que existem dois tipos de desportistas: os praticantes e os espectadores. Relativamente ao “Turismo Desportivo”, o mesmo também se poderá dividir em duas subcategorias: Turismo de Prática Desportiva e Turismo de Espectáculo Desportivo. Assim sendo, um turista desportivo não tem de, imprescindivelmente, ser praticante podendo também ser espectador. Posteriormente, verificamos a existência de duas categorias de turistas desportivos: o entusiasta e o esporádico. Esta diferenciação decorre das distintas motivações que levam o turista a viajar; o entusiasta move-se propositadamente para praticar uma modalidade ou assistir a um espectáculo desportivo. Já o esporádico é o tipo de turista que viajou pelo gosto na viagem não contando porém praticar alguma modalidade ou assistir a algum espectáculo de cariz desportivo mas acabando sempre por o fazer.

A nível de infra-estruturas desportivas poder-se-á afirmar que a cidade é suficientemente preparada para a realização de actividades e competições desportivas que projectem o nome de Elvas a nível nacional e internacional. Contudo, a localidade apresenta, a meu ver, graves lacunas em termos de projecção e dinamização levando as unidades hoteleiras a percorrerem caminhos difíceis. Não basta que os estabelecimentos existam, é necessário que os mesmos apresentem um nível de qualidade elevado (o que neste caso específico não constitui um problema pois a qualidade existe), não basta que os mesmos sejam inaugurados, se privados fazem investimentos cabe também à cidade saber valer-se deles proporcionando-lhes algum tipo de oportunidades. Ainda assim, importa enaltecer que qualquer projecto de desenvolvimento e projecção da cidade, deverá ser em parceria com as unidades hoteleiras devendo portanto existir uma ligação directa entre autarquia, instituições públicas, privadas e unidades hoteleiras a fim de beneficiar a cidade, o que trará lucros para ambos.

Ao longo desta dissertação assumi uma posição, e a mesma debruça-se sobre a possibilidade de Elvas - a minha cidade natal, se “candidatar” a “cidade-estágio”. Portugal é por si só um destino atractivo para emblemas de todo o mundo daí que não me pareça descabida ideia de Elvas, região natural, situada no Alentejo e sendo (em parceria com Évora e Beja) das maiores cidades do Alentejo, apostar na criação de

espaços específicos e destinados ao estágio de selecções nacionais e internacionais. Se por um lado, a cidade já possui infra-estruturas capazes de servir a selecção portuguesa de algumas modalidades através da existência de campos apropriados à prática da modalidade, seria ainda mais vantajoso abrir esses mesmos espaços ao público e não só aos clubes enquanto se investia num campo de estágios englobando diversos serviços e fontes de rendimento podendo as mesmas servir a população a fim de auxiliar a sua manutenção.

Em jeito de análise, julgo que Elvas “receptora de estágios desportivos” só teria a ganhar em termos turísticos, primeiramente porque o seu nome seria automaticamente projectado a nível nacional pelos meios de comunicação (a custo zero), trazendo à cidade “entusiastas desportivos” ou “curiosos esporádicos”, mas todos eles Turistas.

Para além do que foi referido, e no sentido de alargar o âmbito da oferta turística de Elvas, considero que seria de toda a utilidade, no âmbito do Turismo Desportivo, realizar as seguintes acções:

- a) Realização de seminários e workshops sobre a temática do Turismo e do Desporto, com a presença de especialistas nas matérias;
- b) Realização de eventos desportivos (nomeadamente de equitação, ginástica e râguebi) articulados com a oferta turística;
- c) Oferta de estágios desportivos, no âmbito da proposta “cidade-estágio”;
- d) Estabelecimento de protocolos com associações desportivas espanholas;
- e) Concepção de um site dedicado ao Turismo Desportivo.

XX Bibliografia

Adorno, T. ; Horkeheimer, M. (1978) - ***Temas Básicos de Sociologia***. São Paulo, Cultrix

ALBARELLO, Luc, e outros (1997) - **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa, Gradiva

Almada, Fernando de (1995) -**A culpa não é do desporto: uma análise da dialéctica desporto - contexto**. Lisboa, Edições FMH

Andrade, José (2002) - ***Turismo: Fundamentos e Dimensões***. São Paulo, Ática

Barreto, António (2002) – **Tempos de Incerteza**. Lisboa, Relógio D'Água

Barretto, Margarita (1997) - ***Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo***. Campinas: SP, Papyrus

Becker, Howard S. (1994) **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução de Marco Estevão. 3a edição. São Paulo: Editora Hucitec.

Beni, Mário (1998) - **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, Senac

Bogdan, R; Biklen, S. (1994) - **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto, Porto Editora

Bonfenbrenner, U. (1979) - ***The ecology of human development; experiences by nature and design***. Cambridge, Harvard University Press

Bourdieu, Pierre (1979) - **La distinction; critique social du jugement**. Paris, Ed. Minuit

Câmara Municipal de Elvas - **Guia das Instalações Desportivas do Concelho de Elvas**

Carta Internacional de Turismo e Desporto Sustentáveis (1992,1999). P.I.C. INTERREG III B – Mediterrâneo Ocidental;

Confederação do Turismo Português/SaER (2005) - **Reinventando o Turismo em Portugal**. Lisboa, Confederação do Turismo Português;

Cortis, Gerald (1977) - **O Contexto Social no Ensino**. Lisboa, Livros Horizonte, 1980

Costa, António (s/d) – **Desporto e Análise social** disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo6671.pdf>

Cunha, L. (2001) - **Introdução ao Turismo**. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas

Cunha, L. (2003) - **Perspectivas e Tendências do Turismo**. Lisboa, Editorial Verbo

De La Torre, Oscar (1992) – **El Turismo: Fenómeno Social**. México, Fondo de Cultura Económica

De Souza, Aline (2007) - **Marketing Turístico: Uma análise das estratégias promocionais do Trade Turístico de Pelotas**. (<http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/sociaisaplicadas.html>)

Deshaies, Bruno (1998) **Metodologia da Investigação em Ciências Humanas**. Lisboa, Instituto Piaget.

Dias, Reinaldo (2005) - **Introdução ao Turismo**. São Paulo, Atlas

Direcção Geral de Turismo (1996, 1997)- **Evolução Recente do Turismo em Portugal**. Lisboa, DGT

Fausto, Boris (1996) - **Trabalho urbano e conflito social**. São Paulo, Difel

Foster, Douglas (1992) - **VIAGENS E TURISMO, Manual de Gestão**. Mem Martins, Edições CETOP

Franco, Maria (1991) - **Elvas vista numa perspectiva geográfica**. Coleção Caderno Cultural nº 3: Câmara Municipal de Elvas

Garrinhas, João (2001) - “ *Retrato de um território de fronteira*” – **1º Congresso Internacional do Caia e Guadiana: história e vida quotidiana**. Câmara Municipal de Elvas

Garrinhas, João (2005) - “Elvas: Uma visão urbana transfronteiriça”- **Políticas urbanas y territoriales en la península ibérica**. Mérida, Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças

Garrinhas João (2006) – “Urbanismo Comercial e Sustentável urbana do centro histórico de Elvas”- Revista Elvas Caia nº4, Edições Colibri/Câmara Municipal de Elvas

Gillet, B. (1961) História Breve do Desporto. Lisboa: Verbo Editora.

Gomes, Bruno Martins Augusto; Ferreira, Júlio César Benfenatti; Proença, Jorge; Constantino, José e colaboradores (1998) - **Olimpismo, Desporto e Educação**. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas

Graça, Emanuel (2006) - **Parkour, com molas nos pés**. Lisboa, Revista Noticias Magazine (Diário de Notícias (09/12/06)

Infopédia Dicionário e Enciclopédia (2003-2010). Porto Editora

Le Breton, A. (1980) - **Passion du risqué**. Paris, Éditions Métailié

Lopes, José e Pires, Gustavo (2001) - “*Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções*”, **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**

Lourenço, Rui (2008) – **Os percursos Pedestres e os Termalistas Clássicos em Monfortinho**. Universidade da Beira Interior

Lourenço, Rui e Carvalho, Pedro G. (2008) – “Turismo de Prática Desportiva:um Segmento do Mercado de Turismo Desportivo”. Universidade da Beira Interior

Marcellino, Nelson Carvalho - “*Algumas aproximações entre lazer e sociedade*”. **Revista Iberoamericana**, v.01, n.02, mai.2007/set.2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac201.pdf>.

Marcellino, Nelson Carvalho, (2006) - **Estudos do lazer; uma introdução**. Campinas-São Paulo, Autores Associados

Molina, S. (1991) - **Conceptualización del turismo**. México, Limusa-Diana

Monroy, Anton e Antonio, J. (2007)- **Historia del Deporte**. Sevilla: Wanceulen

Neto, C. (1992) - “*Desenvolvimento e adaptação motora. Projecto e actividades de formação e investigação*”.Texto Policopiado.

Neto, C. (1995) - “*A família e a institucionalização dos tempos livres*”. Rio de Janeiro, Editora Sprint

Neto, C. (1997) - “*Desporto Radical ou Radicalização do Desporto*” **Revista Horizonte**, 1

Neto, C. (s/d) - “*Mudanças Sociais, Desporto e Desenvolvimento Humano*”. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: http://www.drealg.min-edu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_6.pdf

Nunes, Paulo (2006) – **Lazer Turismo e Desporto**. Faculdade de Motricidade Humana

Oliveira, Alexandra Campos (2005) -**A actividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo**. Caderno Virtual de Turismo – ISSN. Rio de Janeiro

Organización Mundial del Turismo (OMT) (1995) - **Conceptos, Definiciones y Clasificaciones de las Estadísticas de turismo**

Pais, J.M. (1993)- **Culturas juvenis**. Lisboa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda

Parlebas, P. (1981)- **Contribution a um lexique commenté en science de l'action motrice**. Paris, Publications I.N.S.E.P.

Pereira, Elsa Cristina Sacramento (2006) - *“Serviços de desporto: desporto e turismo”*- **Revista Portuguesa de Gestão e Desporto**. Porto: APOGESD

Pigeassou, C.; Bui- Xan, G.; Gleyse, J.(2003) - *“Epistemological Issues on Spot Tourism: Challenge for a new Scientific Field”*. **Journal of Sport Tourism**, volume 8

Pigeassou, Charles (2004) - *“Contribution to the Definition of Sport Tourism”*. **Jornal of Sport Tourism**, volume 9

Pigeassou, Charles (1997). **Sport et tourisme: émergence du sport dans l'offre touristique. entre passion et raison**. ESPACES Tourisme &Loisirs.

Pinto, José e Silva, Augusto (orgs) (1987) - **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto, Edições Afrontamento

Pires, Gustavo e al (2004). *Gestão do Desporto – “Novos Desafios Diferentes Soluções”*. **Cultura e Desporto**. Lisboa, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa, nº 9

Pires, Gustavo (2007)- **Âgon - Gestão do Desporto**. Porto Editora

Pociello, C. (1987)- ***Sports et société. Approche socio-culturelle des pratiques.*** Paris: Editions Vigot

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (2001). Faculdade de Desporto Universidade do Porto, volume 1, nº 2

Revista Portuguesa de Educação (2003) Braga, Universidade do Minho, volume 16, nº2

Santos, António Carlos dos - *“Uma abordagem crítica da actividade turística.”* **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro

Santos, Boaventura de Sousa (1987). **Um discurso sobre as ciências.** Porto, Edições Afrontamento

Rodriguez, Juan (2008) – **Historia del Deporte.** Barcelona, INDE Publicaciones

Santos, Maria de Lourdes e Nunes, João Sedas (coord.) (2001) - **Público(s) do Teatro Nacional S. João.** Lisboa, Públicos do Teatro Nacional S. João

Serpa, Homero (2009) – **História do Desporto em Portugal. Do século XIX à Primeira Guerra Mundial.** Instituto Piaget, Estudos e Documentação

Sérgio, M. (1996) - **Epistemologia da Motricidade Humana.** Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana

World Tourism Organization Sport & tourism: 1st World Conference, Barcelona (2001) - Editora: World Tourism Organization, Original de Universidade de Michigan

Valls, Josep-Francesc (2000) - **Gestión de Empresas de Turismo y Ocio, El arte de provocar la satisfacción,** Barcelona: Ediciones Gestión

Outros sítios:

- www.world-tourism.org
- <http://www.auniao.com/noticias/ver.php?id=118177>
- <http://www.vozdodao.net>
- http://www.fisterra.com/mbe/investiga/cuanti_cuali/cuanti_cuali.asp
- <http://www.fotoserumos.com/curitibaviavel3.htm>
- <http://209.85.229.132/search?q=cache:3WcoM6X4NIMJ:www.formate.com/mediateca/download-document/2732-modulo-o-turismo-aspectos-conceptuais.html+I.+O+TURISMO:+ASPECTOS+CONCEPTUAIS+1.1.+Conceitos+de+Turismo&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>
- <http://www.google.pt/search?hl=ptPT&q=plog+modelo+aloc%C3%AAntrico&meta=&aq=f&oq=>
- <http://209.85.229.132/search?q=cache:3WcoM6X4NIMJ:www.formate.com/mediateca/download-document/2732-modulo-o-turismo-aspectos-conceptuais.html+I.+O+TURISMO:+ASPECTOS+CONCEPTUAIS+1.1.+Conceitos+de+Turismo&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>
- <http://reflexoesdodesporto.blogspot.com/2007/08/definio-ou-definies-de-desporto.html>
- <http://reflexoesdodesporto.blogspot.com>
- <http://mulher.sapo.pt/bem-estar/fitness/o-desporto-e-o-bem-estar-fisic-991586.html>
- <http://numadesportiva.blogs.sapo.pt/6446.html>
- <http://www.forumolimpico.org/?q=node/279>
- https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/42/1/phd_vmoomacas.pdf
- http://www.drealg.minedu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_6.pdf
- http://www.drealg.min-edu.pt/upload/docs/ea/dsapoe_pes_art_6.pdf
- <http://www.instituto-camoes.pt>
- <http://books.google.pt/books>
- <http://209.85.229.132/>
- <http://www.rtsm.pt/hotelbrasa/>
- <http://www.hoteldluis-elvas.com/>
- <http://www.hotelsaojoaodeus.net/ante>

- www.portugalvirtual.pt/pousadas/elvas/.../index.htm
- <http://www.portugalweb.net/historia/batalhas/linhaselvas.asp>
- <http://mulher.sapo.pt/bem-estar/fitness/o-desporto-e-o-bem-estar-fisic-991586.html>
- <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=45>
- <http://www.instituto-camoes.pt>